



análise gerencial da operação

Itaú Unibanco Holding S.A.

2º trimestre de 2013

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Apresentamos, abaixo, informações e indicadores financeiros do Itaú Unibanco Holding S.A. (Itaú Unibanco).

Destaques

R\$ milhões (exceto onde indicado)

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 2º T/12 | 1ºS/13 | 1ºS/12 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| Demonstração do Resultado do Período | | | | | |
| Lucro Líquido Recorrente | 3.622 | 3.512 | 3.585 | 7.134 | 7.129 |
| Lucro Líquido | 3.583 | 3.472 | 3.304 | 7.055 | 6.730 |
| Produto Bancário ⁽¹⁾ | 19.166 | 18.817 | 19.845 | 37.983 | 39.363 |
| Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾ | 11.573 | 11.526 | 13.521 | 23.099 | 26.738 |
| Ações (R\$) | | | | | |
| Lucro Líquido Recorrente por Ação ⁽³⁾ | 0,73 | 0,71 | 0,72 | 1,43 | 1,43 |
| Lucro Líquido por Ação ⁽³⁾ | 0,72 | 0,70 | 0,66 | 1,42 | 1,35 |
| Número de Ações em Circulação no final do período – em milhares | 4.967.393 | 4.975.427 | 4.969.403 | 4.967.393 | 4.969.403 |
| Cotação Média da Ação Preferencial no Último dia de Negociação do Período ⁽⁴⁾ | 28,53 | 32,44 | 25,50 | 28,53 | 25,50 |
| Valor Patrimonial por Ação | 15,26 | 14,96 | 15,22 | 15,26 | 15,22 |
| Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁵⁾ | 998 | 587 | 788 | 1.585 | 1.445 |
| Dividendos/JCP Líquidos ⁽⁵⁾ por Ação | 0,20 | 0,12 | 0,16 | 0,32 | 0,29 |
| Market Capitalization ⁽⁶⁾ | 141.720 | 161.385 | 126.720 | 141.720 | 126.720 |
| Market Capitalization ⁽⁶⁾ (US\$ milhões) | 63.964 | 80.139 | 62.692 | 63.964 | 62.692 |
| Índices de Desempenho (%) | | | | | |
| Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁷⁾ | 19,3% | 19,1% | 19,4% | 19,3% | 19,7% |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽⁷⁾ | 19,1% | 18,9% | 17,9% | 19,0% | 18,6% |
| Retorno Recorrente sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁸⁾ | 1,4% | 1,4% | 1,6% | 1,4% | 1,6% |
| Retorno sobre o Ativo Médio anualizado ⁽⁸⁾ | 1,4% | 1,4% | 1,5% | 1,4% | 1,5% |
| Índice de Basileia Consolidado Econômico Financeiro | 17,5% | 17,7% | 16,9% | 17,5% | 16,9% |
| Taxa Anualizada com Operações de Crédito ⁽⁹⁾ | 11,5% | 11,6% | 13,4% | 11,6% | 13,4% |
| Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes ⁽⁹⁾ | 9,4% | 9,1% | 11,3% | 9,3% | 11,3% |
| Taxa Anualizada da Margem Financeira de Crédito com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁹⁾ | 7,3% | 7,0% | 7,4% | 7,2% | 7,3% |
| Taxa Anualizada da Margem Financeira com Clientes após Risco de Crédito ⁽⁹⁾ | 6,4% | 5,9% | 6,9% | 6,1% | 6,8% |
| Índice de Inadimplência (90 dias) | 4,2% | 4,5% | 5,2% | 4,2% | 5,2% |
| Índice de Inadimplência (15-90 dias) | 3,4% | 4,0% | 4,5% | 3,4% | 4,5% |
| Índice de Cobertura (PDD/Operações vencidas há mais de 90 dias) | 165% | 161% | 147% | 165% | 147% |
| Índice de Eficiência (IE) ⁽¹⁰⁾ | 49,1% | 48,0% | 44,9% | 48,5% | 44,6% |
| Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽¹⁰⁾ | 72,1% | 72,8% | 74,2% | 72,5% | 74,1% |
| Balanco Patrimonial | | | | | |
| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | | |
| Ativos Totais | 1.057.681 | 1.028.707 | 888.809 | | |
| Total de Operações de Crédito com Avais e Fianças | 445.114 | 434.239 | 413.399 | | |
| Operações de Crédito (A) | 379.213 | 371.348 | 356.789 | | |
| Fianças, Avais e Garantias | 65.900 | 62.891 | 56.611 | | |
| Depósitos + Debêntures + Obrigações por TVM + Empréstimos e Repasses (B) ⁽¹¹⁾ | 498.681 | 482.856 | 464.565 | | |
| Índice Operações de Crédito/Captações (A/B) | 76,0% | 76,9% | 76,8% | | |
| Patrimônio Líquido | 75.781 | 74.416 | 75.636 | | |
| Outros Dados Relevantes | | | | | |
| Ativos sob Administração | 608.469 | 581.918 | 484.873 | | |
| Colaboradores do Conglomerado (indivíduos) | 94.820 | 96.355 | 99.017 | | |
| Colaboradores Brasil (indivíduos) | 88.059 | 89.615 | 92.517 | | |
| Colaboradores Exterior (indivíduos) | 6.761 | 6.740 | 6.500 | | |
| Quantidade de Pontos de Atendimento | 32.924 | 32.823 | 32.759 | | |
| Número de Agências (unidades) | 4.088 | 4.075 | 4.075 | | |
| Número de PABs (unidades) | 874 | 882 | 895 | | |
| Número de Caixas Eletrônicos (unidades) ⁽¹²⁾ | 27.962 | 27.866 | 27.789 | | |

Índices Macroeconômicos | Principais Indicadores

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 2º T/12 | 1ºS/13 | 1ºS/12 |
|--|---------|---------|---------|--------|--------|
| Risco País (EMBI) | 238 | 191 | 213 | 238 | 213 |
| CDI – Taxa do Período (%) | 1,8% | 1,6% | 2,1% | 3,4% | 4,6% |
| Dólar – Cotação em R\$ | 2,2156 | 2,0138 | 2,0213 | 2,2156 | 2,0213 |
| Dólar – Variação do Período (%) | 10,0% | -1,5% | 10,9% | 8,4% | 7,8% |
| Euro – Cotação em R\$ | 2,8827 | 2,5853 | 2,5606 | 2,8827 | 2,5606 |
| Euro – Variação do Período (%) | 11,5% | -4,1% | 5,4% | 6,9% | 5,2% |
| IGP-M – Taxa do Período (%) | 0,9% | 0,8% | 2,6% | 1,8% | 3,2% |

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, das Outras Receitas Operacionais e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização, Resultado de Participações em Coligadas e Resultado não Operacional; (2) Detalhada da página 16 à 18; (3) Calculado com base na média ponderada da quantidade de ações em circulação no período; (4) O número de ações em circulação foi ajustado para refletir a bonificação de 10% ocorrida em 20 de maio de 2013; (5) JCP – Juros sobre Capital Próprio. Valores pagos/provisionados e declarados; (6) Quantidade total de ações em circulação (ON e PN) multiplicado pela cotação média da ação preferencial no último dia de negociação do período; (7) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração; (8) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Ativo Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual; (9) Não inclui Margem Financeira com o Mercado. Veja detalhes na página 17; (10) Maiores detalhes das metodologias de cálculo do Índice de Eficiência e do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco na página 25; (11) Conforme detalhado na página 32; (12) Inclui PAEs (posto de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.

Lucro Líquido e Lucro Líquido Recorrente

O Lucro Líquido Recorrente resultou em R\$ 3.622 milhões no segundo trimestre de 2013. Esse montante resulta da eliminação dos eventos não recorrentes no resultado, apresentados na tabela abaixo, partindo-se do Lucro Líquido de R\$ 3.583 milhões no período.

Eventos Não Recorrentes Líquidos de Efeitos Fiscais

R\$ milhões

| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2º T/12 | 1ºS/13 | 1ºS/12 |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| Lucro Líquido Recorrente | 3.622 | 3.512 | 3.585 | 7.134 | 7.129 |
| Eventos não Recorrentes | (39) | (40) | (281) | (78) | (399) |
| Planos Econômicos (a) | (39) | (40) | (31) | (78) | (93) |
| Redução ao Valor Recuperável - BPI (b) | - | - | (250) | - | (305) |
| Lucro Líquido | 3.583 | 3.472 | 3.304 | 7.055 | 6.730 |

Observação: os impactos dos eventos não recorrentes, descritos acima, estão líquidos dos efeitos fiscais – ver Nota Explicativa das Demonstrações Contábeis nº22 – K.

Eventos não Recorrentes do primeiro semestre de 2013 e nos períodos de comparação de 2012

(a) Provisão para Planos Econômicos: Constituição de provisão para perdas decorrentes de planos econômicos que vigoraram durante a década de 1980.

(b) Redução ao Valor Recuperável - BPI: No segundo trimestre de 2012, alienamos nosso investimento de 18,87% no Banco Português de Investimento ao Grupo La Caixa e recebemos cerca de € 93 milhões. Esta transação impactou negativamente o resultado do segundo trimestre de 2012 em R\$ 205 milhões, líquido de impostos, e positivamente o patrimônio líquido em R\$ 106 milhões. Nessa linha, também foram incluídos os efeitos de ajustes a valor de mercado que ocorreram ao longo do primeiro semestre de 2012.

Demonstração dos Efeitos das Reclassificações das Demonstrações Gerenciais

Desde o primeiro trimestre de 2013, utilizamos em nosso relatório de análise gerencial da operação os critérios de consolidação dos resultados gerenciais. Os ajustes realizados em relação aos números contábeis afetam somente a abertura das linhas e, portanto, não afetam o lucro líquido divulgado. Através destas reclassificações, buscamos alinhar a forma de apresentação dos nossos resultados e assim permitir maior comparabilidade e compreensão na avaliação do nosso desempenho. Além disso, ajustamos os efeitos fiscais do *hedge* dos investimentos no exterior – originalmente contabilizados nas linhas de despesas tributárias (PIS e Cofins) e de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – que são reclassificados para a margem financeira e os efeitos não recorrentes.

Nossa estratégia de gestão do risco cambial do capital investido no exterior tem por objetivo evitar efeitos decorrentes de variação cambial no resultado. Para alcançarmos essa finalidade, o risco cambial é neutralizado e os investimentos são remunerados em reais, por meio da utilização de instrumentos financeiros derivativos. Nossa estratégia de *hedge* dos investimentos no exterior também considera o impacto de todos os efeitos fiscais incidentes. Ressalta-se que tivemos depreciação de 10,0% do Real em relação ao Dólar norte-americano e depreciação de 11,5% em relação ao Euro no segundo trimestre de 2013, ante apreciações de 1,5% e de 4,1%, respectivamente, no trimestre anterior.

Operações em Destaque

Em linha com nossa estratégia de maior crescimento em receitas de serviços, anunciamos no mês de maio a compra da Credicard por R\$ 2,767 bilhões. Essa operação reforça nossa liderança no mercado de cartões de crédito e reflete o nosso compromisso com o desenvolvimento do país, ao promover a bancarização da população, para a qual o cartão representa acesso fácil ao crédito.

No final do primeiro semestre de 2013, demos passos importantes para expandir nossas operações na América Latina. Em junho, assinamos acordo com a rede de varejo chilena Cencosud, para desenvolver conjuntamente negócios de financiamento ao consumo, que visam impulsionar as atividades de cartões de crédito e favorecer mais de 3 milhões de clientes que acessarão novos produtos e serviços financeiros no Chile e na Argentina. Também anunciamos um acordo de compra das operações de varejo do Citibank no Uruguai, assumindo assim um portfólio de mais de 15 mil clientes com contas bancárias e cerca de US\$ 60 milhões de carteira de crédito. Esses acordos nos permitem acelerar o nosso plano de crescimento, ao fortalecer de maneira significativa nossa atuação em países que consideramos estratégicos.

Também em junho desse ano, através do Banco Itaú BMG Consignado firmamos um contrato com os controladores do Banco BMG para adquirir 99,996%, das ações de emissão da BMG Seguradora, por um valor aproximado de R\$ 85 milhões. Adicionalmente, destacamos o Acordo de Acionistas do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), com duração de 20 anos, segundo o qual passaremos a deter 15% do capital social total e votante do IRB.

Essas operações ainda estão aguardando as aprovações dos órgãos competentes e, por esse motivo, não afetaram nossos resultados até o fechamento do segundo trimestre de 2013.

Abaixo, apresentamos a conciliação entre os Resultados Contábeis e os Gerenciais dos últimos dois trimestres.

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 2º trimestre de 2013

R\$ milhões

| | Itaú Unibanco | | | | |
|--|----------------|-------------------------|--------------------------|-----------------------------|----------------|
| | Contábil | Efeitos não Recorrentes | Efeitos Fiscais do Hedge | Reclassificações Gerenciais | Gerencial |
| Produto Bancário | 17.659 | 24 | 1.698 | (215) | 19.166 |
| Margem Financeira Gerencial | 9.955 | 24 | 1.698 | (104) | 11.573 |
| Margem Financeira com Clientes | 11.385 | 24 | - | (104) | 11.305 |
| Margem Financeira com o Mercado | (1.430) | - | 1.698 | - | 268 |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias | 5.865 | - | - | (466) | 5.399 |
| Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização | 1.657 | - | - | 537 | 2.194 |
| Outras Receitas Operacionais | 96 | - | - | (96) | - |
| Resultado de Participações em Coligadas | 92 | - | - | (92) | - |
| Resultado não Operacional | (6) | - | - | 6 | - |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação | (4.159) | - | - | (5) | (4.164) |
| Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (4.907) | - | - | (5) | (4.912) |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 1.262 | - | - | - | 1.262 |
| Despesas com Sinistros | (514) | - | - | - | (514) |
| Outras Despesas Operacionais | (9.973) | 41 | (183) | 150 | (9.965) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (8.816) | 41 | - | 150 | (8.626) |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras | (907) | - | (183) | - | (1.090) |
| Despesas de Comercialização de Seguros | (249) | - | - | - | (249) |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 3.528 | 65 | 1.515 | (69) | 5.038 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | 139 | (26) | (1.515) | 9 | (1.393) |
| Participações no Lucro | (60) | - | - | 60 | - |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | (24) | - | - | - | (24) |
| Lucro Líquido | 3.583 | 39 | - | - | 3.622 |

Conciliação entre o Resultado Contábil e o Gerencial | 1º trimestre de 2013

R\$ milhões

| | Itaú Unibanco | | | | |
|--|----------------|-------------------------|--------------------------|-----------------------------|----------------|
| | Contábil | Efeitos não Recorrentes | Efeitos Fiscais do Hedge | Reclassificações Gerenciais | Gerencial |
| Produto Bancário | 19.118 | 32 | (118) | (216) | 18.817 |
| Margem Financeira Gerencial | 11.722 | 32 | (118) | (111) | 11.526 |
| Margem Financeira com Clientes | 11.007 | 32 | - | (111) | 10.929 |
| Margem Financeira com o Mercado | 715 | - | (118) | - | 597 |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias | 5.580 | - | - | (459) | 5.122 |
| Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização | 1.681 | - | - | 488 | 2.169 |
| Outras Receitas Operacionais | 55 | - | - | (55) | - |
| Resultado de Participações em Coligadas | 68 | - | - | (68) | - |
| Resultado não Operacional | 11 | - | - | (11) | - |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação | (4.426) | - | - | 6 | (4.420) |
| Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (4.945) | - | - | 6 | (4.939) |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 1.086 | - | - | - | 1.086 |
| Despesas com Sinistros | (567) | - | - | - | (567) |
| Outras Despesas Operacionais | (9.756) | 34 | 15 | 140 | (9.568) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (8.453) | 34 | - | 140 | (8.280) |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras | (1.056) | - | 15 | - | (1.041) |
| Despesas de Comercialização de Seguros | (247) | - | - | - | (247) |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 4.936 | 66 | (103) | (71) | 4.828 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (1.381) | (26) | 103 | 9 | (1.295) |
| Participações no Lucro | (61) | - | - | 61 | - |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | (21) | - | - | - | (21) |
| Lucro Líquido | 3.472 | 40 | - | - | 3.512 |

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva que destaca o Produto Bancário. Este é obtido a partir do agrupamento das principais rubricas em que são registradas as rendas oriundas das operações bancárias e das operações de seguros, previdência e capitalização.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 2º T/12 | 1º S/13 | 1º S/12 | Variação | | | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | | | | | 2º T/13 - 1º T/13 | 2º T/13 - 2º T/12 | 1º S/13 - 1º S/12 | | | |
| Produto Bancário | 19.166 | 18.817 | 19.845 | 37.983 | 39.363 | 350 | 1,9% | (679) | -3,4% | (1.380) | -3,5% |
| Margem Financeira Gerencial | 11.573 | 11.526 | 13.521 | 23.099 | 26.738 | 47 | 0,4% | (1.948) | -14,4% | (3.638) | -13,6% |
| Margem Financeira com Clientes | 11.305 | 10.929 | 12.393 | 22.234 | 24.652 | 376 | 3,4% | (1.088) | -8,8% | (2.418) | -9,8% |
| Margem Financeira com o Mercado | 268 | 597 | 1.128 | 865 | 2.086 | (329) | -55,1% | (860) | -76,2% | (1.221) | -58,5% |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias | 5.399 | 5.122 | 4.341 | 10.521 | 8.652 | 277 | 5,4% | 1.058 | 24,4% | 1.869 | 21,6% |
| Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização | 2.194 | 2.169 | 1.984 | 4.363 | 3.973 | 26 | 1,2% | 211 | 10,6% | 390 | 9,8% |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação | (4.164) | (4.420) | (5.507) | (8.584) | (10.970) | 257 | -5,8% | 1.343 | -24,4% | 2.385 | -21,7% |
| Despesas de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (4.912) | (4.939) | (6.139) | (9.851) | (12.349) | 27 | -0,6% | 1.227 | -20,0% | 2.498 | -20,2% |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 1.262 | 1.086 | 1.144 | 2.348 | 2.356 | 176 | 16,2% | 118 | 10,3% | (8) | -0,3% |
| Despesas com Sinistros | (514) | (567) | (511) | (1.081) | (976) | 53 | -9,3% | (3) | 0,5% | (105) | 10,7% |
| Margem Operacional | 15.003 | 14.396 | 14.339 | 29.399 | 28.393 | 606 | 4,2% | 664 | 4,6% | 1.005 | 3,5% |
| Outras Despesas Operacionais | (9.965) | (9.568) | (9.492) | (19.533) | (18.720) | (397) | 4,1% | (473) | 5,0% | (813) | 4,3% |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (8.626) | (8.280) | (8.205) | (16.905) | (16.161) | (346) | 4,2% | (421) | 5,1% | (745) | 4,6% |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras | (1.090) | (1.041) | (1.043) | (2.131) | (2.069) | (49) | 4,7% | (47) | 4,5% | (62) | 3,0% |
| Despesas de Comercialização de Seguros | (249) | (247) | (245) | (496) | (491) | (2) | 0,7% | (4) | 1,8% | (5) | 1,1% |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 5.038 | 4.828 | 4.846 | 9.866 | 9.673 | 210 | 4,3% | 191 | 3,9% | 193 | 2,0% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (1.393) | (1.295) | (1.242) | (2.688) | (2.544) | (97) | 7,5% | (150) | 12,1% | (144) | 5,6% |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | (24) | (21) | (19) | (44) | (0) | (3) | 13,7% | (5) | 24,2% | (44) | - |
| Lucro Líquido Recorrente | 3.622 | 3.512 | 3.585 | 7.134 | 7.129 | 110 | 3,1% | 37 | 1,0% | 5 | 0,1% |

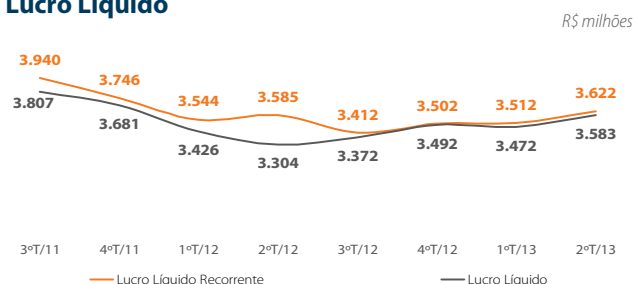
Apresentamos a seguir a demonstração do resultado sob a perspectiva em que destacamos a Margem Financeira Gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva da Margem Financeira

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 2º T/12 | 1º S/13 | 1º S/12 | Variação | | | | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|-------------------|---------------|----------------|---------------|
| | | | | | | 2º T/13 - 1º T/13 | 2º T/13 - 2º T/12 | 1º S/13 - 1º S/12 | | | |
| Margem Financeira Gerencial | 11.573 | 11.526 | 13.521 | 23.099 | 26.738 | 47 | 0,4% | (1.948) | -14,4% | (3.638) | -13,6% |
| Margem Financeira com Clientes | 11.305 | 10.929 | 12.393 | 22.234 | 24.652 | 376 | 3,4% | (1.088) | -8,8% | (2.418) | -9,8% |
| Margem Financeira com o Mercado | 268 | 597 | 1.128 | 865 | 2.086 | (329) | -55,1% | (860) | -76,2% | (1.221) | -58,5% |
| Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa | (3.650) | (3.854) | (4.995) | (7.503) | (9.994) | 204 | -5,3% | 1.346 | -26,9% | 2.490 | -24,9% |
| Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (4.912) | (4.939) | (6.139) | (9.851) | (12.349) | 27 | -0,6% | 1.227 | -20,0% | 2.498 | -20,2% |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 1.262 | 1.086 | 1.144 | 2.348 | 2.356 | 176 | 16,2% | 118 | 10,3% | (8) | -0,3% |
| Resultado Bruto da Intermediação Financeira | 7.923 | 7.673 | 8.526 | 15.596 | 16.744 | 251 | 3,3% | (602) | -7,1% | (1.148) | -6,9% |
| Outras Receitas/(Despesas) Operacionais | (2.886) | (2.845) | (3.679) | (5.730) | (7.071) | (41) | 1,4% | 794 | -21,6% | 1.341 | -19,0% |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias | 5.399 | 5.122 | 4.341 | 10.521 | 8.652 | 277 | 5,4% | 1.058 | 24,4% | 1.869 | 21,6% |
| Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap. | 1.431 | 1.354 | 1.227 | 2.786 | 2.506 | 77 | 5,7% | 204 | 16,6% | 280 | 11,2% |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (8.626) | (8.280) | (8.205) | (16.905) | (16.161) | (346) | 4,2% | (421) | 5,1% | (745) | 4,6% |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras | (1.090) | (1.041) | (1.043) | (2.131) | (2.069) | (49) | 4,7% | (47) | 4,5% | (62) | 3,0% |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 5.038 | 4.828 | 4.846 | 9.866 | 9.673 | 210 | 4,3% | 191 | 3,9% | 193 | 2,0% |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (1.393) | (1.295) | (1.242) | (2.688) | (2.544) | (97) | 7,5% | (150) | 12,1% | (144) | 5,6% |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | (24) | (21) | (19) | (44) | (0) | (3) | 13,7% | (5) | 24,2% | (44) | - |
| Lucro Líquido Recorrente | 3.622 | 3.512 | 3.585 | 7.134 | 7.129 | 110 | 3,1% | 37 | 1,0% | 5 | 0,1% |

Lucro Líquido

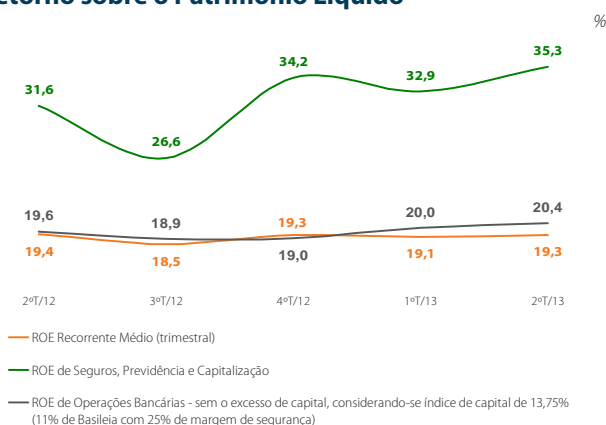


O lucro líquido recorrente atingiu R\$ 3.622 milhões no segundo trimestre de 2013, com crescimento de 3,1% em relação ao trimestre anterior, com destaque para o crescimento de 4,3% do resultado antes da tributação e participações em relação ao trimestre anterior.

O crescimento do resultado no segundo trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior, deve-se, principalmente, à estabilidade das despesas de provisões para créditos de liquidação duvidosa e às evoluções de 3,4% de nossa margem financeira gerencial com clientes, de 5,4% das nossas receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias e de 16,2% de nossa recuperação de créditos baixados como prejuízo que foram parcialmente compensadas pela diminuição de nossa margem financeira com o mercado em R\$ 329 milhões (55,1%) e pelo aumento das despesas não decorrentes de juros em 4,2%.

No primeiro semestre de 2013, o lucro líquido recorrente foi de R\$ 7.134 milhões, estável em relação ao mesmo período de 2012.

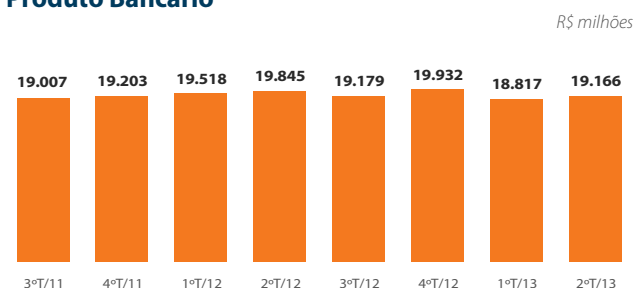
Retorno sobre o Patrimônio Líquido



O retorno recorrente anualizado alcançou 19,3% no segundo trimestre de 2013, enquanto o indicador do período acumulado dos últimos 12 meses atingiu 19,0%. Nosso patrimônio líquido em 30 de junho de 2013 atingiu R\$ 75,8 bilhões, com crescimento de 1,8% em relação ao trimestre anterior.

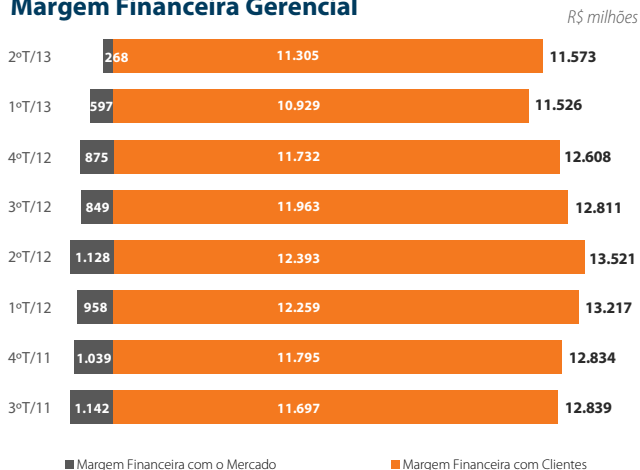
O retorno recorrente das operações de seguros, previdência e capitalização atingiu 35,3% no segundo trimestre de 2013, considerando-se o lucro líquido em relação ao capital alocado dessa operação.

Produto Bancário



No segundo trimestre de 2013, o produto bancário, que representa as rendas das operações bancárias e de seguros, previdência e capitalização, totalizou R\$ 19.166 milhões, apresentando um aumento de 1,9% em relação ao trimestre anterior e uma redução de 3,4% em relação ao segundo trimestre de 2012. A seguir, apresentamos os principais componentes do produto bancário e demais itens do resultado.

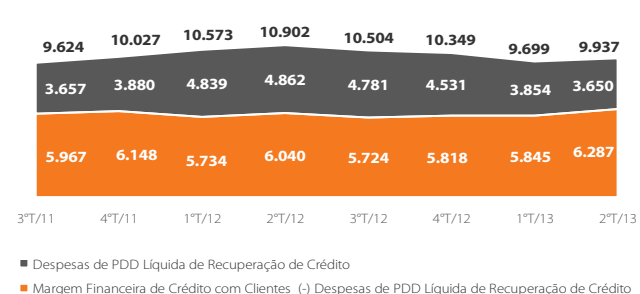
Margem Financeira Gerencial



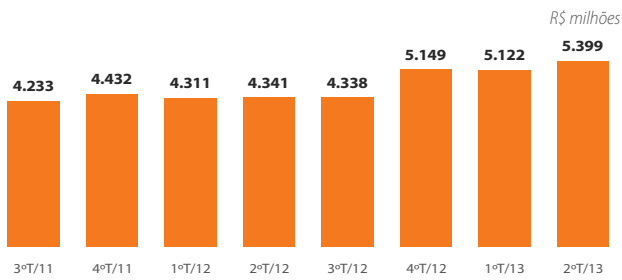
A margem financeira gerencial totalizou R\$ 11.573 milhões no segundo trimestre de 2013, com aumento de R\$ 47 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2013. Nossa margem financeira com clientes totalizou R\$ 11.305 milhões, com aumento de R\$ 376 milhões, explicado, principalmente, pelo aumento do volume de operações de crédito, pelo número de dias corridos do período e pelo aumento da taxa básica de juros - Selic (que beneficiaram a margem em R\$ 219 milhões, R\$ 121 milhões e R\$ 115 milhões, respectivamente, neste trimestre). A margem financeira das operações com o mercado somou R\$ 268 milhões, com diminuição de R\$ 329 milhões sobre o trimestre anterior.

Na comparação com o primeiro semestre de 2012, observamos uma redução de R\$ 3.638 milhões em nossa margem financeira gerencial. Essa diminuição, deve-se, à queda de R\$ 1.221 milhões na margem financeira com o mercado, e à redução de R\$ 2.418 na margem financeira com clientes, atribuída às mudanças implementadas pelo banco em seu mix de crédito (com impacto de R\$ 1.416 milhões), à redução da taxa Selic média entre os períodos de comparação, incidente sobre a parcela de operações sensíveis à variação de taxas de juros (redução de R\$ 632 milhões), e à operação de compra das ações de minoritários da Redecard ocorrida no quarto trimestre de 2012, que reduziu nossa posição de caixa (com redução de R\$ 270 milhões).

Nossa margem financeira de crédito, líquida das despesas com provisões para créditos de liquidação duvidosa, apresentou crescimento pelo terceiro trimestre consecutivo, fruto da adoção de uma política de maior seletividade em nossa concessão de crédito, que resultou em menores níveis de inadimplência. A margem financeira de crédito bruta apresentou crescimento após três trimestres consecutivos de redução.

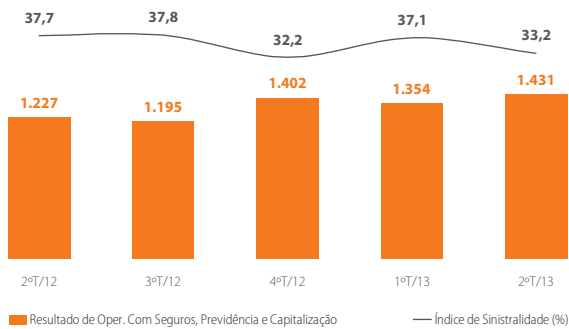


Receitas de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias



No segundo trimestre de 2013, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, apresentaram crescimento de R\$ 277 milhões (5,4%) em comparação com o trimestre anterior, totalizando R\$ 5.399 milhões. Em comparação com o primeiro semestre do ano anterior, essas receitas cresceram 21,6%, impulsionadas pela aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012. Ainda que fosse desconsiderado o efeito do aumento proporcional da contribuição da Redecard, o crescimento verificado seria de 11,1%.

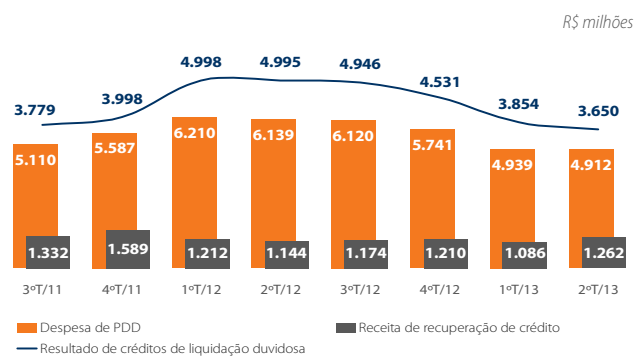
Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização



Nota: O índice de sinistralidade do gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

No segundo trimestre de 2013, o resultado de operações com seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 1.431 milhões, apresentando aumento de R\$ 77 milhões em relação ao trimestre anterior e de R\$ 204 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior. O resultado de seguros antes das despesas de sinistros e comercialização cresceu 1,2% em relação ao trimestre anterior e 9,8% em relação ao primeiro semestre de 2012.

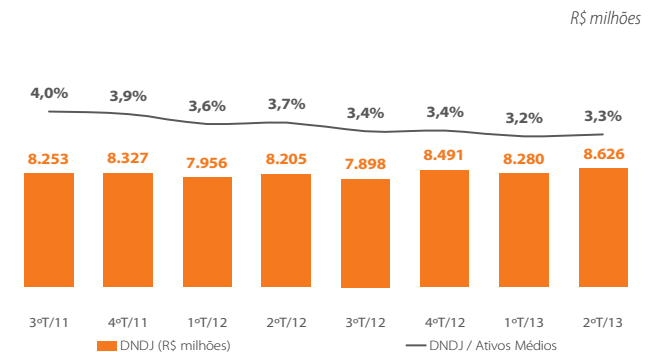
Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa



O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, reduziu-se em 5,3% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 3.650 milhões no trimestre. Comparado ao primeiro semestre de 2012, esse resultado reduziu-se em 24,9% ou R\$ 2.490 milhões no primeiro semestre de 2013, apresentando melhora pelo quinto trimestre consecutivo.

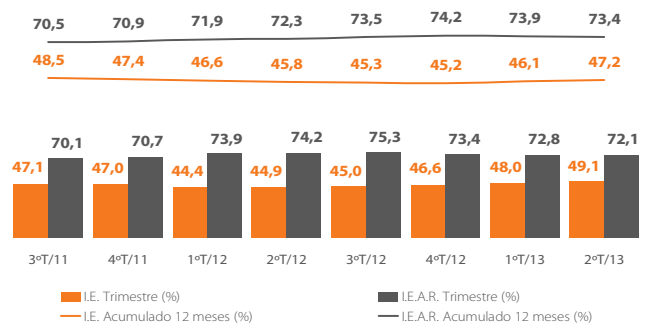
As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa recuaram R\$ 27 milhões no trimestre (0,6%), totalizando R\$ 4.912 milhões. As receitas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo apresentaram um aumento de R\$ 176 milhões (16,2%), alcançando R\$ 1.262 milhões.

Despesas não Decorrentes de Juros (DNDJ)



As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.626 milhões, com crescimento de R\$ 346 milhões (4,2%) no segundo trimestre de 2013 em relação ao trimestre anterior. As despesas de pessoal aumentaram 2,4% enquanto as despesas administrativas aumentaram 6,9% em comparação com o trimestre anterior, principalmente pelo aumento das despesas com *marketing* (aumento ocorrido, principalmente pelo evento da Copa das Confederações) e por maiores despesas com serviços de terceiros (telemarketing, honorários advocatícios e cobrança). Se comparadas ao primeiro semestre de 2012, as despesas não decorrentes de juros cresceram R\$ 745 milhões (4,6%), ou seja, menos do que a inflação apurada no período, que foi de 6,7%. Além disso, desconsiderando-se o efeito da consolidação da Redecard, este crescimento teria sido de apenas 2,5%.

Índice de Eficiência Ajustado pelo Risco (I.E.A.R.) (*) e Índice de Eficiência (I.E.)



(*) Os critérios de cálculo estão detalhados na página 25.

O índice de eficiência ajustado ao risco no conceito cheio (que inclui todas as despesas e também sinistros e despesas de PDD) do segundo trimestre de 2013 atingiu 72,1%, com uma redução de 0,7 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 73,4%.

O índice de eficiência do segundo trimestre de 2013, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), atingiu 49,1%, apresentando um aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Em 12 meses, o índice alcançou 47,2%, com aumento de 1,4 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. A principal razão do crescimento do índice de eficiência nos últimos trimestres é a mudança do *mix* de crédito e a consequente redução das receitas.

Balanco Patrimonial | Ativo

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Variação | |
|--|------------------|------------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | jun/13 - mar/13 | jun/13 - jun/12 |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | 1.043.947 | 1.015.329 | 875.964 | 2,8% | 19,2% |
| Disponibilidades | 14.671 | 13.737 | 13.614 | 6,8% | 7,8% |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 183.578 | 197.423 | 119.934 | -7,0% | 53,1% |
| Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos | 272.789 | 261.204 | 214.369 | 4,4% | 27,3% |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 69.855 | 66.222 | 77.937 | 5,5% | -10,4% |
| Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos | 379.213 | 371.348 | 356.789 | 2,1% | 6,3% |
| (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | (26.399) | (27.188) | (27.056) | -2,9% | -2,4% |
| Outros Ativos | 150.240 | 132.583 | 120.377 | 13,3% | 24,8% |
| Carteira de Câmbio | 49.851 | 40.225 | 36.584 | 23,9% | 36,3% |
| Outros | 100.389 | 92.358 | 83.793 | 8,7% | 19,8% |
| Permanente | 13.734 | 13.378 | 12.845 | 2,7% | 6,9% |
| Investimentos | 2.996 | 2.963 | 3.265 | 1,1% | -8,2% |
| Imobilizado de Uso e de Arrend. Merc. Operacional | 5.834 | 5.604 | 5.277 | 4,1% | 10,6% |
| Intangível e Ágio | 4.904 | 4.811 | 4.303 | 1,9% | 14,0% |
| Total do Ativo | 1.057.681 | 1.028.707 | 888.809 | 2,8% | 19,0% |

Em 30 de junho de 2013, nossos ativos totalizaram R\$ 1,06 trilhão, apresentando aumento de 2,8% em relação ao trimestre anterior e evolução de 19,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Destacamos os crescimentos de 4,4% em títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, de 2,1% das operações de crédito, arrendamento e outros créditos e de 23,9% na carteira de câmbio, parcialmente compensados pela redução de 7,0% nas aplicações interfinanceiras de liquidez. Destaca-se também a redução das provisões para créditos de liquidação duvidosa em 2,9%, embora nossa carteira de crédito tenha apresentado crescimento de 2,1% no período.

Em valores, o crescimento de R\$ 29,0 bilhões em nossos ativos no segundo trimestre de 2013 foi resultado dos aumentos combinados de R\$ 11,6 bilhões em títulos mobiliários e instrumentos financeiros derivativos, de R\$ 7,9 bilhões em nossas operações de crédito, arrendamento e outros créditos, e de R\$ 9,6 bilhões na carteira de câmbio, parcialmente compensados pela redução de R\$ 13,8 bilhões nas aplicações interfinanceiras de liquidez.

Balanco Patrimonial | Passivo

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Variação | |
|--|------------------|------------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | jun/13 - mar/13 | jun/13 - jun/12 |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | 978.999 | 951.504 | 810.535 | 2,9% | 20,8% |
| Depósitos | 245.031 | 238.555 | 234.975 | 2,7% | 4,3% |
| Depósitos à Vista | 38.665 | 33.718 | 31.361 | 14,7% | 23,3% |
| Depósitos de Poupança | 92.324 | 87.072 | 73.056 | 6,0% | 26,4% |
| Depósitos Interfinanceiros | 7.056 | 8.444 | 9.686 | -16,4% | -27,1% |
| Depósitos a Prazo | 106.986 | 109.321 | 120.872 | -2,1% | -11,5% |
| Captações no Mercado Aberto | 289.269 | 296.103 | 195.100 | -2,3% | 48,3% |
| Recursos de Aceites e Emissão de Títulos | 53.202 | 53.277 | 54.296 | -0,1% | -2,0% |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 8.337 | 9.245 | 8.100 | -9,8% | 2,9% |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 69.139 | 62.890 | 55.579 | 9,9% | 24,4% |
| Instrumentos Financeiros e Derivativos | 11.530 | 8.434 | 9.215 | 36,7% | 25,1% |
| Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização | 97.447 | 96.624 | 82.553 | 0,9% | 18,0% |
| Outras Obrigações | 205.044 | 186.376 | 170.717 | 10,0% | 20,1% |
| Dívida Subordinada | 53.813 | 52.031 | 42.948 | 3,4% | 25,3% |
| Carteira de Câmbio | 50.168 | 40.634 | 36.775 | 23,5% | 36,4% |
| Diversos | 101.063 | 93.710 | 90.994 | 7,8% | 11,1% |
| Resultados de Exercícios Futuros | 1.105 | 1.090 | 821 | 1,4% | 34,6% |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | 1.796 | 1.697 | 1.817 | 5,8% | -1,2% |
| Patrimônio Líquido | 75.781 | 74.416 | 75.636 | 1,8% | 0,2% |
| Total do Passivo | 1.057.681 | 1.028.707 | 888.809 | 2,8% | 19,0% |

Nosso patrimônio líquido atingiu R\$ 75.781 milhões, apresentando crescimento de R\$ 1.365 milhões no segundo trimestre de 2013, mesmo com os impactos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda (R\$ 1.204 milhões) e da recompra de ações para tesouraria (R\$ 256 milhões). Os passivos apresentaram crescimento de 2,8%, impulsionados pelos crescimentos de 36,7% em instrumentos financeiros derivativos, de 23,5% na carteira de câmbio, de 14,7% nos depósitos a vista, de 9,9% nas obrigações por empréstimos e

repasses, parcialmente compensados por reduções de 2,3% nas captações no mercado aberto e de 9,8% em relações interfinanceiras e interdependências.

Em 12 meses, o aumento de R\$ 168,9 bilhões advém dos crescimentos de R\$ 94,2 bilhões nas captações no mercado aberto, de R\$ 19,3 bilhões nos depósitos de poupança, de R\$ 14,9 milhões nas provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização e de R\$ 13,6 bilhões nas obrigações por empréstimos e repasses.

Carteira de Crédito com Avais e Fianças

Em 30 de junho de 2013, nossa carteira de crédito total (incluindo operações de avais, fianças e títulos privados) alcançou o saldo de R\$ 467.514 milhões, com crescimento de 2,5% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 8,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. Desconsiderando-se a carteira de veículos, o crescimento de nossa carteira de crédito teria sido de 3,6% no trimestre e de 12,2% no período de 12 meses.

No segmento de pessoas físicas, tivemos como destaques os crescimentos nas carteiras de crédito consignado e imobiliário, com evoluções de 13,5% e 8,7% no trimestre e de 58,6% e 32,4% no período de 12 meses, respectivamente.

O segmento de pessoas jurídicas, sem considerar os títulos privados, apresentou crescimento de 2,7% no trimestre e de 7,5% no período de 12 meses. A carteira de grandes empresas cresceu 4,5% em relação ao trimestre anterior e 15,8% nos últimos 12 meses, enquanto a carteira de micro, pequenas e médias empresas reduziu-se em 0,6% nesse segundo trimestre de 2013 e 5,7% em relação a junho de 2012. Considerando-se as operações

de títulos privados, o segmento de pessoas jurídicas apresentou crescimento de 2,7% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 8,2% em relação a 2012.

Nossas operações na América Latina cresceram 11,3% e alcançaram R\$ 34.355 milhões. Em 12 meses, o crescimento foi de 37,8%. Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento dessa carteira teria sido de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 25,8% em 12 meses.

Nosso saldo de avais e fianças atingiu R\$ 65.900 milhões em 30 de junho de 2013, com acréscimo de 4,8% no primeiro trimestre e de 16,4% nos últimos 12 meses, influenciado, principalmente, pelo aumento de grandes empresas que cresceram 4,8% em relação ao trimestre anterior e 15,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Desconsiderando-se o efeito da variação cambial, o crescimento da carteira de crédito com avais e fianças teria sido de 0,6% em relação ao trimestre anterior e de 5,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 31/dez/12 | 30/jun/12 | Variação | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | | jun/13 – mar/13 | jun/13 – dez/12 | jun/13 – jun/12 |
| Pessoas Físicas | 153.359 | 152.749 | 150.388 | 149.145 | 0,4% | 2,0% | 2,8% |
| Cartão de Crédito | 41.621 | 41.362 | 40.614 | 36.777 | 0,6% | 2,5% | 13,2% |
| Crédito Pessoal | 27.185 | 27.462 | 26.999 | 28.450 | -1,0% | 0,7% | -4,4% |
| Crédito Consignado ⁽¹⁾ | 18.415 | 16.228 | 13.508 | 11.608 | 13,5% | 36,3% | 58,6% |
| Veículos | 45.302 | 48.532 | 51.220 | 56.575 | -6,7% | -11,6% | -19,9% |
| Crédito Imobiliário ⁽²⁾ | 20.836 | 19.165 | 18.047 | 15.736 | 8,7% | 15,5% | 32,4% |
| Pessoas Jurídicas | 257.399 | 250.630 | 246.914 | 239.331 | 2,7% | 4,2% | 7,5% |
| Grandes Empresas | 170.994 | 163.684 | 157.954 | 147.673 | 4,5% | 8,3% | 15,8% |
| Micro, Pequenas e Médias Empresas ⁽³⁾ | 86.405 | 86.946 | 88.959 | 91.658 | -0,6% | -2,9% | -5,7% |
| América Latina ⁽⁴⁾ | 34.355 | 30.860 | 29.293 | 24.923 | 11,3% | 17,3% | 37,8% |
| Total com Avais e Fianças | 445.114 | 434.239 | 426.595 | 413.399 | 2,5% | 4,3% | 7,7% |
| Grandes Empresas - Títulos Privados ⁽⁵⁾ | 22.400 | 21.924 | 22.652 | 19.339 | 2,2% | -1,1% | 15,8% |
| Total com Avais, Fianças e Títulos Privados | 467.514 | 456.162 | 449.248 | 432.738 | 2,5% | 4,1% | 8,0% |
| Total com Avais, Fianças e Títulos Privados (ex-Veículos) | 422.212 | 407.630 | 398.028 | 376.163 | 3,6% | 6,1% | 12,2% |
| Saldo de Avais e Fianças | 65.900 | 62.891 | 60.310 | 56.611 | 4,8% | 9,3% | 16,4% |
| Pessoas Físicas | 392 | 201 | 201 | 214 | 95,2% | 94,6% | 83,2% |
| Grandes Empresas | 59.274 | 56.536 | 54.184 | 51.170 | 4,8% | 9,4% | 15,8% |
| Micro, Pequenas e Médias Empresas | 3.673 | 3.619 | 3.774 | 3.662 | 1,5% | -2,7% | 0,3% |
| América Latina ⁽⁴⁾ | 2.561 | 2.534 | 2.151 | 1.565 | 1,1% | 19,1% | 63,7% |

(1) Em 30 de junho de 2013, a carteira do Itaú BMG Consignado atingiu R\$ 3.836 milhões. (2) Não considera o saldo de R\$ 324,5 milhões da cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4T11. (3) Inclui Crédito Rural Pessoas Físicas. (4) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai. (5) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper. Obs.: As carteiras de crédito imobiliário e crédito rural do segmento pessoa jurídica encontram-se alocadas de acordo com o porte do cliente. Para outros detalhes, ver página 29.

Carteira de Crédito – Abertura por moeda

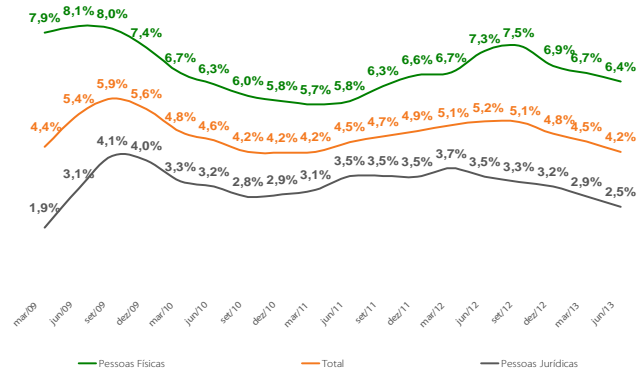
R\$ bilhões

| Período | Moeda Local | Moeda Estrangeira | Total |
|---------|-------------|-------------------|-------|
| jun/13 | 91,5 | 353,6 | 445,1 |
| mar/13 | 82,7 | 351,5 | 434,2 |
| dez/12 | 81,9 | 344,7 | 426,6 |
| set/12 | 79,3 | 338,3 | 417,6 |
| jun/12 | 75,5 | 337,9 | 413,4 |
| mar/12 | 66,0 | 334,5 | 400,5 |
| dez/11 | 64,2 | 332,8 | 397,0 |
| set/11 | 61,4 | 320,9 | 382,2 |

Moeda Local
Moeda Estrangeira

Em 30 de junho de 2013, uma parcela de R\$ 91,5 bilhões do total dos nossos ativos de crédito era denominada ou indexada a moedas estrangeiras e apresentou crescimento de 10,6% no trimestre. Nesta carteira, destaca-se o aumento de 11,3% em operações na América Latina.

Índice de Inadimplência (acima de 90 dias)



O índice de inadimplência das operações vencidas acima de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou redução de 0,3 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 1,0 ponto percentual em relação a junho de 2012 e atingiu o menor nível desde a integração Itaú e Unibanco.

Expectativas 2013

No quadro abaixo, divulgamos nossas expectativas referentes ao ano de 2013:

| | Expectativas 2013 |
|--|--|
| Carteira de Crédito Total | Crescimento de 8% a 11% ⁽¹⁾ |
| Despesas de Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa | Entre R\$ 19 bilhões e R\$ 22 bilhões |
| Receitas de Prestação de Serviços e Resultado com Seguros, Previdência e Capitalização ^(*) | Crescimento de 15% a 18% |
| Despesas não Decorrentes de Juros | Crescimento de 4% a 6% |
| Índice de Eficiência Ajustado ao Risco | Melhoria de 2,0 a 4,0 p.p. |

⁽¹⁾ Revisado de 11% a 14% para 8% a 11%;

^(*) Receitas de Prestação de Serviços (+) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Embora os planos de crescimento e projeções de resultados apresentados acima sejam baseados em premissas da administração e em informações disponíveis no mercado até o momento, tais expectativas envolvem imprecisões e riscos difíceis de serem previstos, podendo dessa forma, haver resultados ou conseqüências que diferem daqueles aqui antecipados. Estas informações não são garantias de performance futura. A utilização dessas expectativas deve considerar os riscos e incertezas que envolvem quaisquer atividades e que estão fora de nosso controle, e que incluem, mas não são limitados a, nossa habilidade de perceber a dimensão das sinergias projetadas e seus cronogramas, mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos, preços, mudanças na legislação tributária, dentre outras.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



análise do resultado

Itaú Unibanco Holding S.A.

2º trimestre de 2013

Análise Gerencial da Operação

Margem Financeira Gerencial

Nossa margem financeira gerencial totalizou R\$ 11.573 milhões no segundo trimestre de 2013. Esse montante corresponde a um crescimento de R\$ 47 milhões (0,4%) em relação ao primeiro trimestre de 2013. Com relação ao primeiro semestre de 2013,

houve redução de R\$ 3.638 milhões (13,6%) quando comparado a igual período de 2012.

A seguir, destacamos os principais componentes que contribuíram para essas variações:

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 1º S/13 | 1º S/12 | Variação | | | |
|---------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|
| | | | | | 2º T/13 – 1º T/13 | 3,4% | 1º S/13 – 1º S/12 | -9,8% |
| Com Clientes | 11.305 | 10.929 | 22.234 | 24.652 | 376 | 3,4% | (2.418) | -9,8% |
| Sensíveis à Taxa de Juros | 1.059 | 934 | 1.993 | 2.650 | 125 | 13,4% | (657) | -24,8% |
| Sensíveis a Spreads | 10.246 | 9.995 | 20.241 | 22.002 | 251 | 2,5% | (1.761) | -8,0% |
| Com o Mercado | 268 | 597 | 865 | 2.086 | (329) | -55,1% | (1.221) | -58,5% |
| Total | 11.573 | 11.526 | 23.099 | 26.738 | 47 | 0,4% | (3.638) | -13,6% |

Margem Financeira com Clientes

A margem financeira gerencial das operações realizadas com clientes decorre da utilização de nossos produtos por clientes correntistas e não correntistas.

No segundo trimestre de 2013, a margem com clientes totalizou R\$ 11.305 milhões, o que corresponde a um aumento de 3,4% em relação ao trimestre anterior, impactado pelo crescimento do saldo médio de operações de crédito, pelo maior número de dias corridos, e pelo aumento da taxa Selic, compensados pela mudança no mix de crédito, que atualmente favorece o crescimento de produtos e segmentos de spreads e riscos menores. Para permitir uma análise mais detalhada da margem, segregamos abaixo as operações em dois grupos distintos: o da margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros e o da margem das operações sensíveis à variação dos spreads.

aumento de 2,5% ou R\$ 251 milhões em relação ao trimestre anterior. O spread de crédito reduziu-se em 0,2 ponto percentual, enquanto o spread dos outros ativos remunerados considerados nessa análise atingiu 1,8%. O spread combinado de operações sensíveis a spreads aumentou 0,3 ponto percentual, atingindo 9,9% no segundo trimestre de 2013.

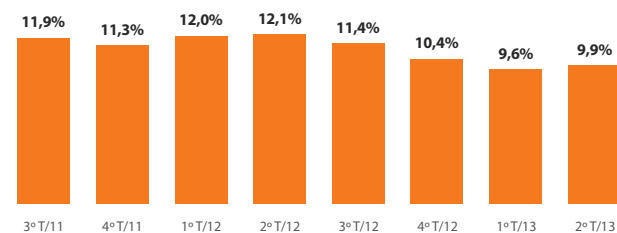
Taxa Anualizada das Operações Sensíveis a Spreads

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | Variação | |
|--------------------------|----------------|----------------|-------------------|--------------|
| | | | 2º T/13 – 1º T/13 | 0,3 p.p. |
| Saldo Médio | 416.298 | 421.954 | (5.656) | -1,3% |
| Margem Financeira | 10.246 | 9.995 | 251 | 2,5% |
| Taxa Anualizada | 9,9% | 9,6% | | |

Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

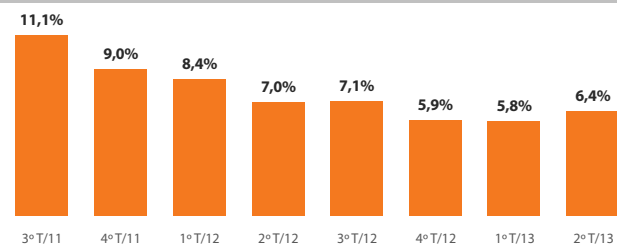
Nossa margem financeira das operações sensíveis à variação da taxa de juros somou R\$ 1.059 milhões no trimestre, com um aumento de 13,4% em relação ao trimestre anterior, impactada principalmente pelo aumento de nosso saldo de operações em reais sujeitas a SELIC, e por um aumento no saldo de operações em dólares, aplicadas em títulos do tesouro americano. O aumento da taxa SELIC média neste trimestre impactou positivamente a nossa margem sensível a esta variação em R\$ 115 milhões. Em relação ao primeiro semestre de 2012, o mesmo fator impactou negativamente o resultado dessas operações em aproximadamente R\$ 632 milhões. Detalhamos a evolução dessas margens na próxima página do relatório.



Taxa Anualizada das Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | Variação | |
|------------------------------|---------------|---------------|-------------------|-----------------|
| | | | 2º T/13 – 1º T/13 | 0,6 p.p. |
| Saldo Médio | 66.141 | 65.271 | 870 | 1,3% |
| Margem Financeira | 1.059 | 934 | 125 | 13,4% |
| Taxa Anualizada | 6,4% | 5,8% | | |
| Taxa SELIC Anualizada | 7,4% | 7,0% | | 0,4 p.p. |

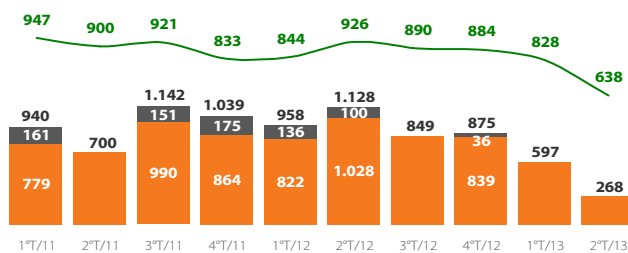


Operações Sensíveis a Spreads

Nossa margem financeira das operações sensíveis a spreads atingiu R\$ 10.246 milhões no período, o que corresponde a um

Margem Financeira com o Mercado

A margem financeira das operações realizadas com o mercado decorre, basicamente, das operações da tesouraria, que compreendem o gerenciamento dos descasamentos entre ativos e passivos (ALM – Asset and Liability Management) e a gestão das carteiras proprietárias. No segundo trimestre de 2013, a margem financeira das operações realizadas com o mercado somou R\$ 268 milhões, apresentando redução de R\$ 329 milhões sobre o trimestre anterior. Essa variação deveu-se, principalmente, ao menor resultado com posições pré-fixadas. Abaixo, segregamos o resultado da nossa margem financeira com operações realizadas com o mercado daquelas cujo resultado foi obtido pela venda de ações da CETIP e BM&FBovespa nos trimestres anteriores.



■ Vendas das Ações Cetip/ BM&FBovespa
 ■ Margem Financeira com Mercado (ex-Vendas Ações)
 — Média móvel de 1 ano da Margem Financeira com Mercado (ex-Vendas Ações)

Margem Financeira Gerencial com Clientes

Em função das variações descritas anteriormente, nossa *Net Interest Margin* – NIM, taxa anualizada da margem financeira gerencial com clientes, que não considera a margem financeira com o mercado, atingiu 9,4% no segundo trimestre de 2013.

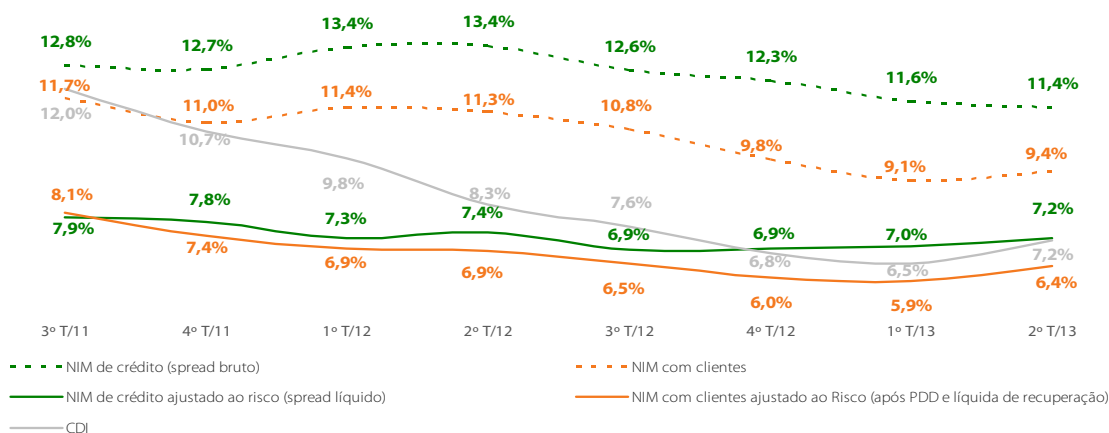
Considerando-se a margem financeira de crédito após a despesa com a provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida da recuperação de operações anteriormente baixadas como prejuízo, esse mesmo indicador (NIM) ajustado pelo risco de crédito atingiu 6,4%.

R\$ milhões

| | 2º T/13 | | | 1º T/13 | | | 1º S13 | | |
|--|----------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------------|-------------------|
| | Saldo Médio | Margem Financeira | Taxa Média (a.a.) | Saldo Médio | Margem Financeira | Taxa Média (a.a.) | Saldo Médio | Margem Financeira | Taxa Média (a.a.) |
| Depósitos à Vista + <i>Floatings</i> | 45.104 | | | 44.115 | | | 44.231 | | |
| (-) Depósitos Compulsórios | (15.729) | | | (14.778) | | | (15.313) | | |
| Passivos Contingentes (-) Depósitos em garantia de Passivos | 3.256 | | | 2.909 | | | 3.064 | | |
| Obrig. Fiscais e Previdenciárias (-) Depósitos em Garantia de Obrig. Fiscais e Previdenciárias | 16.126 | | | 16.169 | | | 16.086 | | |
| Capital de Giro (Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente - Capital Alocado às Operações com o Mercado (Tesouraria) - Caixa no Exterior) | 47.888 | | | 46.155 | | | 46.690 | | |
| (-) Créditos Tributários | (37.661) | | | (36.170) | | | (37.141) | | |
| Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Brasil | 58.984 | 1.055 | 7,2% | 58.400 | 930 | 6,5% | 57.618 | 1.985 | 6,9% |
| Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros no Exterior | 7.156 | 4 | 0,3% | 6.872 | 4 | 0,3% | 7.576 | 9 | 0,3% |
| Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros Realizadas com Clientes (A) | 66.141 | 1.059 | 6,4% | 65.271 | 934 | 5,8% | 65.195 | 1.993 | 6,2% |
| Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + TVM ^(*) | 63.286 | | | 79.780 | | | 72.119 | | |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências ^(**) | 4.777 | | | 3.501 | | | 4.107 | | |
| Operações Sensíveis a Spreads – Outros Ativos | 68.062 | 309 | 1,8% | 83.281 | 296 | 1,4% | 76.226 | 606 | 1,6% |
| Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos | 374.957 | | | 365.944 | | | 370.322 | | |
| (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | (26.721) | | | (27.271) | | | (26.969) | | |
| Operações Sensíveis a Spreads – Crédito (B) | 348.236 | 9.937 | 11,4% | 338.673 | 9.699 | 11,6% | 343.354 | 19.635 | 11,5% |
| Operações Sensíveis a Spreads (C) | 416.298 | 10.246 | 9,9% | 421.954 | 9.995 | 9,6% | 419.580 | 20.241 | 9,7% |
| Net Interest Margin – Margem Financeira com Clientes (D = A+C) | 482.439 | 11.305 | 9,4% | 487.225 | 10.929 | 9,1% | 484.775 | 22.234 | 9,2% |
| Desp. de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (E) | (4.912) | | | (4.939) | | | (9.851) | | |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo (F) | 1.262 | | | 1.086 | | | 2.348 | | |
| Net Interest Margin de Crédito após Provisões para Risco de Crédito (G = B+E+F) | 348.236 | 6.287 | 7,2% | 338.673 | 5.845 | 7,0% | 343.354 | 12.132 | 7,1% |
| Net Interest Margin após Provisões para Risco de Crédito (H = D+E+F) | 482.439 | 7.655 | 6,4% | 487.225 | 7.076 | 5,9% | 484.775 | 14.731 | 6,1% |

(*) Disponibilidades + Depósitos Interfinanceiros + Títulos e Valores Mobiliários (-) TVM Vinculados a Compromissos de Recompra (-) Instrumentos Financeiros Derivativos
 (-) Recursos Garantidores das Provisões Técnicas de PGBL/VGBL e Seguros (-) Operações Sensíveis à Variação na Taxa de Juros; (**) Líquido das aplicações compulsórias (Banco Central).

Net Interest Margin com Clientes e Net Interest Margin de Crédito antes e após Provisões para o Risco de Crédito



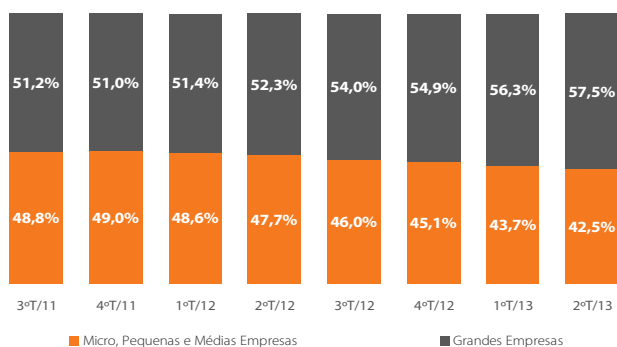
Aspectos Complementares da Análise da Margem Financeira com Clientes

Evolução do mix de Produtos de Crédito (sem avais e fianças)

Apresentamos o mix de nossa carteira de crédito, destacando os principais componentes e sua participação nos últimos trimestres.

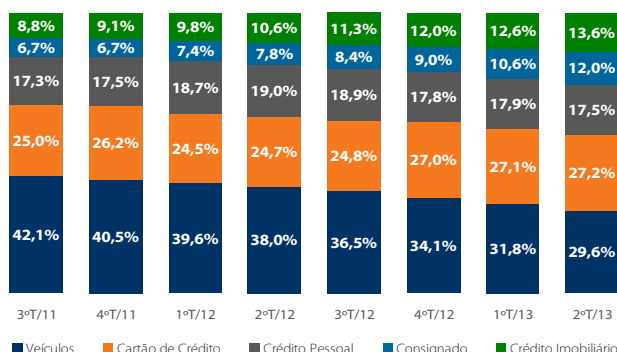
Mix de Produtos de Crédito – Pessoas Jurídicas

O mix da nossa carteira de crédito em 30 de junho de 2013, comparado a 2011, continua apresentando dinâmica de redução do crescimento das margens de pessoas jurídicas, através de uma menor proporção de créditos para micro e pequenas empresas e maior proporção para grandes e médias empresas.



Mix de Produtos de Crédito – Pessoas Físicas

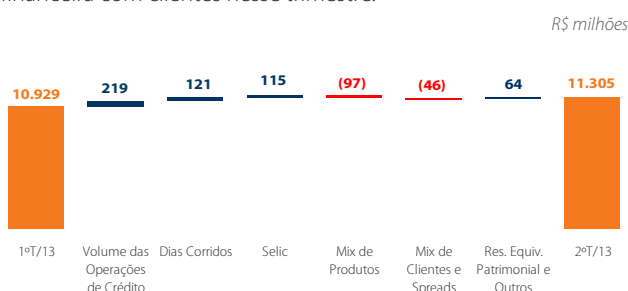
A evolução do nosso mix de produtos para pessoas físicas, neste mesmo período, evidencia o crescimento da carteira de crédito imobiliário e de crédito consignado. A redução da participação da carteira de veículos em nosso mix resulta em uma redução nominal do saldo dessa carteira.



Composição da Variação da Margem Financeira com Clientes

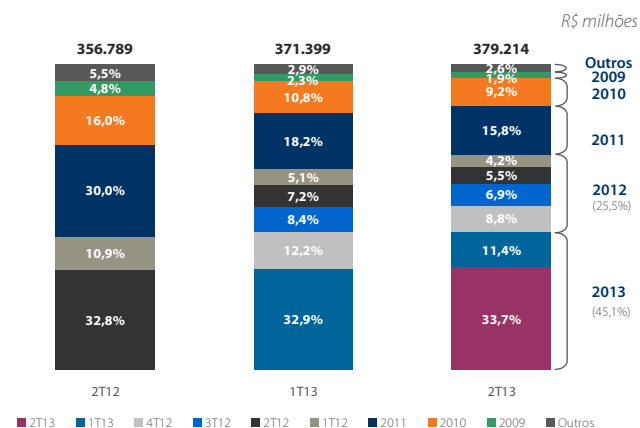
Para demonstrarmos o efeito das alterações do mix de produtos em nossa margem financeira, isolamos esses efeitos daqueles decorrentes do crescimento do volume das operações de crédito, dias corridos, da taxa SELIC, do mix de produtos, e das mudanças nos spreads e outros efeitos.

Durante o segundo trimestre de 2013, o aumento do volume das operações de crédito, da Selic e dos dias corridos foram os principais impulsionadores do crescimento de nossa margem financeira com clientes nesse trimestre.



Carteira de Crédito por Período de Contratação

A seguir, apresentamos a evolução de nossa carteira de crédito sem avais e fianças por período de contratação (safras).

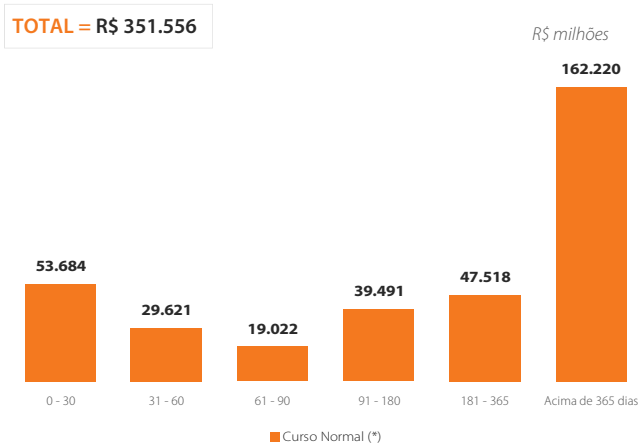


Neste trimestre, mantendo a política de maior seletividade nas concessões de crédito, especialmente em relação aos segmentos de veículos, crédito pessoal (não consignado) e micros, pequenas e médias empresas, observamos que o volume de contratações aumentou levemente. Além disso, dado o perfil de duração dos nossos diversos produtos de crédito, a composição das safras de contratação também apresentou perfil semelhante aos últimos períodos. Em 30 de junho de 2013, 45,1% da carteira de crédito era proveniente das safras de 2013, outros 25,5% de 2012, 15,8% de 2011, 9,2% de 2010, 1,9% de 2009 e 2,6% de anos anteriores.

Nota-se, portanto, que as operações originadas até 2010 correspondem a menos de 15,0% de nosso portfólio e são basicamente operações de veículos e crédito imobiliário que possuem como característica um maior prazo médio de vencimento.

Carteira de Crédito por Vencimento

A seguir, apresentamos nossa carteira de crédito em curso normal, ou seja, composta por operações cujos pagamentos feitos pelos clientes estão em dia^(*), na qual destaca-se a concentração nas operações maiores que 365 dias.



(*) Carteira em dia inclui todas as operações crédito que não possuem parcelas vencidas a mais de 14 dias, independentemente da garantia.

Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

R\$ milhões

| | | | | | Variação | | | |
|---|--------------|--------------|---------------|---------------|-------------------|-------------------|--------------|--------------|
| | 2º T/13 | 1º T/13 | 1º S/13 | 1º S/12 | 2º T/13 – 1º T/13 | 1º S/13 – 1º S/12 | | |
| Administração de Recursos | 585 | 567 | 1.152 | 1.009 | 17 | 3,0% | 143 | 14,2% |
| Serviços de Conta Corrente | 1.050 | 978 | 2.028 | 1.557 | 71 | 7,3% | 471 | 30,2% |
| Operações de Crédito e Garantias Prestadas | 666 | 631 | 1.297 | 1.343 | 35 | 5,6% | (46) | -3,5% |
| Serviços de Recebimentos | 361 | 340 | 701 | 700 | 22 | 6,3% | 1 | 0,2% |
| Cartões de Crédito | 2.175 | 2.087 | 4.262 | 3.029 | 88 | 4,2% | 1.233 | 40,7% |
| Outros | 562 | 518 | 1.080 | 1.013 | 44 | 8,4% | 67 | 6,6% |
| Receitas de Prestação de Serviços | 5.399 | 5.122 | 10.521 | 8.652 | 277 | 5,4% | 1.869 | 21,6% |
| Resultado com Operações de Seg., Prev. e Cap. (*) | 1.431 | 1.354 | 2.786 | 2.506 | 77 | 5,7% | 280 | 11,2% |
| Total | 6.830 | 6.476 | 13.306 | 11.158 | 354 | 5,5% | 2.148 | 19,3% |

(*)Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

No segundo trimestre de 2013, as receitas de prestação de serviços, incluindo as rendas de tarifas bancárias, alcançaram R\$ 5.399 milhões, apresentando aumento de 5,4% em comparação ao trimestre anterior.

No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um crescimento de 21,6%, devido principalmente aos serviços de conta corrente e às receitas com cartões de crédito, estas últimas impulsionadas também pela aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012. Desconsiderando-se o efeito dessa aquisição, as receitas de prestação de serviços teriam apresentado crescimento de 11,1%.

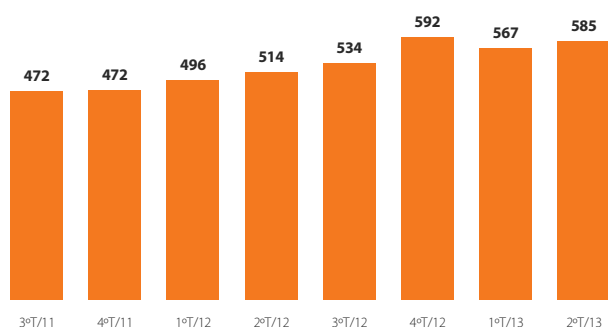
Considerando-se o resultado com operações de seguros, previdência e capitalização, as receitas atingiram R\$ 6.830 milhões, apresentando crescimento de 5,5% em relação ao trimestre anterior. No acumulado do ano, essas receitas cresceram 19,3% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Administração de Recursos

As receitas de administração de recursos somaram R\$ 585 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando crescimento de 3,0% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2013, influenciado, em grande parte, por maiores receitas com taxa de administração de consórcios.

No acumulado do ano, essas receitas apresentaram aumento de 14,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido ao maior saldo de consórcios e fundos sob administração.

R\$ milhões



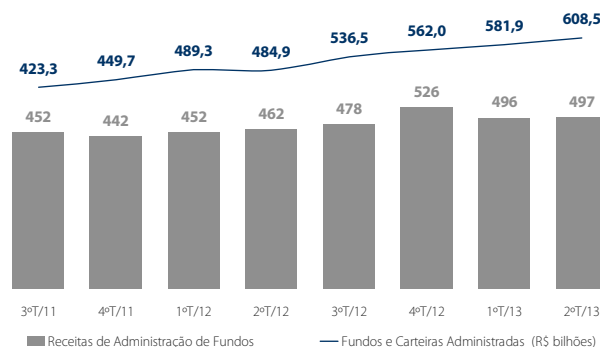
Nota: Passamos a consolidar os fundos de investimentos exclusivos de aplicação de empresas consolidadas.

Administração de Fundos

As receitas de administração de fundos somaram R\$ 497 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando crescimento de 0,2% quando comparadas ao primeiro trimestre de 2013, influenciado pelo maior número de dias úteis no período.

Os ativos sob nossa administração totalizaram R\$ 608,5 bilhões em junho de 2013, apresentando aumento de 4,6% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 25,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões

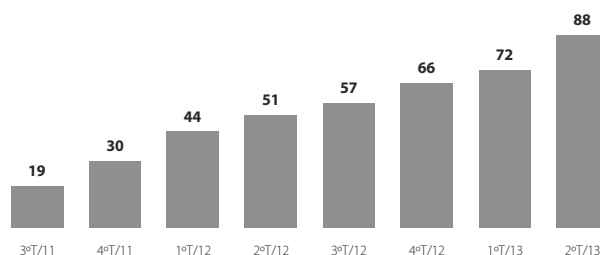


Administração de Consórcios

As receitas de administração de consórcios somaram R\$ 88 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando aumento de 22,5% em relação ao primeiro trimestre de 2013.

No acumulado do ano, essas receitas apresentaram crescimento de 67,5% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior.

R\$ milhões



Serviços de Conta Corrente

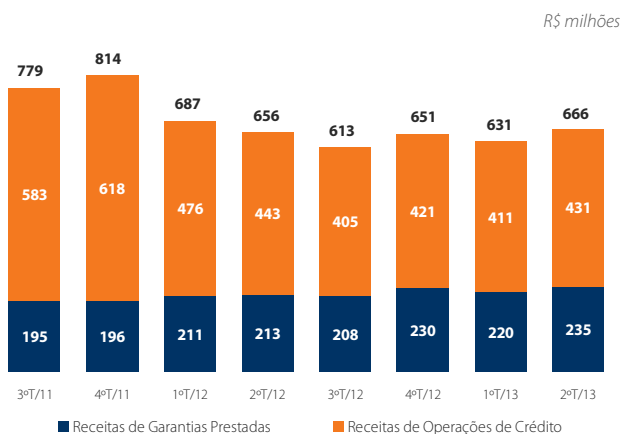
As receitas decorrentes dos serviços de conta corrente atingiram R\$ 1.050 milhões no segundo trimestre do ano, registrando aumento de 7,3% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo crescimento na quantidade de pacotes e serviços vendidos. Dentre eles, destacamos os pacotes que convertem o valor das mensalidades pagas pelos clientes em créditos de recarga de telefones celulares.

No acumulado do ano, essas receitas apresentaram evolução de 30,2% quando comparadas com o mesmo período do ano anterior, devido aos mesmos fatores que influenciaram o crescimento dessas receitas no trimestre, além das maiores ações de cobrança e de adesão e adequação aos serviços prestados aos clientes Uniclass e ao segmento de pessoas jurídicas.

Operações de Crédito e Garantias Prestadas

As receitas de operações de crédito e garantias prestadas totalizaram R\$ 666 milhões, crescimento de 5,6% em relação ao trimestre anterior, influenciado pelas maiores receitas com adiantamento a depositantes.

A partir do primeiro trimestre de 2012, as receitas de operações de crédito foram impactadas pela suspensão da cobrança de tarifas de aditamento de contratos e pela redução no ritmo de concessões de financiamento e *leasing* de veículos.



Serviços de Recebimentos

As receitas relacionadas aos serviços de recebimentos atingiram R\$ 361 milhões, apresentando aumento de 6,3% em relação ao primeiro trimestre de 2013, em função da sazonalidade favorável presente no período, uma vez que o segundo trimestre do ano é caracteristicamente marcado por maiores serviços de cobrança.

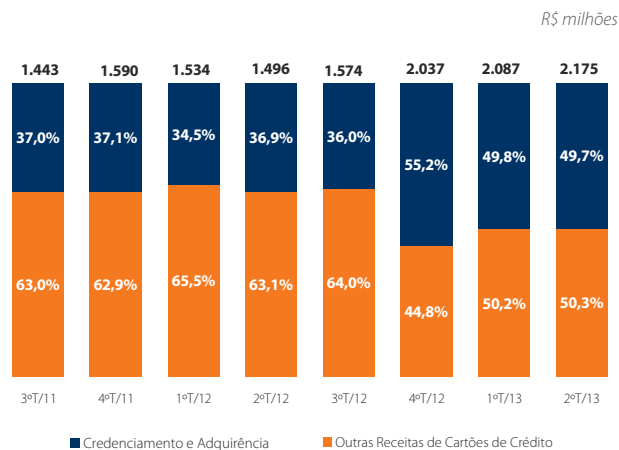
No acumulado do ano, essas receitas apresentaram um leve aumento de 0,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

As receitas de serviços com cartões de crédito totalizaram R\$ 2.175 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando aumento de 4,2% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo aumento das receitas com anuidades de cartões e pelas maiores receitas de *interchange*, decorrentes do crescimento no volume de operações transacionadas no período.

No acumulado do ano, essas receitas apresentaram crescimento de 40,7%, puxadas pelo crescimento nos volumes transacionados no período, pela aquisição de 100% das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012, pelas maiores receitas de anuidades de cartões e pelo crescimento da quantidade de equipamentos alugados no período.

Desconsiderando-se os efeitos da aquisição das ações dos minoritários da Redecard ao final de 2012 e as receitas de processamento de cartões de crédito, devido a alienação da empresa Orbitall, as receitas de cartões de crédito teriam apresentado crescimento de 14,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Credenciamento e Adquirência

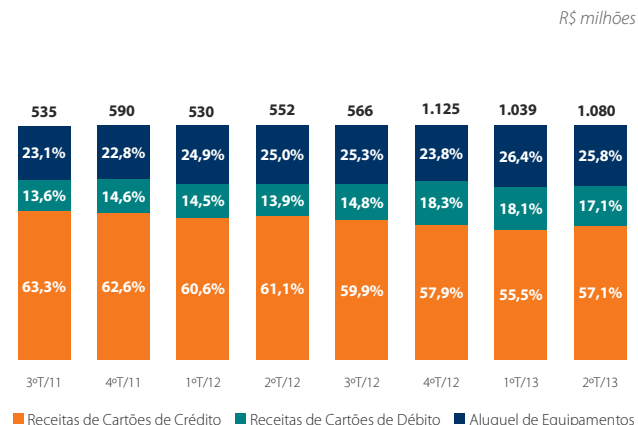
As receitas de serviços relacionadas ao credenciamento e adquirência totalizaram R\$ 1.080 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando aumento de 3,9% em relação ao trimestre anterior.

As receitas de serviços decorrentes de **cartões de crédito** relacionadas ao credenciamento e adquirência totalizaram R\$ 617 milhões no segundo trimestre de 2013, evolução de 6,9% em relação ao trimestre anterior, influenciada pela sazonalidade do período.

As receitas de serviços relacionadas a **cartões de débito** totalizaram R\$ 185 milhões no segundo trimestre de 2013, com redução de 1,8% em relação ao trimestre anterior.

As receitas com **aluguel de equipamentos** apresentaram crescimento de 1,5% em relação ao trimestre anterior, totalizando R\$ 278 milhões no período.

Receitas relacionadas ao credenciamento e adquirência



Outros

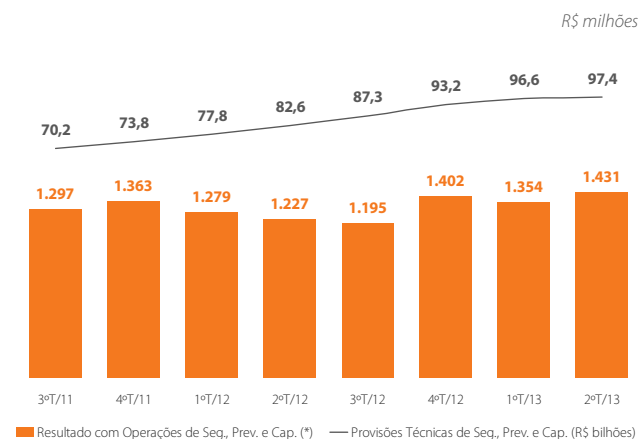
| | R\$ milhões | | |
|---|-------------|------------|-----------------|
| | 2º T/13 | 1º T/13 | 2º T/13-1º T/13 |
| Serviços de Câmbio | 25 | 24 | 1 |
| Rendas de Corretagem e Colocação de Títulos | 152 | 101 | 51 |
| Rendas de Serv. Custódia e Adm. de Carteiras | 64 | 65 | (1) |
| Serviços de Assessoria Econômica e Financeira | 94 | 77 | 17 |
| Outros Serviços | 227 | 252 | (25) |
| Total | 562 | 518 | 44 |

Houve aumento das receitas com rendas de corretagem e colocação de títulos e serviços de assessoria econômica e financeira em R\$ 68 milhões, influenciado pelo maior volume de serviços de *Investment Banking*.

Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

O resultado de seguros, previdência e capitalização atingiu R\$ 1.431 milhões no segundo trimestre do ano, crescimento de 5,7% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo aumento dos prêmios ganhos e redução dos sinistros retidos. No primeiro semestre de 2013, essas receitas evoluíram 11,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

No segundo trimestre de 2013, as provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização totalizaram R\$ 97,4 bilhões, evolução de 0,9% em relação ao período anterior.

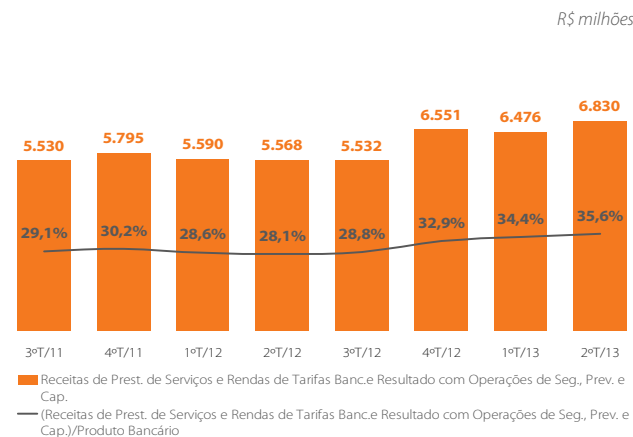


(*) Receitas de Operações de Seguros, Previdência e Capitalização (-) Despesas com Sinistros (-) Despesas de Comercialização de Seguros, Previdência e Capitalização.

Receitas de Prestação de Serviços e Rendas de Tarifas Bancárias e Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização

No segundo trimestre de 2013, a relação entre o total de receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias e o resultado de seguros, previdência e capitalização dividido pelo produto bancário – que considera, além dessas receitas, a margem financeira gerencial e outras receitas operacionais – atingiu 35,6%. Nesse trimestre, esse índice apresentou valor superior à média dos últimos trimestres.

O gráfico a seguir demonstra o histórico trimestral das receitas de serviços, incluindo o resultado de seguros, previdência e capitalização e sua relação com nosso produto bancário.



Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 1º S/13 | 1º S/12 | Variação | | | |
|---|----------------|----------------|----------------|----------------|-------------------|-------------------|--------------|---------------|
| | | | | | 2º T/13 - 1º T/13 | 1º S/13 - 1º S/12 | | |
| Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (4.912) | (4.939) | (9.851) | (12.349) | 27 | -0,6% | 2.498 | -20,2% |
| Receita de Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 1.262 | 1.086 | 2.348 | 2.356 | 176 | 16,2% | (8) | -0,3% |
| Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa | (3.650) | (3.854) | (7.503) | (9.994) | 204 | -5,3% | 2.490 | -24,9% |

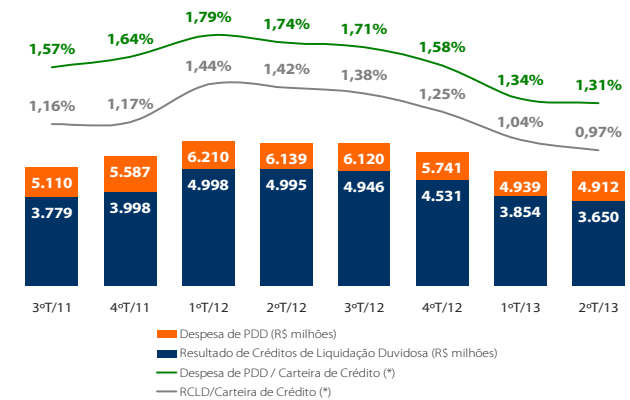
O resultado de créditos de liquidação duvidosa, líquido das recuperações de créditos, totalizou R\$ 3.650 milhões no segundo trimestre de 2013, redução de 5,3% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelas maiores receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo, que totalizaram R\$ 1.262 milhões no período com aumento de 16,2% em relação ao primeiro trimestre do ano.

As despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa continuaram apresentando redução. No trimestre, essas despesas foram R\$ 27 milhões (0,6%) menores em relação ao período anterior, e atingiram R\$ 4.912 milhões. No acumulado do ano, essas despesas apresentaram redução de R\$ 2.498 milhões (20,2%) em relação ao primeiro semestre de 2012.

A partir do segundo trimestre de 2013, como reflexo da estratégia de concentração em operações de menor risco e maior volume de garantias, aprimoramos o sistema de controle de garantias (automóveis, imóveis, aplicações financeiras, entre outras) para a captura de seu valor de mercado atualizado para cada uma dessas operações individualmente. Em função destas melhorias, revisamos as classificações de risco das carteiras de veículos, de crédito imobiliário e de micro, pequenas e médias empresas. Como consequência, as operações com garantias que tenham valor atualizado que excedam ao saldo devedor foram reclassificadas para melhores níveis de risco. Da mesma forma, e por outro lado, as operações com garantias que tenham valor atualizado que sejam insuficientes para mitigação de todo o risco foram reclassificadas para piores níveis de risco. O impacto destas reclassificações foi imaterial para o resultado do trimestre.

O saldo da provisão complementar à mínima requerida pela resolução nº 2.682/99 do Conselho Monetário Nacional foi mantida, no montante de R\$ 5.058 milhões, ao final do segundo trimestre de 2013.

Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa



(*) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

No segundo trimestre de 2013, a relação entre a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa e a carteira de crédito atingiu 1,31%, superando o indicador do trimestre anterior em 0,03 ponto percentual, e apresentando novamente o **menor patamar desde a fusão entre Itaú e Unibanco ocorrida em 2008.**

Inadimplência

Índices de Inadimplência e Nonperforming Loans

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 |
|--|-----------|-----------|-----------|
| Nonperforming Loans – 60 dias ^(a) | 19.243 | 20.414 | 22.424 |
| Inadimplência – 90 dias ^(b) | 16.028 | 16.875 | 18.442 |
| Carteira de Crédito ^(c) | 379.213 | 371.348 | 356.789 |
| Índice NPL ^{(a)/(c)} (60 dias) | 5,1% | 5,5% | 6,3% |
| Índice de Inadimplência ^{(b)/(c)} (90 dias) | 4,2% | 4,5% | 5,2% |
| Cobertura de Provisão sobre: | | | |
| Nonperforming Loans - 60 dias | 137% | 133% | 121% |
| Nonperforming Loans - 90 dias | 165% | 161% | 147% |

(a) Operações de crédito vencidas há mais de 60 dias e que não geram apropriação de receitas no regime de competência.

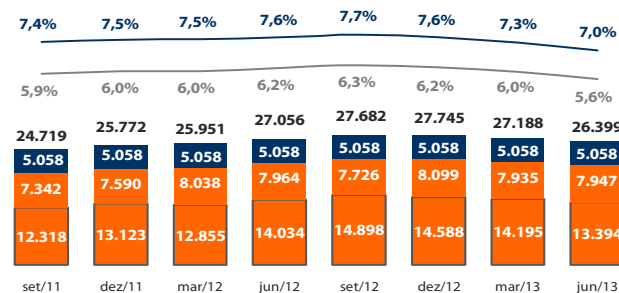
(b) Operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

(c) Não inclui avais e fianças.

Carteira em Curso Anormal

A carteira em curso anormal reduziu-se em 9,5% no segundo trimestre de 2013 e o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme anteriormente salientado, apresentou diminuição de 2,9% no mesmo período.

PDD e Carteira de Crédito



- Saldo da PDD Complementar— modelo perda esperada (R\$ milhões)
- Saldo da Carteira de Crédito em classificação H (R\$ milhões)
- Saldo da PDD Específica + Genérica + Complementar / Carteira de Crédito
- Saldo da PDD Específica + Genérica / Carteira de Crédito

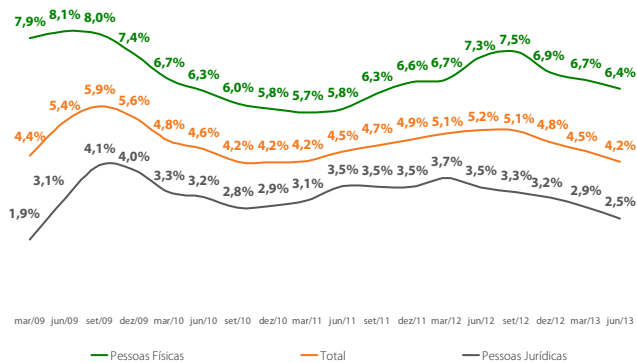
Em junho de 2013, o saldo da carteira de crédito sem avais e fianças evoluiu R\$ 7.865 milhões (2,1%) em relação a março de 2013, alcançando R\$ 379.213 milhões, enquanto o saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa reduziu-se em R\$ 789 milhões (2,9%), atingindo R\$ 26.399 milhões.

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 |
|---------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Carteira em Curso Anormal | 27.658 | 30.547 | 32.359 |
| Saldo de PDD Total | (26.399) | (27.188) | (27.056) |
| Cobertura | (1.259) | (3.359) | (5.303) |

Obs.: a carteira em curso anormal é composta por operações de crédito com pelo menos uma parcela vencida há mais de 14 dias, independentemente da garantia.

Índice de Inadimplência | acima de 90 dias

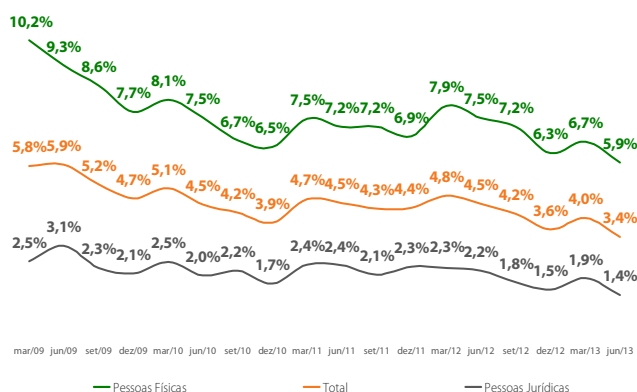


O índice de inadimplência medido por créditos vencidos há mais de 90 dias, NPL 90 dias, apresentou reduções de 0,3 e 1,0 ponto percentual em relação ao trimestre anterior e ao segundo trimestre de 2012, respectivamente, atingindo 4,2% da nossa carteira no período. Esse indicador atingiu o menor valor desde a fusão entre o Itaú Unibanco, retomando o nível observado em 2010. Essa melhora é influenciada principalmente pela mudança do perfil de crédito da nossa carteira. Mesmo se desconsiderássemos o impacto positivo da variação cambial na carteira de crédito, o índice ainda teria apresentado melhora de 0,2 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2013.

A melhora do índice ocorreu em função das reduções de 0,4 e 1,0 ponto percentual no indicador de pessoas jurídicas quando comparados com o trimestre anterior e com o mesmo período do ano anterior, respectivamente. Já o indicador de pessoas físicas recuou 0,3 e 0,9 ponto percentual em relação ao período anterior e ao segundo trimestre de 2012, respectivamente.

Não foi realizada cessão de crédito no segundo trimestre de 2013.

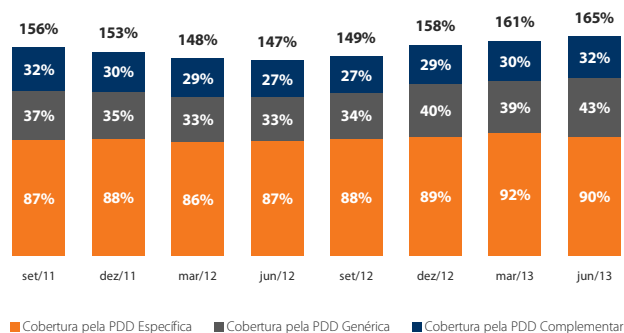
Índice de Inadimplência | 15 a 90 dias



A inadimplência de curto prazo, medida pelo saldo das operações com atraso entre 15 e 90 dias, recuou 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, atingindo 3,4% no período. A redução ocorreu devido à melhora de 0,8 ponto percentual no indicador de pessoas físicas e de 0,5 ponto percentual no indicador de pessoas jurídicas. Esse indicador atingiu o menor nível desde a fusão entre Itaú e Unibanco, tanto na carteira total, quanto para pessoas físicas e pessoas jurídicas.

Em comparação com o ano anterior, o índice de curto prazo apresentou uma redução de 1,1 ponto percentual, em função, principalmente, da melhora de 1,6 ponto percentual no indicador de pessoas físicas.

Índice de Cobertura | 90 dias



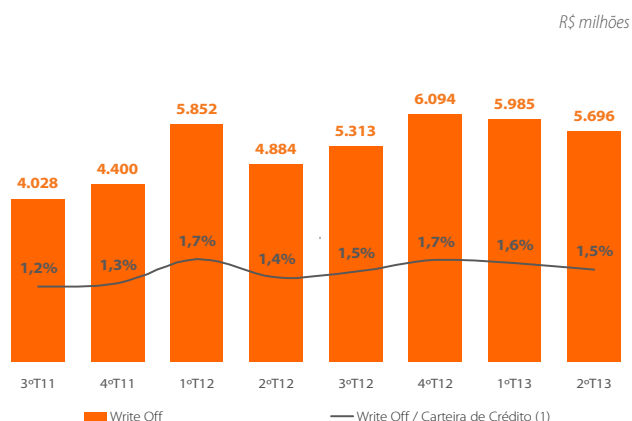
Obs.: o índice de cobertura é obtido através da divisão do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa pelo saldo das operações vencidas há mais de 90 dias.

O índice de cobertura da carteira com atraso acima de 90 dias alcançou 165% em junho de 2013, influenciado pela redução de 5,0% da carteira de crédito em atraso acima de 90 dias acompanhado pela redução de 2,9% do saldo de provisão para créditos de liquidação duvidosa, que atingiu R\$ 26.399 milhões em junho de 2013.

Nesse trimestre, é interessante notar que a carteira em curso anormal decresceu 9,5% e a carteira vencida há mais de 60 dias reduziu-se em 5,7%. Essas melhorias indicam o desempenho superior da qualidade de crédito das safras mais recentes.

Write Off das Operações de Crédito

A baixa de créditos da nossa carteira (*write offs*) totalizou R\$ 5.696 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando redução de R\$ 289 milhões em relação ao período anterior e aumento de R\$ 812 milhões em relação ao segundo trimestre de 2012. A relação entre as operações levadas a *write off* e o saldo médio da carteira de crédito alcançou 1,5% no segundo trimestre de 2013, apresentando redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.



(1) Saldo médio da carteira de crédito considerando os dois últimos trimestres.

Despesas não Decorrentes de Juros

| | | | | | Variação | | | |
|---|----------------|----------------|-----------------|-----------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|
| | 2º T/13 | 1º T/13 | 1º S/13 | 1º S/12 | 2º T/13 – 1º T/13 | | 1º S/13 - 1º S/12 | |
| Despesas de Pessoal | (3.811) | (3.720) | (7.531) | (6.879) | (91) | 2,4% | (652) | 9,5% |
| Despesas Administrativas | (3.667) | (3.429) | (7.096) | (7.010) | (237) | 6,9% | (87) | 1,2% |
| Despesas Operacionais | (1.049) | (1.011) | (2.060) | (2.044) | (38) | 3,7% | (16) | 0,8% |
| Outras Despesas Tributárias (*) | (98) | (119) | (218) | (228) | 21 | -17,3% | 10 | -4,4% |
| Total | (8.626) | (8.280) | (16.905) | (16.161) | (346) | 4,2% | (745) | 4,6% |
| Ajuste para Consolidação Integral da Redecard | - | - | - | (329) | - | - | 329 | - |
| Total das Despesas com Redecard | (8.626) | (8.280) | (16.905) | (16.490) | (346) | 4,2% | (416) | 2,5% |

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

As despesas não decorrentes de juros totalizaram R\$ 8.626 milhões no segundo trimestre de 2013, apresentando aumento de 4,2% em relação ao trimestre anterior, influenciado, principalmente, pelas maiores despesas administrativas e de pessoal. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, as despesas apresentaram crescimento de 4,6%. **Se considerássemos a consolidação integral da Redecard, conforme as demonstrações contábeis, as despesas teriam apresentado aumento de 2,5% quando comparadas com o primeiro semestre de 2012.**

Despesas de Pessoal

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | Variação |
|--|----------------|----------------|-------------|
| Remuneração, Encargos e Benefícios Sociais | (2.579) | (2.535) | (45) |
| Participação nos Resultados (*) | (742) | (686) | (55) |
| Desligamentos e Processos Trabalhistas | (446) | (461) | 15 |
| Treinamento | (44) | (38) | (6) |
| Total | (3.811) | (3.720) | (91) |

(*) Considera remuneração variável, planos de opções e ações.

As despesas de pessoal totalizaram R\$ 3.811 milhões no segundo trimestre de 2013, com aumento de 2,4% em comparação ao período anterior. O aumento deve-se, basicamente, às maiores despesas com remuneração, encargos e benefícios sociais em R\$ 45 milhões, em função da sazonalidade característica do primeiro trimestre (em que se verificam menores despesas devido ao maior número de funcionários em férias) e às maiores despesas com participação nos resultados em R\$ 55 milhões. Tais aumentos foram, em pequena parcela, compensados pela redução de R\$ 15 milhões nas despesas com desligamentos e processos trabalhistas no período.

Despesas Administrativas

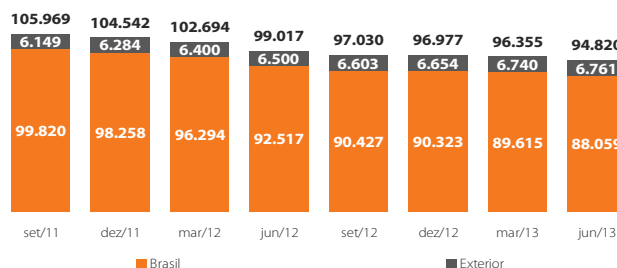
R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | Variação |
|---|----------------|----------------|--------------|
| Propaganda, Promoções e Publicações | (268) | (200) | (68) |
| Serviços de Terceiros | (820) | (769) | (51) |
| Depreciação e Amortização | (480) | (443) | (37) |
| Processamento de Dados e Telecomunicações | (893) | (867) | (26) |
| Instalações | (559) | (539) | (21) |
| Materiais | (94) | (74) | (20) |
| Serviços do Sistema Financeiro | (128) | (113) | (15) |
| Segurança | (139) | (131) | (9) |
| Viagens | (48) | (41) | (7) |
| Transportes | (113) | (113) | 1 |
| Outras | (125) | (140) | 15 |
| Total | (3.667) | (3.429) | (237) |

As despesas administrativas apresentaram crescimento de 6,9% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento ocorreu, principalmente, pelas maiores despesas com propaganda, promoções e publicações em R\$ 68 milhões, influenciadas pelo incremento das despesas relacionadas à Copa das Confederações. Contribuíram também para essa variação, os aumentos das despesas com serviços de terceiros em R\$ 51 milhões (telemarketing, honorários advocatícios e cobrança), com os gastos com depreciação e amortização em R\$ 37 milhões e com a elevação das despesas de processamento de dados e telecomunicações, em R\$ 26 milhões.

Colaboradores

O número de colaboradores reduziu-se de 96.355 em março de 2013 para 94.820 em junho de 2013.



Obs: Para empresas sob controle do Itaú Unibanco, consideramos 100% do total de colaboradores. Para empresas sem o controle do Itaú Unibanco, nenhum colaborador é considerado.

Despesas Operacionais

R\$ milhões

| | 2º T/13 | 1º T/13 | Variação |
|--------------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| Provisão para Contingências | (423) | (379) | (44) |
| Comercialização – Cartões de Crédito | (253) | (235) | (19) |
| Sinistros | (105) | (107) | 2 |
| Outras | (268) | (291) | 23 |
| Total | (1.049) | (1.011) | (38) |

No segundo trimestre de 2013, as despesas operacionais apresentaram crescimento de 3,7% em relação ao trimestre anterior, impactadas pelos aumentos das despesas com provisões para contingências (ações cíveis) em R\$ 44 milhões e com as despesas de comercialização de cartões de crédito em R\$ 19 milhões.

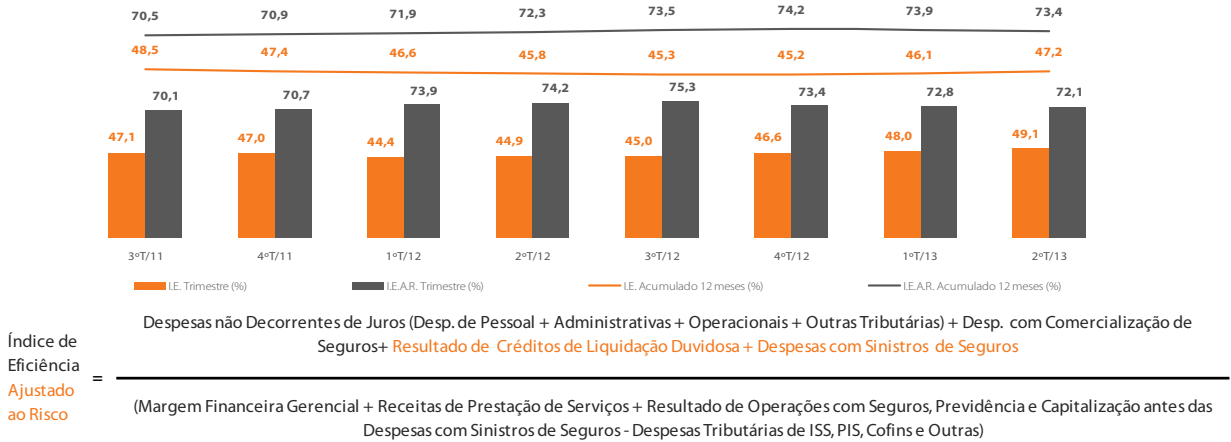
Outras Despesas Tributárias (*)

No segundo trimestre de 2013, as outras despesas tributárias apresentaram redução de R\$ 21 milhões em relação ao trimestre anterior, principalmente, devido ao efeito da menor incidência de IOF sobre Operações de Câmbio e Exposição Cambial.

(*) Não inclui ISS, PIS e Cofins.

Índice de Eficiência e Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

A seguir, são apresentados o índice de eficiência e o índice de eficiência ajustado ao risco, que incorpora os impactos das parcelas de risco associadas às operações bancárias (resultado da provisão para créditos de liquidação duvidosa) e às operações de seguros e previdência (sinistros).



Índice de Eficiência Ajustado ao Risco

O índice de eficiência ajustado ao risco, no conceito cheio (que inclui todas as despesas, inclusive de sinistros e de comercialização de seguros) atingiu 72,1% no segundo trimestre de 2013, com melhoria de 0,7 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2013. Essa redução ocorreu, principalmente, em função da evolução no resultado de créditos de liquidação duvidosa (que reduziu-se em 5,3%) e do aumento de 1,8% do produto bancário, em função do crescimento de 3,3% da margem financeira com clientes. Essas melhorias foram parcialmente compensadas pelo aumento das despesas não decorrentes de juros em 4,2%, das despesas tributárias de ISS, PIS, Cofins e outras em 4,7% e das despesas de comercialização de seguros em 0,7%.

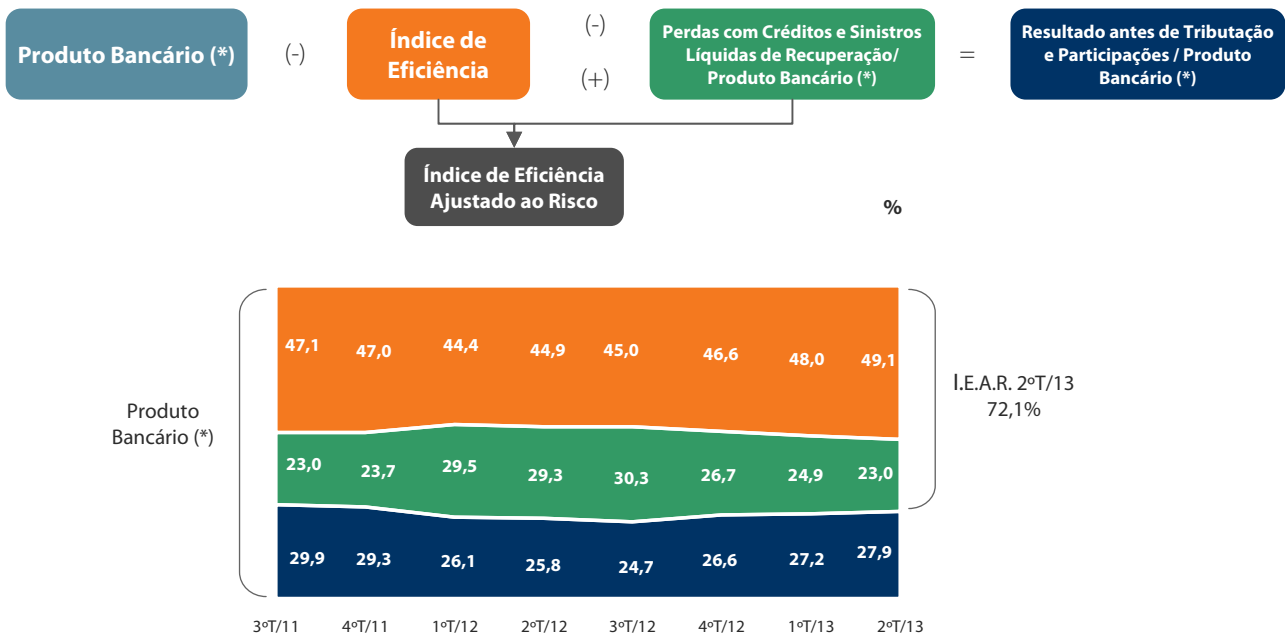
Em 12 meses, o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 73,4%, redução de 0,5 ponto percentual em relação aos 12 meses findos no primeiro trimestre de 2013.

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do segundo trimestre de 2013 atingiu 49,1%, apresentando aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2013. Esse aumento ocorreu em função do aumento das despesas não decorrentes de juros em proporção maior que o aumento do produto bancário. No acumulado de 12 meses, o índice de eficiência alcançou 47,2%, aumento de 1,1 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. A principal razão pelo aumento do índice de eficiência nos últimos trimestres é a mudança do mix da carteira de crédito, que levou a uma redução de receitas.

Destinação do Produto Bancário

O gráfico abaixo apresenta as parcelas do produto bancário que são utilizadas para fazer frente às despesas não decorrentes de juros, ao resultado de créditos de liquidação duvidosa e às despesas com sinistros.

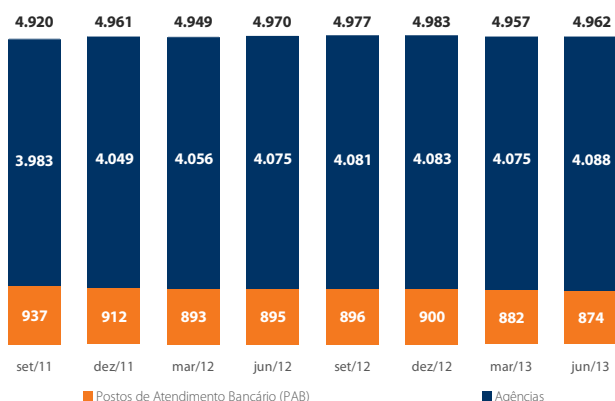


(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

Rede de Atendimento

Encerramos o segundo trimestre de 2013 com 4.962 agências e postos de atendimento bancário, considerando Brasil e exterior.

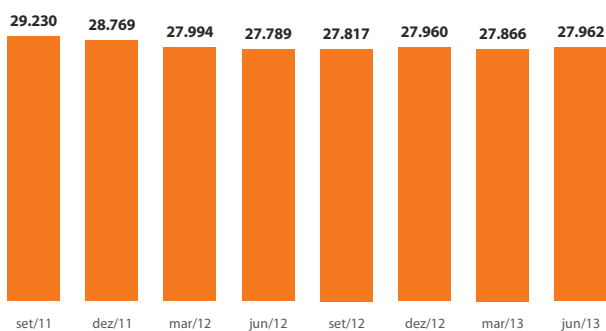
Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB) | Brasil e Exterior



Obs: Inclui Banco Itaú BBA, Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.

Caixas Eletrônicos | Brasil e Exterior

No segundo trimestre de 2013, os caixas eletrônicos totalizaram aproximadamente 28 mil no período, com aumento de 0,3% em relação ao trimestre anterior.



Obs: (i) Inclui Banco Itaú Argentina e as empresas do Chile, Uruguai e Paraguai.
 (ii) Inclui PAEs (postos de atendimento eletrônico) e pontos em estabelecimentos de terceiros.
 (iii) Não inclui PDVs e Caixas Eletrônicos- Banco 24h.

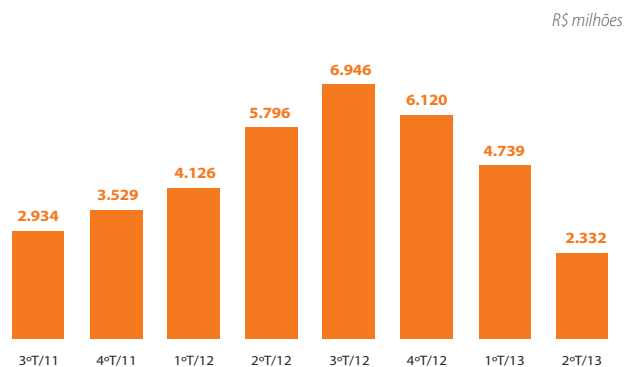
Despesas Tributárias de ISS, PIS, COFINS e Outras

As despesas tributárias atingiram R\$ 1.090 milhões no segundo trimestre de 2013, com aumento de 4,7% em relação ao trimestre anterior.

Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido

A despesa de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido do segundo trimestre de 2013 atingiu R\$1.393 milhões, apresentando aumento de R\$ 97 milhões em relação ao trimestre anterior, devido a um maior resultado antes da tributação e participações. A taxa efetiva permaneceu relativamente estável em 27,6%.

Lucro não Realizado



O lucro não realizado no resultado apresentou redução de 50,8% em relação ao trimestre anterior e somou R\$ 2.332 milhões ao final do segundo trimestre de 2013. O saldo do lucro não realizado de nossa carteira de títulos e valores mobiliários disponível para venda reduziu-se em R\$ 2.237 milhões e impactou o patrimônio líquido negativamente em R\$ 1.342 milhões em junho de 2013. Essas variações devem-se ao impacto do aumento das taxas de juros futuras e do risco-país sobre o preço dos títulos dessa carteira, que é marcada a mercado.



**balanço
patrimonial,
balanço por
moedas,
gerenciamento de
riscos,
índices de capital e
estrutura acionária**

Itaú Unibanco Holding S.A.

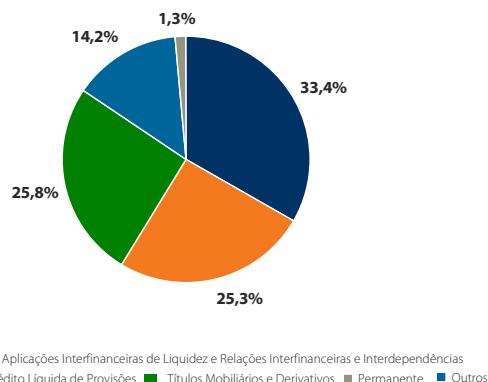
2º trimestre de 2013

Análise Gerencial da Operação

Ativos

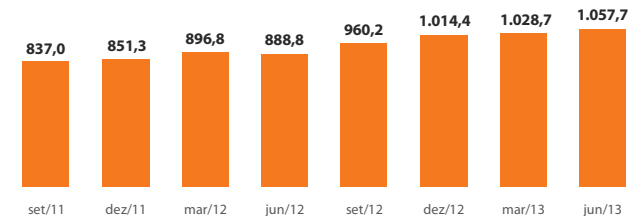
Em 30 de Junho de 2013, o saldo de nosso ativo total atingiu R\$ 1,1 trilhão, com aumento de 2,8% em relação ao final do trimestre anterior e evolução de 19,0% sobre o ano anterior. Abaixo, apresentamos a composição de nossos ativos e detalhamos, a seguir, seus principais componentes:

Composição dos Ativos | 30 de junho de 2013



Total de Ativos

R\$ bilhões



Títulos e Valores Mobiliários e Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Em 30 de junho de 2013, o saldo das nossas aplicações interfinanceiras de liquidez e da carteira de títulos e valores mobiliários, incluindo instrumentos financeiros derivativos, somou R\$ 456.367 milhões, correspondendo a uma redução de

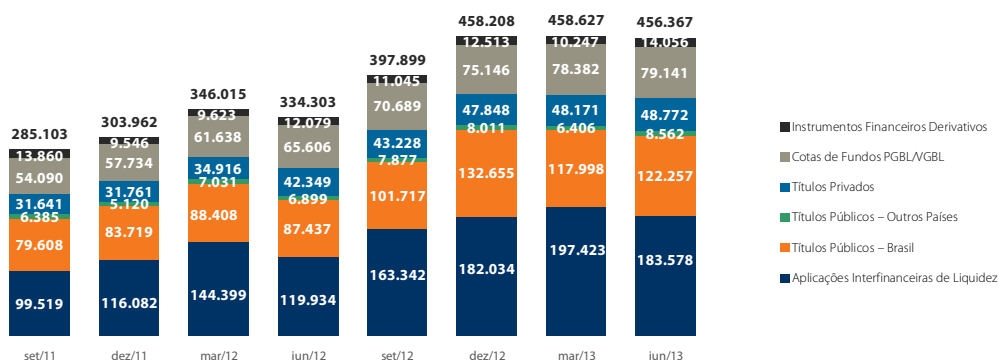
0,5% em comparação ao saldo do trimestre anterior. O saldo das aplicações interfinanceiras de liquidez diminuiu em R\$ 13,8 bilhões, enquanto o saldo de títulos públicos brasileiros aumentou em R\$ 4.259 milhões.

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | | 31/mar/13 | | 30/jun/12 | | Variação | |
|--|----------------|---------------|----------------|---------------|----------------|---------------|-----------------|-----------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | jun/13 – mar/13 | jun/13 – jun/12 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 183.578 | 40,2% | 197.423 | 43,0% | 119.934 | 35,9% | -7,0% | 53,1% |
| Total de Títulos Públicos | 130.819 | 28,7% | 124.404 | 27,1% | 96.545 | 28,9% | 5,2% | 35,5% |
| Títulos Públicos – Brasil | 122.257 | 26,8% | 117.998 | 25,7% | 89.646 | 26,8% | 3,6% | 36,4% |
| Títulos Públicos – Outros Países | 8.562 | 1,9% | 6.406 | 1,4% | 6.899 | 2,1% | 33,7% | 24,1% |
| Dinamarca | 3.254 | 0,7% | 2.234 | 0,5% | 1.446 | 0,4% | 45,7% | 125,1% |
| Coreia | 1.319 | 0,3% | 426 | 0,1% | 1.672 | 0,5% | 209,7% | -21,1% |
| Chile | 1.170 | 0,3% | 1.250 | 0,3% | 2.238 | 0,7% | -6,4% | -47,7% |
| Estados Unidos | 782 | 0,2% | 680 | 0,1% | 510 | 0,2% | 15,0% | 53,5% |
| Paraguai | 615 | 0,1% | 760 | 0,2% | 240 | 0,1% | -19,1% | 155,9% |
| Uruguai | 371 | 0,1% | 308 | 0,1% | 329 | 0,1% | 20,4% | 12,9% |
| México | 313 | 0,1% | 99 | 0,0% | 140 | 0,0% | 214,9% | 122,5% |
| Argentina | 187 | 0,0% | 261 | 0,1% | 104 | 0,0% | -28,5% | 79,3% |
| Bélgica | 179 | 0,0% | 156 | 0,0% | - | - | 15,0% | - |
| Colômbia | 166 | 0,0% | 34 | 0,0% | 143 | 0,0% | 383,9% | - |
| França | 80 | 0,0% | 88 | 0,0% | - | - | -8,8% | - |
| Holanda | 58 | 0,0% | - | - | - | - | - | - |
| Reino Unido | - | - | 53 | 0,0% | - | - | -100,0% | - |
| Outros | 69 | 0,0% | 57 | 0,0% | 76 | 0,0% | 21,4% | -10,0% |
| Títulos Privados | 48.772 | 10,7% | 48.171 | 10,5% | 40.140 | 12,0% | 1,2% | 21,5% |
| Cotas de Fundos PGBL/VGBL | 79.141 | 17,3% | 78.382 | 17,1% | 65.606 | 19,6% | 1,0% | 20,6% |
| Instrumentos Financeiros Derivativos | 14.056 | 3,1% | 10.247 | 2,2% | 12.079 | 3,6% | 37,2% | 16,4% |
| Total | 456.367 | 100,0% | 458.627 | 100,0% | 334.303 | 100,0% | -0,5% | 36,5% |

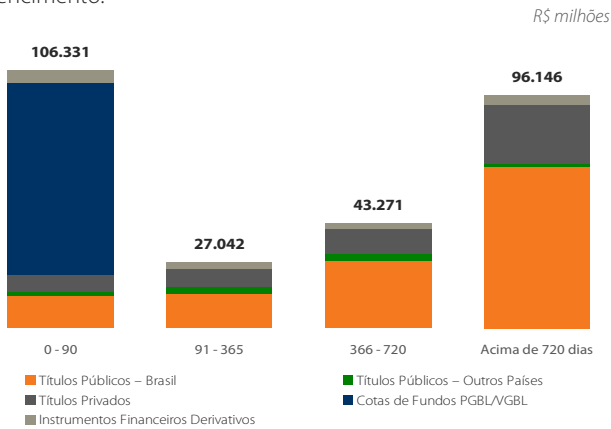
Evolução das Aplicações Interfinanceiras de Liquidez e dos Títulos e Valores Mobiliários

Abaixo, apresentamos a evolução das aplicações interfinanceiras de liquidez e dos títulos e valores mobiliários nos últimos trimestres:



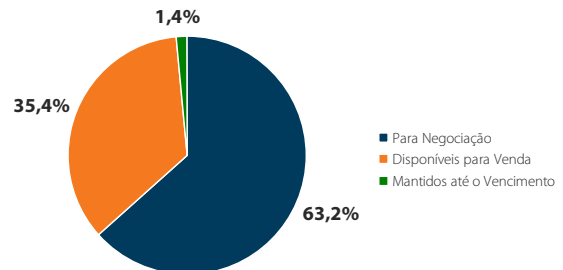
Maturidade dos Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

Abaixo, segregamos nossos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos por período de maturidade, o que nos permite visualizar nossas posições por prazo de vencimento:



Títulos e Valores Mobiliários por Categoria

Nossa carteira de títulos e valores mobiliários é classificada em três categorias: títulos para negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento. Em 30 de junho de 2013, o saldo dos títulos e valores mobiliários totalizou R\$ 258.733 milhões. Sua composição pode ser visualizada no gráfico a seguir:



Carteira de Crédito

Carteira de Crédito por Produto

Na tabela abaixo, segregamos a carteira de crédito em dois grupos: pessoas físicas e pessoas jurídicas. Para melhor entendimento da evolução dessas carteiras, demonstramos a seguir os principais agrupamentos de produtos de cada segmento:

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 31/dez/12 | 30/jun/12 | Variação | | |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|
| | | | | | jun/13– mar/13 | jun/13– dez/12 | jun/13–jun/12 |
| Pessoas Físicas | 164.855 | 163.701 | 160.814 | 156.986 | 0,7% | 2,5% | 5,0% |
| Cartão de Crédito | 41.621 | 41.362 | 40.614 | 36.777 | 0,6% | 2,5% | 13,2% |
| Crédito Pessoal | 26.793 | 27.261 | 26.798 | 28.236 | -1,7% | 0,0% | -5,1% |
| Consignado Próprio e Adquirido BMG | 18.415 | 16.228 | 13.508 | 11.608 | 13,5% | 36,3% | 58,6% |
| Veículos | 45.302 | 48.532 | 51.220 | 56.575 | -6,7% | -11,6% | -19,9% |
| Crédito Imobiliário ⁽¹⁾ | 20.836 | 19.165 | 18.047 | 15.736 | 8,7% | 15,5% | 32,4% |
| Crédito Rural | 267 | 265 | 266 | 278 | 0,7% | 0,1% | -3,9% |
| América Latina ⁽³⁾ | 11.622 | 10.888 | 10.361 | 7.778 | 6,7% | 12,2% | 49,4% |
| Pessoas Jurídicas | 214.358 | 207.647 | 205.471 | 199.802 | 3,2% | 4,3% | 7,3% |
| Capital de Giro ⁽²⁾ | 104.064 | 103.008 | 106.268 | 105.532 | 1,0% | -2,1% | -1,4% |
| BNDÉS/Repases | 45.019 | 43.889 | 40.951 | 38.737 | 2,6% | 9,9% | 16,2% |
| Financiamento a Exportação/ Importação | 24.311 | 22.789 | 21.258 | 20.998 | 6,7% | 14,4% | 15,8% |
| Veículos | 5.083 | 5.362 | 6.031 | 7.183 | -5,2% | -15,7% | -29,2% |
| Consignado Adquirido | 27 | 33 | 42 | 69 | -19,3% | -35,8% | -61,2% |
| Crédito Imobiliário | 8.693 | 8.131 | 7.790 | 7.004 | 6,9% | 11,6% | 24,1% |
| Crédito Rural | 6.990 | 6.998 | 6.349 | 4.699 | -0,1% | 10,1% | 48,7% |
| América Latina ⁽³⁾ | 20.172 | 17.437 | 16.782 | 15.580 | 15,7% | 20,2% | 29,5% |
| Total sem Avais e Fianças | 379.213 | 371.348 | 366.285 | 356.789 | 2,1% | 3,5% | 6,3% |
| Avais e Fianças | 65.900 | 62.891 | 60.310 | 56.611 | 4,8% | 9,3% | 16,4% |
| Total com Avais e Fianças | 445.113 | 434.239 | 426.595 | 413.399 | 2,5% | 4,3% | 7,7% |
| Títulos Privados ⁽⁴⁾ | 22.400 | 21.924 | 22.652 | 19.339 | 2,2% | -1,1% | 15,8% |
| Risco Total | 467.514 | 456.162 | 449.247 | 432.738 | 2,5% | 4,1% | 8,0% |

(1) Não considera o saldo de R\$ 324,5 milhões relativo à cessão de crédito imobiliário com coobrigação realizada no 4ºT11; (2) Inclui também Cheque Especial, Recebíveis, Hot Money, Leasing, entre outros; (3) Inclui Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Uruguai; (4) Inclui Debêntures, CRI e Commercial Paper.

O saldo da carteira de pessoas físicas atingiu R\$ 164.855 milhões em 30 de junho de 2013, aumento de 0,7% em relação ao último trimestre, devido aos crescimentos de 8,7% da carteira de crédito imobiliário, que alcançou R\$ 20.836 milhões, de 13,5% da carteira de consignado próprio, que atingiu R\$ 18.415 milhões, e de 6,7% de nossas operações na América Latina, que atingiram R\$ 11.622 milhões. Essas evoluções foram parcialmente compensadas pela redução de 6,7% da carteira de veículos, que somou R\$ 45.302 milhões.

A carteira de pessoas jurídicas apresentou um crescimento de 3,2% no trimestre, totalizando R\$ 214.358 milhões. A variação

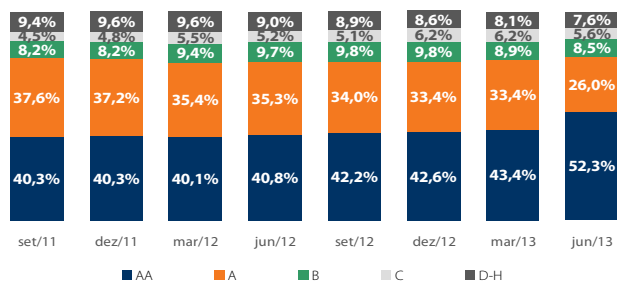
dessa carteira é explicada pelo crescimento de 6,9% da carteira de crédito imobiliário, que alcançou R\$ 8.693 milhões, e pelo crescimento de 2,6% dos repases BNDÉS, que alcançou R\$ 45.019 milhões, compensando as reduções observadas na carteira de veículos, no consignado adquirido e no crédito rural.

Considerando-se a carteira de títulos privados de renda fixa e o saldo de avais e fianças, o nosso saldo da carteira de crédito total ajustada atingiu R\$ 467.514 milhões, um crescimento de 2,5% em relação a 31 de março de 2013 e de 8,0% em relação a 30 de junho de 2012.

Carteira de Crédito por Nível de Risco

Em 30 de junho de 2013, os créditos classificados entre os níveis "AA" até "C" representavam 92,4% do total dos créditos, o que indica uma participação de 0,5 ponto percentual maior do que no trimestre anterior.

Evolução da Carteira de Crédito por Nível de Risco



A estratégia de concentração da carteira de crédito em operações de menor risco e maior volume de garantias, em vigor nos últimos trimestres, provocou reclassificações para melhores ou para piores níveis de risco em nossa carteira de crédito em junho de 2013, conforme explicado na página 22. O impacto destas movimentações foi imaterial para o resultado do trimestre.

Carteira de Crédito por Ramo (não inclui avais e fianças)

As variações da carteira de crédito das pessoas jurídicas ocorreram nos ramos abaixo:

| Ramo | R\$ milhões | | | Variação |
|-------------------------------|----------------|----------------|-----------------|-------------|
| | jun/13 | mar/13 | jun/13 - mar/13 | |
| Transportes | 17.757 | 17.043 | 714 | 4,2% |
| Veículos/Autopeças | 12.612 | 13.268 | (656) | -4,9% |
| Imobiliário | 15.664 | 14.508 | 1.156 | 8,0% |
| Alimentos e Bebidas | 10.924 | 10.296 | 628 | 6,1% |
| Agro e Fertilizantes | 12.178 | 11.512 | 666 | 5,8% |
| Metalmurgia/Siderurgia | 8.950 | 8.882 | 68 | 0,8% |
| Energia & Saneamento | 5.791 | 5.770 | 21 | 0,4% |
| Açúcar e Álcool | 8.370 | 7.782 | 588 | 7,6% |
| Bens de Capital | 7.216 | 7.752 | (536) | -6,9% |
| Petroquímica & Química | 5.922 | 5.810 | 112 | 1,9% |
| Eletroeletrônicos & TI | 5.052 | 4.834 | 218 | 4,5% |
| Bancos e Outras Inst. Financ. | 3.392 | 3.675 | (283) | -7,7% |
| Farmacêuticos & Cosméticos | 4.382 | 4.224 | 158 | 3,7% |
| Obras de Infraestrutura | 4.822 | 4.712 | 110 | 2,3% |
| Material de Construção | 5.380 | 5.385 | (4) | -0,1% |
| Vestuário & Calçados | 5.373 | 5.205 | 167 | 3,2% |
| Petróleo & Gás | 3.326 | 3.360 | (34) | -1,0% |
| Mineração | 3.219 | 2.917 | 303 | 10,4% |
| Lazer & Turismo | 3.384 | 3.435 | (51) | -1,5% |
| Celulose e Papel | 3.000 | 2.836 | 164 | 5,8% |
| Diversos | 67.645 | 64.440 | 3.205 | 5,0% |
| Total | 214.358 | 207.647 | 6.711 | 3,2% |

Concentração de Crédito

Nossas operações de crédito, arrendamento mercantil financeiro e outros créditos, incluindo avais e fianças, são pulverizados em nossa carteira de crédito, de forma que ao final de junho de 2013, somente 21,6% do risco de crédito estava concentrado nos 100 maiores devedores. A seguir, demonstramos a concentração de crédito até os 100 maiores devedores (grupo econômico):

| Operações de Crédito, Arrendamento Mercantil Financeiro e Outros Créditos | R\$ milhões | | |
|---|-------------|-------------------------|----------------------|
| | Risco | % do valor dos créditos | % do total de ativos |
| Maiores Devedor | 5.055 | 1,1 | 0,5% |
| 10 Maiores Devedores | 29.068 | 6,5 | 2,8% |
| 20 Maiores Devedores | 45.627 | 10,3 | 4,4% |
| 50 Maiores Devedores | 71.932 | 16,2 | 7,0% |
| 100 Maiores Devedores | 96.213 | 21,6 | 9,4% |

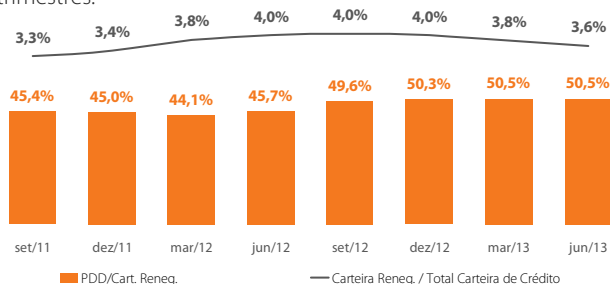
Operações em Renegociação

De acordo com as regras da Resolução nº 2.682/99 do CMN, devemos reportar como operações renegociadas os saldos de todos os contratos que tenham tido alterações em seus termos contratuais originais, ainda que estejam em dia. Com a intenção de melhorar o entendimento, nós segregamos as operações renegociadas em dia ou com atraso inferior a 30 dias, separadas das que sofreram alterações nos termos contratuais originais, das demais conforme demonstrado abaixo:

| | R\$ milhões | | |
|------------------------------|----------------|----------------|--------------|
| | Carteira | PDD | % |
| Créditos Repactuados | 18.840 | (8.284) | 44,0% |
| Operações em dia | (5.166) | 1.383 | 26,8% |
| Créditos Renegociados | 13.673 | (6.901) | 50,5% |

Maiores informações, na nota 8-d de nossas Demonstrações Contábeis.

Em 30 de junho de 2013, a carteira de créditos renegociados atingiu R\$ 13.673 milhões, com redução de R\$ 343 milhões no trimestre, correspondendo a 3,7% de nossa carteira de crédito (redução de 0,1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior). Ao final do segundo trimestre de 2013, nossa provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre a carteira renegociada atingiu 50,5%. Apresentamos a seguir essa evolução ao longo dos trimestres:



A carteira de créditos renegociados inclui tanto as operações em atraso e renegociadas quanto aquelas renegociadas provenientes da carteira já baixada para prejuízo. No momento da renegociação de uma operação já baixada para prejuízo, provisionamos 100% do valor renegociado (não gerando, portanto, resultado imediato) e a reversão dessa provisão ocorre apenas quando há fortes indícios da recuperação desse crédito (após alguns meses de recebimentos regularizados).

O saldo de inadimplência acima de 90 dias (NPL 90) da carteira renegociada atingiu R\$ 4.440 milhões, resultando em um índice de NPL 90 de 32,5% sobre a carteira. A cobertura da PDD dessa carteira correspondia a 155% em 30 de junho de 2013. A carteira em atraso acima de 90 dias apresentada neste relatório inclui, também, o NPL na carteira renegociada.

Outros Ativos e Permanente

A linha de "outros ativos" inclui a carteira de câmbio ativa, créditos tributários, impostos e contribuições a compensar e depósitos em garantia. No segundo trimestre de 2013, nossos "outros ativos" alcançaram R\$ 150.240 milhões (aumento de 13,3%), principalmente pelo aumento da carteira de câmbio.

O saldo do crédito tributário atingiu R\$ 39,5 bilhões (aumento de 8,6% sobre o trimestre anterior), dos quais R\$ 34,8 bilhões referem-se a diferenças temporais de provisões e R\$ 4,7 bilhões, (11,8% do total de créditos tributários) referem-se a prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e contribuição social a compensar.

Nosso ativo permanente, equivalente a R\$ 13.734 milhões, é representado por nossos investimentos não consolidados no Brasil e no exterior, imobilizado e diferido. Neste trimestre, essa rubrica representou 1,3% dos ativos totais e apresentou um aumento de 2,7% em relação ao trimestre anterior.

Captações

R\$ milhões

| | Variação | | | | |
|--|------------------|------------------|------------------|-----------------|-----------------|
| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | jun/13 – mar/13 | jun/13 – jun/12 |
| Depósitos à Vista | 38.665 | 33.718 | 31.361 | 14,7% | 23,3% |
| Depósitos de Poupança | 92.324 | 87.072 | 73.056 | 6,0% | 26,4% |
| Depósitos a Prazo | 106.986 | 109.321 | 120.872 | -2,1% | -11,5% |
| Debêntures (Vinculadas a Op. Compromissadas e de Terceiros) | 123.072 | 122.316 | 115.724 | 0,6% | 6,3% |
| Recursos de Letras ⁽¹⁾ | 34.952 | 36.151 | 38.757 | -3,3% | -9,8% |
| (1) Total – Clientes Correntistas e Institucionais ^(*) | 395.999 | 388.578 | 379.770 | 1,9% | 4,3% |
| Obrigações por Repasses | 38.995 | 38.826 | 34.694 | 0,4% | 12,4% |
| (2) Total – Funding de Clientes | 434.993 | 427.403 | 414.464 | 1,8% | 5,0% |
| Fundos de Investimentos e Carteiras Administradas ⁽²⁾ | 608.469 | 581.918 | 484.873 | 4,6% | 25,5% |
| Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap. | 97.447 | 96.624 | 82.553 | 0,9% | 18,0% |
| (3) Total – Clientes | 1.140.909 | 1.105.945 | 981.891 | 3,2% | 16,2% |
| Depósitos Interfinanceiros | 7.056 | 8.444 | 9.686 | -16,4% | -27,1% |
| Obrigações por TVM no Exterior | 17.723 | 16.069 | 12.973 | 10,3% | 36,6% |
| Total - Recursos Captados com Clientes + Interfinanceiros | 1.165.688 | 1.130.458 | 1.004.550 | 3,1% | 16,0% |
| Operações Compromissadas ⁽³⁾ | 166.724 | 174.844 | 81.941 | -4,6% | 103,5% |
| Obrigações por Empréstimos | 30.145 | 24.065 | 20.885 | 25,3% | 44,3% |
| Carteira de Câmbio | 50.168 | 40.634 | 36.775 | 23,5% | 36,4% |
| Dívidas Subordinadas | 53.813 | 52.031 | 42.948 | 3,4% | 25,3% |
| Cobrança e Arrecadação de Tributos e Assemelhados | 4.749 | 4.896 | 4.238 | -3,0% | 12,1% |
| Recursos Próprios Livres ⁽⁴⁾ | 63.843 | 62.735 | 64.608 | 1,8% | -1,2% |
| Recursos Livres e Outras Obrigações | 369.443 | 359.206 | 251.395 | 2,8% | 47,0% |
| Total - Recursos Próprios Livres, Captados e Administrados | 1.535.131 | 1.489.664 | 1.255.945 | 3,1% | 22,2% |

(*) Os recursos captados com Clientes Institucionais totalizaram R\$ 22.866 milhões, que corresponde a 5,8% do total captado com Clientes.

(1) Inclui recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, Financeiras, de Crédito e Similares. (2) Em dezembro de 2012, passamos a consolidar os fundos de investimentos exclusivos de aplicação de empresas consolidadas. (3) Exceto debêntures de emissão própria, classificados como "funding". (4) Patrimônio Líquido + Minoritários - Ativo Permanente.

O total de recursos captados com clientes, incluindo os depósitos interfinanceiros, somou R\$ 1,2 trilhão em 30 de junho de 2013, correspondendo a um aumento de R\$ 35.231 milhões em relação ao primeiro trimestre de 2013. Essa evolução foi determinada pelos aumentos dos fundos de investimentos e carteiras administradas em R\$ 26.551 milhões, dos depósitos de poupança em R\$ 5.252 milhões, dos depósitos a vista em R\$ 4.947 milhões e das obrigações por valores mobiliários no exterior em R\$ 1.654 milhões. Esses crescimentos foram compensados parcialmente pelas reduções de R\$ 2.336 milhões em depósitos a prazo, de R\$ 1.388 milhões em depósitos interfinanceiros e de R\$ 1.199 milhões em recursos de letras.

As emissões de debêntures realizadas pelas empresas de *leasing* do conglomerado, após compradas pelo banco (sua instituição líder), passam a ser comercializadas com a mesmas características de um CDB ou outros depósitos a prazo, embora sejam classificadas como captações do mercado aberto. Por isso, reclassificamos essas captações no quadro acima como recursos

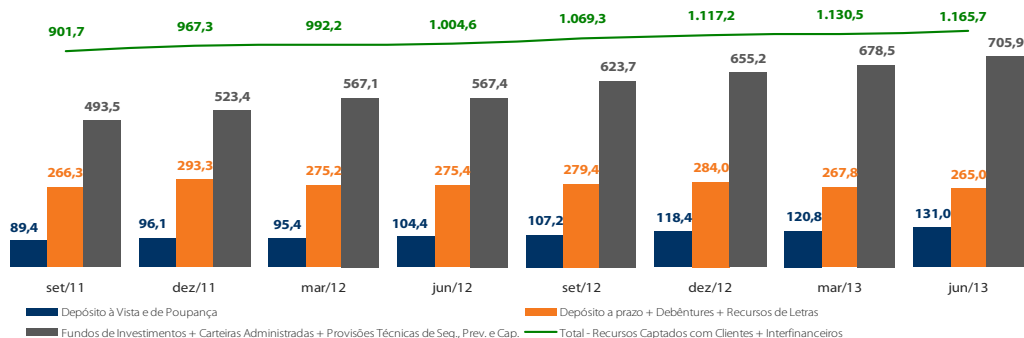
de clientes correntistas. No segundo trimestre de 2013, os recursos provenientes dessa modalidade somados as demais captações de debêntures atingiram R\$ 123.072 milhões, incluindo os de clientes institucionais.

Os recursos próprios livres, captados e administrados atingiram aproximadamente R\$ 1,5 trilhão em 30 de junho de 2013, apresentando um aumento de R\$ 45.467 milhões quando comparados a 31 de março de 2013, influenciado, principalmente, pelo aumento dos recursos captados com clientes, da carteira de câmbio e pelas obrigações por empréstimos.

No período de 12 meses, destacamos o aumento de R\$ 161.138 milhões dos recursos captados com clientes, influenciado, principalmente, pelo crescimento dos fundos de investimentos e carteiras administradas e dos depósitos de poupança, compensados parcialmente pela redução dos depósitos a prazo. Os recursos próprios livres, captados e administrados apresentaram um acréscimo de R\$ 279.186 milhões.

Captações com clientes ⁽¹⁾

R\$ bilhões



⁽¹⁾Inclui clientes Institucionais na proporção de cada modalidade de produto por eles investido.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Variação | |
|---|----------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | jun/13 – mar/13 | jun/13 – jun/12 |
| Clientes <i>Funding</i> + Correntistas | 434.993 | 427.403 | 414.464 | 1,8% | 5,0% |
| Obrigações por TVM no Exterior | 17.723 | 16.069 | 12.973 | 10,3% | 36,6% |
| Obrigações por Empréstimos | 30.145 | 24.065 | 20.885 | 25,3% | 44,3% |
| Demais Obrigações ⁽¹⁾ | 15.819 | 15.318 | 16.242 | 3,3% | -2,6% |
| Total (A) | 498.681 | 482.856 | 464.565 | 3,3% | 7,3% |
| (-) Depósitos Compulsórios | (72.646) | (74.420) | (86.936) | -2,4% | -16,4% |
| (-) Disponibilidades (Numerário) ⁽²⁾ | (14.671) | (13.737) | (13.614) | 6,8% | 7,8% |
| Total (B) | 411.364 | 394.698 | 364.014 | 4,2% | 13,0% |
| Carteira de Crédito (C) ⁽³⁾ | 379.213 | 371.348 | 356.789 | 2,1% | 6,3% |
| C/A | 76,0% | 76,9% | 76,8% | -0,9 p.p. | -0,8 p.p. |
| C/B | 92,2% | 94,1% | 98,0% | -1,9 p.p. | -5,8 p.p. |

⁽¹⁾ Representadas por parcelas das dívidas subordinadas que não compõem o nível II do Patrimônio de Referência.

⁽²⁾ Inclui caixa, depósitos bancários de instituições sem conta reserva, depósitos em moeda estrangeira no País, depósito no exterior em moeda estrangeira e disponibilidades em moedas estrangeiras. ⁽³⁾ O saldo da carteira de crédito não inclui avais e fianças.

A relação entre a carteira de crédito e as captações antes da dedução dos depósitos compulsórios e das disponibilidades atingiu 76,0% em junho de 2013 ante 76,9% em março de 2013. Considerando-se os depósitos compulsórios e as disponibilidades, essa relação atingiu 92,2% em junho de 2013 ante 94,1% em março de 2013.

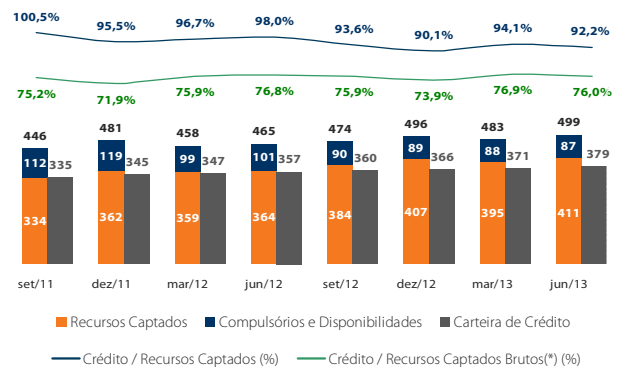
A partir de 22 de maio de 2012, parte dos recursos antes destinados às aplicações compulsórias passou a ser direcionado às operações de financiamento e arrendamento mercantil e assim prevaleceu até 14 de setembro de 2012, quando foram substituídos por financiamentos de motocicletas (circulares nº 3.569/11 e 3.576/12 do Banco Central do Brasil). Adicionalmente, em 14 de setembro de 2012, foi publicada a Circular nº 3.609/12, e dentre suas alterações, destacamos a redução do compulsório dos depósitos a prazo, remunerado pela Selic de 64% para 50% e as diminuições das alíquotas adicionais de compulsórios dos depósitos a prazo, que passaram de 12% para 11% e dos depósitos à vista, que tiveram redução de 6% para 0%.

Em 01 de julho de 2013, a circular nº 3.660/13 que redefine as

regras do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo, alterou o cronograma da redução da obrigatoriedade de aquisição de ativos de instituições financeiras denominados bancos pequeno e médio porte.

Relação entre a Carteira de Crédito e as Captações

R\$ bilhões



(*) Considera depósitos brutos (sem dedução das exigibilidades e disponibilidades).

Captações Externas⁽¹⁾

O quadro abaixo destaca as principais emissões do Itaú Unibanco no exterior, vigentes em 30 de junho de 2013.

US\$ milhões

| Instrumento | Emissor | Saldo em 31/mar/13 | Emissões | Amortizações | Variação Cambial | Saldo em 30/jun/13 | Data de emissão | Data de vencimento | Cupom % a.a. |
|---|---------------------------|--------------------|------------|--------------|------------------|--------------------|-----------------|--------------------|------------------------------|
| <i>Fixed Rate Notes</i> ⁽²⁾ | Itaú Chile | 97 | | | | 97 | 24/07/2007 | 24/07/2017 | UF ⁽⁵⁾ + 3,79% |
| <i>Fixed Rate Notes</i> ⁽³⁾ | Itaú Chile | 98 | | | | 98 | 30/10/2007 | 30/10/2017 | UF ⁽⁵⁾ + 3,44% |
| <i>Floating Rate Notes</i> | Itaubank | 393 | | | | 393 | 31/12/2002 | 30/03/2015 | Libor ⁽⁶⁾ + 1,25% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 1.000 | | | | 1.000 | 15/04/2010 | 15/04/2020 | 6,20% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 1.000 | | | (23) | 226 | 23/09/2010 | 22/01/2021 | 5,75% |
| <i>Medium Term Notes</i> ⁽⁴⁾ | Banco Itaú Holding Cayman | 248 | | | | 226 | 23/11/2010 | 23/11/2015 | 10,50% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 250 | | | | 250 | 24/01/2011 | 22/01/2021 | 5,75% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 500 | | | | 500 | 15/06/2011 | 21/12/2021 | 6,20% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 550 | | | | 550 | 24/01/2012 | 21/12/2021 | 6,20% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 1.250 | | | | 1.250 | 19/03/2012 | 19/03/2022 | 5,65% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 1.375 | | | | 1.375 | 06/08/2012 | 06/08/2022 | 5,50% |
| <i>Medium Term Notes</i> | Banco Itaú Holding Cayman | 1.870 | | | | 1.870 | 13/11/2012 | 13/05/2023 | 5,13% |
| Notas Estruturadas | | 5.399 | 454 | (408) | | 5.446 | | | |
| Total | | 14.031 | 454 | (408) | (23) | 14.054 | | | |

(1) Valores referentes aos montantes principais; (2) e (3) Valores em US\$ equivalentes nas datas de emissão a CHP 46,9 bilhões, e a CHP 48,5 bilhões, respectivamente; (4) Valor em US\$ equivalente na data a R\$ 500 milhões; (5) Unidade Financeira de Fomento; (6) Libor 180 dias.

O saldo das captações externas em 30 de junho de 2013 somou US\$ 14.054 milhões, correspondendo a um aumento de US\$ 24 milhões em relação ao saldo do trimestre anterior (demonstradas no quadro de captações, na seção anterior, e que compõem as linhas de Obrigações de TVM no Exterior e Dívidas Subordinadas).

Adotamos uma política de gestão do risco cambial associado às posições patrimoniais, ativas e passivas, que tem como objetivo principal não permitir impactos no resultado consolidado decorrentes de flutuações nas paridades cambiais.

A legislação tributária brasileira estabelece que os ganhos e as perdas de variação cambial sobre os investimentos permanentes no exterior não devem ser considerados na base de tributação. Por outro lado, os ganhos e as perdas decorrentes dos instrumentos financeiros utilizados como *hedge* dessa posição

ativa são impactadas pelos efeitos tributários. Assim, para que o resultado não fique exposto à variação cambial, é necessário constituir uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido, o denominado *overhedge*.

O Balanço Patrimonial por Moedas evidencia os saldos patrimoniais vinculados à moeda nacional e às moedas estrangeiras. Em 30 de junho 2013, a posição cambial líquida passiva totalizou US\$ 8.327 milhões.

Ativo | em 30/jun/13

R\$ milhões

| | Negócios no Brasil | | | | Negócios no Exterior |
|---|--------------------|----------------|----------------|-------------------|----------------------|
| | Consolidado | Total | Moeda Local | Moeda Estrangeira | |
| Disponibilidades | 14.671 | 7.311 | 5.762 | 1.548 | 8.347 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 183.578 | 167.422 | 167.414 | 8.645 | 16.850 |
| Títulos e Valores Mobiliários | 272.789 | 237.579 | 234.874 | 2.705 | 70.452 |
| Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil | 352.814 | 282.431 | 269.243 | 13.188 | 80.164 |
| Operações com características de Concessão de Crédito | 379.213 | 307.328 | 294.140 | 13.188 | 81.666 |
| (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | (26.399) | (24.896) | (24.896) | - | (1.503) |
| Outros Ativos | 220.095 | 183.652 | 166.653 | 16.999 | 60.366 |
| Carteira de Câmbio | 49.851 | 22.806 | 7.856 | 14.950 | 49.769 |
| Outros | 170.244 | 160.846 | 158.797 | 2.049 | 10.597 |
| Permanente | 13.734 | 38.933 | 12.877 | 26.056 | 831 |
| Total do Ativo | 1.057.681 | 917.328 | 856.823 | 60.505 | 237.009 |
| Derivativos - Posição comprada | | | | 79.931 | |
| Total do Ativo (a) | | | | 140.436 | |

Passivo | em 30/jun/13

R\$ milhões

| | Negócios no Brasil | | | | Negócios no Exterior |
|---|--------------------|----------------|----------------|-------------------|----------------------|
| | Consolidado | Total | Moeda Local | Moeda Estrangeira | |
| Depósitos | 245.031 | 179.380 | 179.084 | 296 | 68.178 |
| Captações no Mercado Aberto | 289.269 | 270.905 | 270.905 | - | 18.363 |
| Recursos de Aceites e Emissão de Títulos | 53.202 | 70.343 | 36.506 | 33.837 | 15.422 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 69.139 | 51.036 | 38.477 | 12.559 | 28.582 |
| Relações Interdependentes e Interfinanceiras | 8.337 | 8.112 | 6.211 | 1.902 | 224 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos | 11.530 | 8.733 | 8.733 | - | 3.910 |
| Outras obrigações | 205.044 | 153.718 | 139.000 | 14.718 | 75.244 |
| Carteira de Câmbio | 50.168 | 23.035 | 9.877 | 13.158 | 49.856 |
| Outras | 154.876 | 130.683 | 129.124 | 1.560 | 25.388 |
| Provisões Técnicas de Seguros, Previdência e Capitalização | 97.447 | 97.406 | 95.533 | 1.873 | 40 |
| Resultados de Exercícios Futuros | 1.105 | 991 | 610 | 381 | 114 |
| Participações Minoritárias nas Subordinadas | 1.796 | 921 | 921 | - | 875 |
| Patrimônio Líquido da Controladora | 75.781 | 75.781 | 75.781 | - | 26.056 |
| Capital Social e Reservas | 68.726 | 68.726 | 68.726 | - | 25.196 |
| Resultado do Período | 7.055 | 7.055 | 7.055 | - | 860 |
| Total do Passivo | 1.057.681 | 917.328 | 851.762 | 65.567 | 237.009 |
| Derivativos - Posição vendida | | | | 93.319 | |
| Total do Passivo Ajustado (b) | | | | 158.886 | |
| Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c = a - b) | | | | (18.450) | |
| Posição Cambial Líquida Vendida Itaú Unibanco (c) em US\$ | | | | (8.327) | |

Obs: Não considera as eliminações entre negócios no Brasil e negócios no exterior.

Saldos patrimoniais vinculados a moedas estrangeiras

Abaixo, apresentamos a posição cambial líquida, uma posição passiva em volume superior ao saldo do ativo protegido (*overhedge*), que quando considera os efeitos fiscais sobre os resultados do saldo líquido dos demais ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, reflete a eliminação da exposição às flutuações cambiais.

R\$ milhões

| | Saldo Patrimonial | | Variação | |
|---|-------------------|-----------------|-----------------|--------------|
| | jun/13 | mar/13 | jun 13 - mar 13 | |
| Investimentos no Exterior | 26.056 | 24.353 | 1.703 | 7,0% |
| Posição Cambial Líquida (Exceto Investimentos no Exterior) | (44.506) | (42.862) | (1.644) | 3,8% |
| Total | (18.450) | (18.509) | 59 | -0,3% |
| Total em US\$ | (8.327) | (9.058) | 731 | -8,1% |

Princípios Corporativos do Gerenciamento de Riscos e Capital

A gestão de risco é considerada um instrumento essencial para otimizar o uso de nossos recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a maximizar a criação de valor para os acionistas.

Os processos de gestão de risco permeiam toda a instituição, alinhados às diretrizes do Conselho de Administração e dos Executivos que, por meio de Comitês e Comissões Superiores, definem os objetivos globais, expressos em metas e limites para as unidades de negócio gestoras de risco. As unidades de controle e gerenciamento de capital, por sua vez, apoiam a administração do Itaú Unibanco através dos processos de monitoramento e análise de risco e capital.

O processo de gerenciamento de capital monitora continuamente nossa necessidade de capital, em cenários de normalidade e de estresse, e auxilia no planejamento de metas e de necessidade de capital e na adoção de postura prospectiva em relação ao gerenciamento do capital.

Mais informações sobre a estrutura de gerenciamento de riscos e capital podem ser encontradas no site de Relações com Investidores (www.itaunibanco.com.br/ri) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos – Pilar 3.

Risco de Crédito

Nossa gestão do risco de crédito visa manter a qualidade da carteira de crédito em níveis adequados para cada segmento de mercado em que opera e a criação de valor para os acionistas, através da análise do retorno ajustado ao risco.

O controle centralizado do risco de crédito é realizado pela área executiva independente responsável pelo controle de riscos. Dentre as principais responsabilidades destacam-se: avaliar as políticas de crédito e novos produtos, definir a governança no desenvolvimento dos modelos, incluindo sua validação, calcular e monitorar o Patrimônio de Referência, avaliar o cálculo dos parâmetros de risco e retorno da carteira, assim como seu monitoramento, e acompanhar a provisão para créditos de liquidação duvidosa. Nosso processo centralizado de aprovação das políticas e validação dos modelos de crédito garante a sincronização das ações de crédito e a otimização das oportunidades de negócios.

Risco Operacional

O gerenciamento de risco operacional é composto pelas atividades de gestão e controle dos riscos operacionais, cujo objetivo é suportar a organização na tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos, a criação de valor para os acionistas, assim como a proteção de nossos ativos e imagem.

Risco de Liquidez

O risco de liquidez é definido como a possibilidade de não sermos capazes de honrar eficientemente nossas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas.

A mensuração do risco de liquidez abrange todas as operações financeiras das nossas empresas, assim como possíveis exposições contingentes ou inesperadas, tais como as advindas de serviços de liquidação, prestação de avais e garantias, e linhas de crédito contratadas e não utilizadas.

Risco de Mercado

Nossa estratégia de gerenciamento de risco de mercado busca balancear os objetivos de negócio da empresa considerando, dentre outros, a conjuntura política, econômica e de mercado, a carteira de risco de mercado da instituição e capacidade para

atuar em mercados específicos.

O controle de risco de mercado é realizado por área independente das áreas de negócio e responsável por executar as atividades diárias de mensuração, avaliação, análise e reporte de risco às áreas e pessoas responsáveis, de acordo com a governança estabelecida e acompanhando as ações necessárias para readequação da posição e/ou nível de risco. Para isto, o Itaú Unibanco conta com um processo estruturado de comunicação e fluxo de informações que fornece subsídios para acompanhamento das Comissões Superiores e atendimento aos órgãos reguladores no Brasil e agentes regulatórios no exterior.

VaR do Itaú Unibanco

A exposição ao risco de mercado das carteiras do Itaú Unibanco e de suas subsidiárias no exterior é apresentada na tabela de VaR Global por Grupo de Fatores de Risco, demonstrando onde se encontram as maiores concentrações de risco de mercado. Neste trimestre, mantivemos nossa gestão conservadora e carteira diversificada, operando dentro de limites reduzidos em relação ao capital do banco no período.

O acréscimo no VaR Global verificado em relação ao trimestre anterior é devido às alterações de posições e, principalmente, pelo aumento da volatilidade observada em alguns fatores de risco.

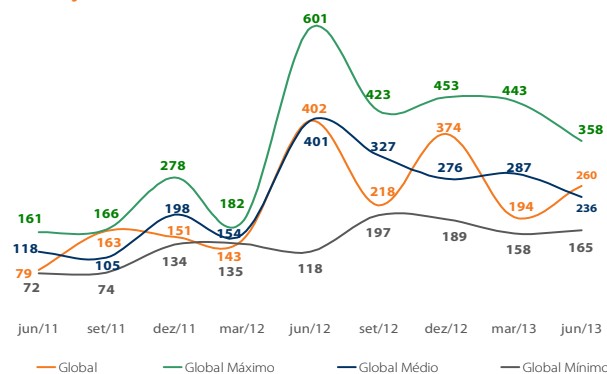
VaR por Grupo de Fatores de Risco

R\$ milhões

| | | 30/jun/13 | 31/mar/13 |
|---------------------------------------|------------------------------|----------------|---------------|
| Itaú Unibanco | Taxas de Juros | 138,9 | 166,4 |
| | Cupons Cambiais | 27,5 | 16,7 |
| | Varição Cambial | 36,3 | 23,7 |
| | Índices de Preços | 144,3 | 55,8 |
| | Renda Variável | 44,4 | 16,9 |
| Itaú Unibanco Unidades Externas | Banco Itaú BBA Internacional | 2,9 | 2,7 |
| | Banco Itaú Argentina | 2,7 | 3,2 |
| | Banco Itaú Chile | 7,8 | 2,7 |
| | Banco Itaú Uruguai | 4,2 | 1,8 |
| | Banco Itaú Paraguai | 1,3 | 1,7 |
| | Banco Itaú BBA Colômbia | 1,2 | 0,0 |
| Efeito de Diversificação | | (151,2) | (97,7) |
| VaR Global | | 260,3 | 193,6 |
| VaR Global Máximo no Trimestre | | 358,4 | 443,4 |
| VaR Global Médio no Trimestre | | 236,2 | 286,7 |
| VaR Global Mínimo no Trimestre | | 164,8 | 158,2 |

Considera o efeito dos ajustes fiscais. VaR refere-se à perda máxima potencial em um dia, com 99% de confiança, sendo as volatilidades e correlações estimadas com uma metodologia que confere maior peso às informações mais recentes.

Evolução do VaR do Itaú Unibanco



Suficiência de Capital

Mantemos níveis adequados de Patrimônio de Referência (PR) frente ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE), que é o capital regulatório mínimo requerido. Realizamos sistematicamente a comparação deste requisito mínimo com nossas estimativas internas de capital econômico requerido e concluímos que o PRE é, em agregado, suficiente para fazer frente aos riscos incorridos, inclusive os não diretamente abrangidos pelas parcelas do PRE.

Índices de Solvência | Consolidado Econômico Financeiro

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Variação | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------------|
| | | | | jun/13 – mar/13 | jun/13 – jun/12 |
| Patrimônio Líquido da Controladora | 75.781 | 74.416 | 75.636 | 1.365 | 146 |
| Patrimônio de Referência Nível I | 75.988 | 73.426 | 75.267 | 2.562 | 722 |
| Patrimônio de Referência Nível II | 37.104 | 37.202 | 27.252 | (98) | 9.852 |
| Exposição Total Ponderada pelo Risco | 647.379 | 623.547 | 606.149 | 23.832 | 41.230 |
| Simulação com Expansão de Ativos de Crédito | 380.731 | 382.168 | 325.840 | (1.437) | 54.891 |
| Excesso de Capital | 41.880 | 42.038 | 35.842 | (158) | 6.038 |
| Índices (%) | | | | | |
| Basileia (Patrimônio de Referência/ Exposição Total Ponderada pelo Risco) | 17,5 | 17,7 | 16,9 | -0,3 p.p. | 0,6 p.p. |
| Nível I | 11,7 | 11,7 | 12,4 | 0,0 p.p. | -0,7 p.p. |
| Nível II | 5,8 | 6,0 | 4,5 | -0,2 p.p. | 1,3 p.p. |

Em 30 de junho de 2013, o patrimônio líquido da controladora totalizou R\$ 75.781 milhões, registrando aumento de R\$ 1.365 milhões em relação a 31 de março de 2013.

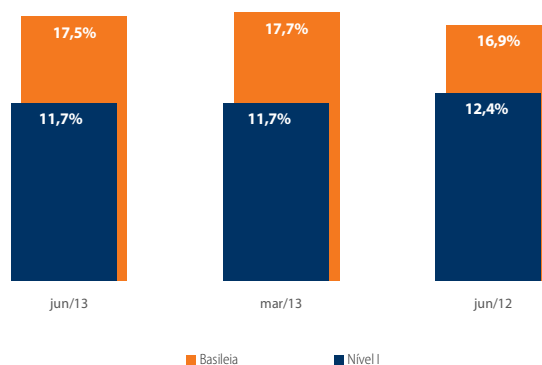
O Índice de Basileia atingiu 17,5%, apresentando redução de 0,2 ponto percentual em relação a 31 de março de 2013, principalmente, em função do aumento de R\$ 23.832 milhões na exposição total ponderada pelo risco e pela diminuição do nível II do PR, devido aos impactos da marcação a mercado dos títulos disponíveis para venda no valor de R\$ 2,2 bilhões. O índice nível I manteve-se constante no trimestre.

Esse índice supera o mínimo de 11% exigido pelo Banco Central do Brasil e aponta um excesso de capital de R\$ 41,9 bilhões, o que permite a expansão de até R\$ 380,7 bilhões em ativos de crédito, considerando a ponderação pelo risco de 100%. Considerando-se os demais valores de realização de ativos e a provisão complementar para créditos de liquidação duvidosa no patrimônio de referência o índice passaria a ser de 18,3%.

Nota: O Índice de Basileia do consolidado operacional (outro critério acompanhado pelo BACEN) atingiu 18,3% em 30 de junho de 2013. A diferença entre os índices de Basileia dos Consolidados Operacional e do Econômico-Financeiro (CONEF) decorre da inclusão de empresas controladas não financeiras no consolidado econômico-financeiro, das quais, quando necessário, podemos distribuir recursos para as empresas financeiras, mediante o pagamento de dividendos/JCP ou reorganização societária.

Apresentamos a seguir a evolução do Índice de Basileia e do Patrimônio de Referência Nível I.

Índices de Solvência



Patrimônio de Referência | Consolidado Econômico Financeiro

| | 30/jun/13 | | 31/mar/13 | | 30/jun/12 | | Variação | |
|---|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|-----------------|-----------------|
| | Valor | % | Valor | % | Valor | % | jun/13 – mar/12 | jun/13 – jun/12 |
| Patrimônio de Referência Nível I | 75.988 | 67,2% | 73.426 | 66,4% | 75.267 | 73,4% | 2.562 | 722 |
| Patrimônio de Referência Nível II ^(*) | 37.104 | 32,8% | 37.202 | 33,6% | 27.252 | 26,6% | (98) | 9.852 |
| Patrimônio de Referência (PR) | 113.092 | | 110.629 | | 102.519 | | 2.463 | 10.573 |

^(*) Considera as ações preferenciais resgatáveis e a exclusão dos instrumentos de captação emitidos por instituições financeiras e ajustes ao valor de mercado —TVM e Derivativos.

Em 30 de junho de 2013, o Patrimônio de Referência alcançou R\$113.092 milhões, aumento de R\$ 2.463 milhões em relação a 31 de março de 2013, devido ao aumento do nível I. Quando comparado com o mesmo período do ano anterior, o Patrimônio de Referência apresentou um aumento de R\$ 10.573 milhões.

Visando a garantir a solidez do Itaú Unibanco e a disponibilidade de capital para suportar o crescimento dos negócios, os níveis de PR foram mantidos bem acima do PRE, conforme se observa no índice de Basileia. Portanto, os níveis de capital são mais do que suficientes frente aos riscos.

A Circular 3.608 de 17 de agosto de 2012, alterou os procedimentos para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido (PRE) referente ao risco de moedas estrangeiras (PCAM), mencionada na Circular 3.568. Até 31/12/2013, caso as exposições sejam iguais ou inferiores a 2% do PR, o valor da PCAM será igual a zero e, portanto, não alocamos capital para a mesma nesse trimestre. Caso a nova regra estivesse em rigor, os índices seriam reduzidos em cerca de 0,2%.

Dívida Subordinada e Patrimônio de Referência Nível II | 30/jun/2013

R\$ milhões

| | Vencimentos | | | | | | Total |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| | < 1 ano | 1 - 2 anos | 2 - 3 anos | 3 - 4 anos | 4 - 5 anos | > 5 anos | |
| CDB | 3.467 | 1.794 | 4.739 | 1.488 | - | - | 11.488 |
| Letras Financeiras | 371 | - | - | 7.285 | 9.968 | 6.986 | 24.611 |
| Euronotes | 241 | - | - | - | - | 17.039 | 17.280 |
| Dívida Subordinada | 4.079 | 1.794 | 4.739 | 8.773 | 9.968 | 24.025 | 53.379 |
| Total em aprovação - BACEN ^(*) e Outras | 17 | - | 77 | 1 | - | 339 | 435 |
| Dívida Subordinada - Total | 4.096 | 1.794 | 4.816 | 8.774 | 9.968 | 24.365 | 53.813 |

^(*) Dívidas subordinadas que não compõem o Nível II do Patrimônio de Referência.

| | | | | | | | |
|--|---|------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|
| Dívida Subordinada (parte do Patrimônio de Referência Nível II) | - | 359 | 1.896 | 5.264 | 7.974 | 22.501 | 37.994 |
|--|---|------------|--------------|--------------|--------------|---------------|---------------|

Exposição ao Risco

R\$ milhões

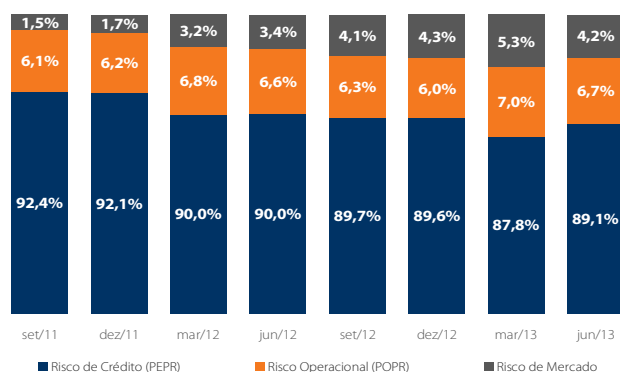
| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Variação | |
|--|----------------|----------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | | | jun/13 – mar/13 | jun/13 – jun/12 |
| Exposição Ponderada pelo Risco de Crédito (EPR) | 576.592 | 547.365 | 545.796 | 29.228 | 30.796 |
| Parcela exigida para cobertura do risco de crédito (PEPR = 0,11x(EPR)) | 63.425 | 60.210 | 60.038 | 3.215 | 3.388 |
| FPR de 20% | 1.394 | 1.061 | 437 | 333 | 957 |
| FPR de 35% | 647 | 592 | 184 | 55 | 463 |
| FPR de 50% | 3.518 | 2.854 | 4.759 | 664 | (1.241) |
| FPR de 75% | 23.425 | 22.726 | 13.166 | 699 | 10.259 |
| FPR de 100% | 29.529 | 28.462 | 37.722 | 1.067 | (8.193) |
| FPR de 150% | 2.068 | 2.034 | 1.616 | 34 | 453 |
| FPR de 300% | 2.341 | 2.053 | 1.846 | 288 | 494 |
| Derivativos - Ganho Potencial futuro | 503 | 428 | 308 | 75 | 195 |
| Parcela exigida para cobertura do Risco Operacional (POPR) | 4.773 | 4.773 | 4.394 | - | 379 |
| Parcela exigida para cobertura do Risco de Mercado | 3.014 | 3.607 | 2.244 | (593) | 769 |
| Operações sujeitas à variação de taxas de juros (PJUR) | 2.540 | 3.303 | 2.064 | (763) | 477 |
| Operações sujeitas à variação do preço de <i>commodities</i> (PCOM) | 170 | 85 | 102 | 85 | 68 |
| Operações sujeitas à variação do preço de ações (PACS) | 304 | 219 | 79 | 85 | 225 |
| Exposição Total Ponderada pelo Risco (EPR+ (1/0,11x(Risco Operacional+Risco de Mercado))) | 647.379 | 623.547 | 606.149 | 23.832 | 41.230 |

A exposição total ponderada pelo risco atingiu R\$ 647.379 milhões em 30 de junho de 2013. O aumento de R\$ 23.832 milhões em relação a 31 de março de 2013 deve-se, principalmente, a variação de R\$ 29.228 milhões da parcela exigida para a cobertura de risco de crédito, principalmente, em operações compromissadas, de crédito e de crédito tributário. A aplicação desses critérios explica a redução do PRE observada e reflete, sobretudo os menores ponderadores notadamente para grandes empresas, mas também para entidade soberanas, instituições financeiras e crédito imobiliário.

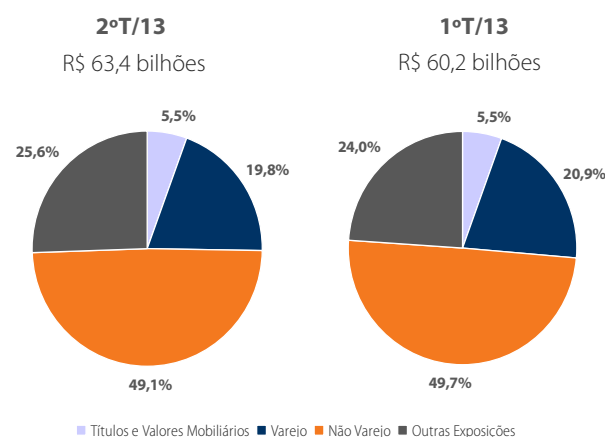
A variação da parcela exigida para a cobertura de risco de mercado que diminuiu R\$ 593 milhões, devido a menor necessidade de capital requerido pelas operações sujeitas à variação de taxas de juros (R\$ 769 milhões).

De acordo com as Circulares nº 3.383 e 3.476/BACEN, recalculamos a parcela exigida para cobertura do risco operacional a cada seis meses. Em junho de 2013, essa parcela alcançou R\$ 4.773 milhões, estável em relação ao trimestre anterior.

Evolução da Composição da Exposição Ponderada pelo Risco



Composição da Parcela para Cobertura do Risco de Crédito (PEPR = 0,11x(EPR))



ROA Ajustado ao Risco

ROA - Retorno Recorrente sobre os Ativos (A)

Exposição total Ponderada pelo Risco Médio / Ativo Médio (B)

Alavancagem

Alavancagem Ponderada ao Risco (EPR/PR)

ROA Ajustado ao Risco (A/B)

| 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/12 | 2ºT/13 – 1ºT/13 | 2ºT/13 – 2ºT/12 |
|-------------|-------------|-------------|-----------------|------------------|
| 1,4% | 1,4% | 1,6% | 0,0 p.p. | -0,2 p.p. |
| 60,9% | 62,6% | 66,7% | -1,6 p.p. | -5,8 p.p. |
| 14,0 | 13,8 | 11,8 | 0,1 p.p. | 2,2 p.p. |
| 5,1 | 4,9 | 5,3 | 0,2 p.p. | -0,2 p.p. |
| 2,3% | 2,2% | 2,4% | 0,0 p.p. | -0,2 p.p. |

No segundo trimestre de 2013, o retorno recorrente sobre o ativo médio anualizado atingiu 1,4%.

A relação entre exposição ponderada pelos riscos de crédito, operacional e de mercado e o ativo total médio alcançou 60,9% no segundo trimestre de 2013 ante 62,6% no período anterior, uma redução de 1,6 ponto percentual.

Como consequência, o ROA ajustado ao risco, que leva em consideração o retorno e o total do ativo ponderado pela necessidade de alocação de capital, atingiu 2,3% no segundo trimestre de 2013, aumento de 0,1 ponto percentual em comparação ao primeiro trimestre de 2013.

A gestão de nossa estrutura societária tem como principal objetivo a otimização da aplicação de capital entre os diversos segmentos que compõem o conglomerado.

O custo médio de aquisição das ações em tesouraria, bem como a movimentação das opções outorgadas a executivos do conglomerado por meio do "Plano de Outorga de Opções de

Ações", é apresentado na Nota Explicativa nº 16-f das Demonstrações Contábeis Completas.

A seguir, demonstramos a posição das ações representativas do capital social e das ações em tesouraria em 30 junho de 2013, sendo que o custo médio das 61 milhões de ações em Tesouraria foi de R\$ 26,66 por ação:

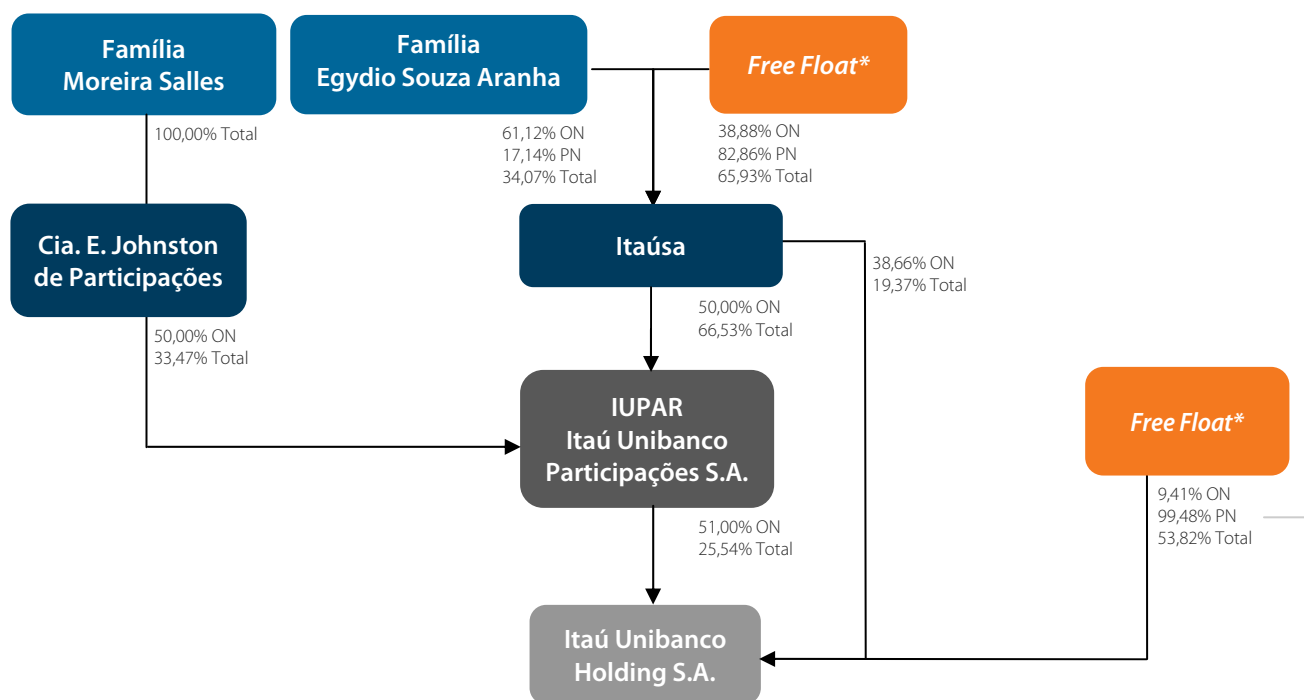
Quantidade de Ações | Itaú Unibanco Holding S.A.

Em milhares

| | Ordinárias (ON) | Preferenciais (PN) | Total |
|--|------------------|--------------------|------------------|
| Capital Social | 2.518.215 | 2.509.815 | 5.028.030 |
| Ações em Tesouraria | | | |
| Saldo em 31/12/2012 | 2 | 52.554 | 52.556 |
| Aquisições de Ações * | - | 9.000 | 9.000 |
| Exercidas - Outorga de Opções de Ações | - | (1.734) | (1.734) |
| Alienações - Plano para Outorga de Opções de Ações | - | (3.892) | (3.892) |
| Bonificação de Ações | - | 4.707 | 4.707 |
| Saldo em 30/06/2013 | 2 | 60.635 | 60.637 |
| Total de Ações (-) Tesouraria | 2.518.213 | 2.449.180 | 4.967.393 |

* Ações recompradas em junho de 2013 ao preço médio de R\$ 28,43.

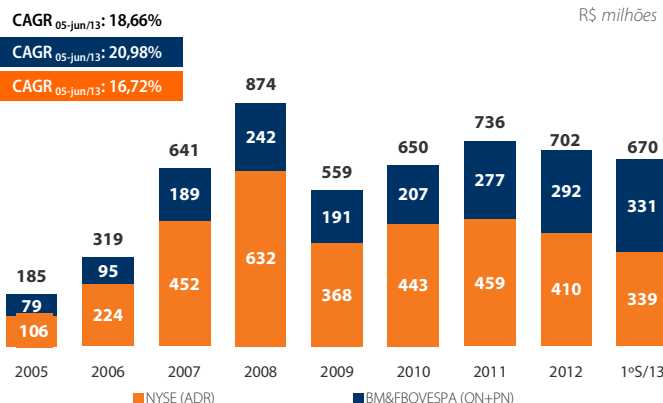
Abaixo, apresentamos uma síntese da estrutura societária em 30 de junho de 2013:



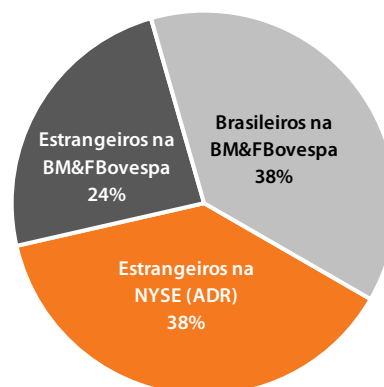
(*) Excluindo Controladores e Tesouraria

Volume Médio Diário Negociado nas Bolsas de Valores

(BM&FBovespa + NYSE)



Ações Preferenciais em Circulação | em 30/06/2013



Desempenho no Mercado de Ações | 2ºT/13

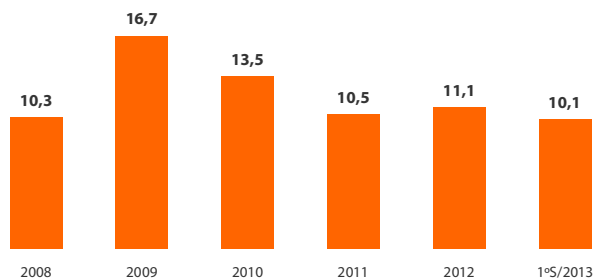
As nossas ações ON e PN estiveram presentes em todos os pregões da BM&FBovespa de 2013. Além disso, nossas ações preferenciais integram todos os índices da Bolsa de Valores nos quais podem ser listadas ações do setor financeiro.

| | (R\$) | (R\$) | (US\$) |
|--|---------------|---------------|---------------|
| | Ações PN | Ações ON | ADRs |
| | ITUB4 | ITUB3 | ITUB |
| Cotação de Fechamento em 30/06/2013 | 28,77 | 29,20 | 12,92 |
| Máxima no trimestre | 33,44 | 33,02 | 16,43 |
| Média no trimestre | 30,84 | 30,78 | 14,95 |
| Mínima no trimestre | 27,31 | 27,85 | 12,13 |
| Cotação de Fechamento em 31/03/2013 | 32,72 | 33,00 | 16,18 |
| Máxima em 12 meses* | 33,66 | 33,31 | 17,34 |
| Média em 12 meses | 30,03 | 28,25 | 14,77 |
| Mínima em 12 meses** | 25,05 | 22,35 | 12,13 |
| Cotação de Fechamento em 30/06/2012 | 28,29 | 25,41 | 13,92 |
| Variação no últimos 12 meses | 1,7% | 14,9% | -7,2% |
| Variação no 2ºT/13 | -12,1% | -11,5% | -20,1% |
| Volume Financeiro Médio Diário | | | |
| Negociado 12 meses (milhões) | 301 | 6 | 175 |
| Volume Financeiro Médio Diário | | | |
| Negociado 2ºT/13 (milhões) | 344 | 6 | 154 |

*cotações de 11/03/13 para ações PN e ON e de 08/03/2013 para ADRs.

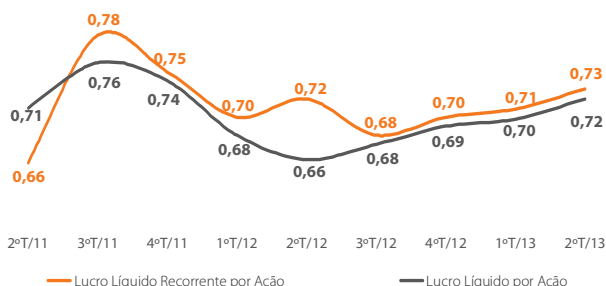
** cotações de 12/07/12 para ações PN e ON e de 24/06/2013 para ADRs.

Cotação da Ação / Lucro Líquido por Ação* (Price/Earnings)



* Preço de fechamento da ação no fim do período / Lucro Líquido por ação.

Lucro por Ação e Lucro Recorrente por Ação (R\$)



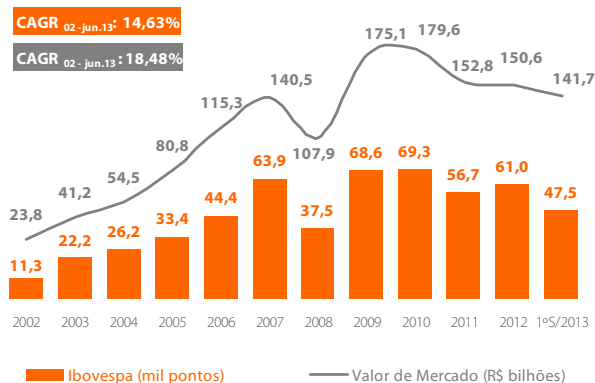
No segundo trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente por ação somou R\$ 0,73, representando aumento de R\$0,02 por ação em comparação ao trimestre passado.

Já o lucro líquido por ação atingiu R\$ 0,72, houve um aumento de R\$ 0,06 em relação ao mesmo período do ano passado.

Valor de Mercado ⁽¹⁾ x Índice Ibovespa

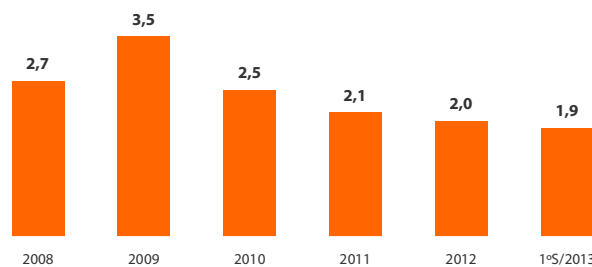
Em 30 de junho de 2013, nosso valor de mercado foi de R\$ 142 bilhões. Nos últimos dez anos, nosso valor de mercado cresceu o equivalente a 6 vezes, enquanto o Ibovespa apresentou um crescimento de 4,2 vezes.

De acordo com os valores extraídos da *Bloomberg*, em 29 de junho de 2013, ocupávamos a 21ª posição no *ranking* mundial de bancos por valor de mercado.



⁽¹⁾Cotação média da ação preferencial (mais líquida) no último dia de negociação do período x total de ações em circulação.

Cotação da Ação / Valor Patrimonial da Ação* (Price/Book Value)



* Preço de fechamento da ação no fim do período / Valor Patrimonial por ação.

Consenso de Mercado

Periodicamente, os principais analistas do mercado emitem suas recomendações sobre as ações-alvo de suas análises, que auxiliam diversos investidores na escolha da melhor opção para aplicarem seu capital.

Utilizando como fonte as informações disponibilizadas pela *Thomson Analytics* e *Bloomberg*, em 16/07, reproduzimos na tabela abaixo as recomendações direcionadas às ações preferenciais do Itaú Unibanco.

| | Thomson | Bloomberg |
|---------------------------|-----------|-----------|
| Comprar | 10 | 14 |
| Manter | 4 | 6 |
| Vender | 0 | 0 |
| Total de analistas | 14 | 20 |

Segundo a *Bloomberg*, a média dos preços-alvo estimados é de R\$ 37,27 para junho de 2014. Com base nessa média estimada por terceiros, há um potencial de valorização de 29,5%. De acordo com os dados obtidos na *Thomson* a média dos preços-alvo estimado é de R\$ 36,61, potencial de valorização de 27,3% para o mesmo período.

Recuperação de Ações

No mês de junho de 2013, nós adquirimos 9.000.000 ações preferenciais ao preço médio de R\$ 28,43, totalizando R\$ 255,9 milhões.

Desde novembro de 2004, o Itaú Unibanco divulga mensalmente em seu site de Relações com Investidores suas transações com ações próprias. A publicação espontânea dessas transações com ações próprias reforça o comprometimento do Itaú em adotar as melhores práticas de Governança Corporativa em seus negócios.

Para saber mais acesse: www.itaunibanco.com.br/ri > Governança Corporativa > Recuperação de Ações

Relações com o Mercado

Dando sequência no ciclo Apimec 2013 pelo Brasil, até julho realizamos 16 das 21 reuniões agendadas para o ano, sendo 4 delas em eventos Expo Money, exposição voltada para educação financeira. Até o momento 2.373 pessoas participaram de nossas reuniões Apimec.

Além disso, participamos de todas as 4 edições da feira Expo Money realizadas pelo país neste ano.

Confira abaixo as reuniões agendadas para o terceiro trimestre:

| Reuniões Apimec 3º Trimestre | |
|--------------------------------|-------------------------|
| Brasília* | 09/agosto - 19h |
| São Paulo* | 14/setembro - à definir |
| Porto Alegre* | 04/outubro - 19h |
| Belo Horizonte* | 18/outubro - 19h |

* Serão realizadas nas feiras Expo Money.

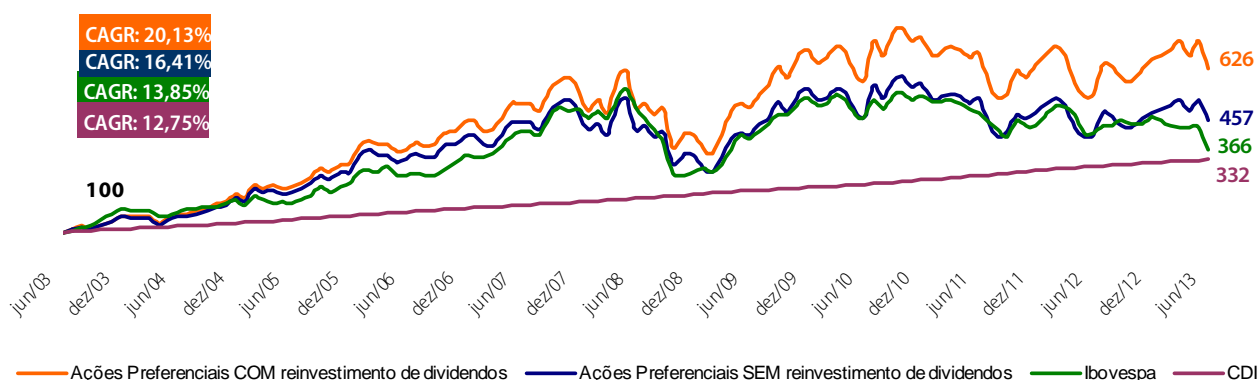
Principais Ratings

Na tabela abaixo, são apresentadas as notas concedidas ao Itaú Unibanco Holding e Itaú BBA nas avaliações da Moody's, Standard & Poor's e Fitch Ratings.

| | Escala Global | | | | Escala Nacional | |
|------------------------------------|-----------------------|-------------|-----------------------------|-------------|-----------------------|-------------|
| | Longo Prazo | Curto Prazo | Longo Prazo | Curto Prazo | Longo Prazo | Curto Prazo |
| Itaú Unibanco Holding | Moeda Local | | Moeda Estrangeira | | Moeda Local | |
| | A- | F1 | BBB+ | F2 | AAA(bra) | F1+(bra) |
| | Moeda Local | | Moeda Estrangeira | | Moeda Local | |
| | BBB | A-2 | BBB | A-2 | brAAA | brA-1 |
| Moody's | Emissor - Moeda Local | | Emissor - Moeda Estrangeira | | Emissor - Moeda Local | |
| | Baa1 | P-2 | Baa1 | P-2 | Aaa.br | BR-1 |
| Moody's (Itaú Unibanco e Itaú BBA) | Depósito Moeda Local | | Depósito Moeda Estrangeira | | Moeda Local | |
| | A3 | P-2 | Baa2 | P-2 | Aaa.br | BR-1 |

Valorização das ações preferenciais - PN (ITUB4)

O gráfico abaixo apresenta a evolução de R\$ 100 investidos há dez anos, de 30 de junho de 2003 até 30 de junho de 2013, comparando os valores com e sem reinvestimento de dividendos do Itaú Unibanco com a performance do Ibovespa e do CDI



Eventos Societários

Durante o segundo trimestre de 2013, celebramos importantes parcerias que reafirmam nosso compromisso com a criação de valor a longo prazo para seus acionistas. As parcerias descritas abaixo estão sujeitas à aprovação das autoridades regulatórias competentes e não ocasionarão efeitos contábeis relevantes em nossos resultados.

Credicard - No dia 14 de maio, comunicamos ao mercado que celebramos com o Banco Citibank S.A. e com outras sociedades de seu conglomerado, compra e venda de ações e de quotas para aquisição do Banco Citicard S.A. ("Banco Citicard") e da Citifinancial Promotora de Negócios e Cobrança Ltda. ("Citifinancial"), pelo valor de R\$ 2,8 bilhões em dinheiro, incluindo a marca "Credicard".

Responsáveis pela oferta e distribuição de produtos e serviços financeiros, principalmente empréstimos pessoais e cartões de crédito, esta operação conta com uma base de 4,8 milhões de cartões de crédito, cuja carteira de crédito soma R\$ 7,3 bilhões (valor bruto em dezembro de 2012).

A conclusão da operação e o efetivo pagamento dependerão da aprovação dos órgãos reguladores competentes.

Citibank no Uruguai – firmamos um contrato com o Citibank N.A. Uruguay Branch para a aquisição da operação de varejo conduzida pelo Citibank no Uruguai, assumindo assim um portfólio de mais de 15 mil clientes com contas bancárias e cerca de US\$ 60 milhões de carteira de crédito. Os ativos adquiridos envolvem, principalmente, as operações de cartão de crédito sob as bandeiras Visa, Mastercard e Diners.

Cencosud - em junho, assinamos um Memorando de Entendimento com a rede de varejo chilena Cencosud S.A., firmando uma aliança estratégica por 15 anos. A associação tem como objetivo a oferta de produtos e serviços financeiros relacionados à emissão e operação de cartões de crédito no Chile e na Argentina. Nesta transação, pagaremos aproximadamente US\$ 307 milhões, cujo 51% do capital social será detido por nós e 49% pela Cencosud.

BMG Seguradora S.A. – Em junho firmamos, através do Banco Itaú BMG Consignado S.A., um contrato com os controladores do Banco BMG S.A. para adquirir 99,996% das ações de emissão da BMG Seguradora S.A. por um valor aproximado de R\$ 85 milhões. A BMG Seguradora celebrará acordos de exclusividade para a distribuição de produtos securitários a serem atrelados aos produtos comercializados pela associação e pelo Banco BMG.

IRB - Instituto de Resseguros do Brasil - No processo de desestatização do IRB, nossas subsidiárias Itaú Seguros S.A. e Itaú Vida e Previdência S.A. assinaram em maio último o Acordo de Acionistas do IRB, que terá duração de 20 anos. O acordo dispõe sobre direitos de voto e a nova governança do IRB, que passará a contar com empresas privadas em seu bloco de controle. O valor será pago através das nossas seguradoras, aproximadamente R\$ 2,3 milhões e no final do processo passaremos a deter 15% do capital social total e votante do IRB. A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo da Defesa Econômica (CADE) e está pendente de aprovação do Tribunal de Contas da União (TCU), e posterior homologação do aumento de capital pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP).

Reconhecimentos

Divulgamos aqui os prêmios e reconhecimentos recebidos durante o 2º trimestre de 2013:

IR Magazine Awards Brazil 2013 – fomos reconhecidos em 4 categorias da IR Magazine Awards: Melhor Relatório Anual, Melhor Conference Call, Melhor Encontro com a Comunidade de Analistas de Investimentos e Melhor Relações com Investidores no Setor Financeiro. A premiação que é realizada pela IR Magazine, em parceria com a Revista RI e o Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), elege as empresas brasileiras com melhores práticas de Relações com Investidores, através de uma pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) com aproximadamente 400 administradores de carteiras e analistas de investimentos.

The World's Biggest Public Companies 2013 – em uma lista das 2 mil maiores empresas do mundo, publicada pela Revista *Forbes*, ficamos em 42º lugar no *ranking*, sendo a primeira instituição financeira do Brasil na classificação geral. Para a lista, foram considerados os resultados no ano de 2012, como receita, lucro, ativos e valor de mercado.

Best Bank Award 2013 – Realizado pela revista Global Finance, os vencedores são escolhidos por meio de pesquisa com analistas, executivos e consultores de instituições financeiras. Fomos reconhecidos nas seguintes categorias:

- *Best Emerging Markets Banks in Latin America* para o Banco Itaú Paraguay;
- *World's Best Subcustodian Banks* para os serviços de custódia no Brasil, Paraguai e Uruguai;
- *Best Investment Bank* e *Best Debt Bank* para o Itaú BBA, destaque em Regional Winners.



análise dos segmentos, produtos e serviços

Itaú Unibanco Holding S.A.

2º trimestre de 2013

Análise Gerencial da Operação

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)

Ajustes Pro Forma

Os ajustes realizados no balanço patrimonial e na demonstração do resultado do exercício foram baseados em informações gerenciais das unidades de negócio.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para que o patrimônio líquido contábil fosse substituído por *funding* a preços de mercado. Posteriormente, as demonstrações contábeis foram ajustadas para incorporar as receitas vinculadas ao capital alocado a cada segmento. O custo das dívidas subordinadas e a respectiva remuneração a preços de mercado foram proporcionalmente alocados aos segmentos, de acordo com o capital econômico alocado.

A partir do primeiro trimestre de 2013, alteramos a forma de apresentação dos segmentos para que estivesse mais alinhada ao nosso acompanhamento da evolução dos resultados. Houve mudanças de nomenclatura, com o intuito de adequá-la à realidade de nossa atual estrutura, e passamos a apresentar os seguintes segmentos: (a) **Banco Comercial - Varejo**, (b) **Crédito ao Consumidor - Varejo**, (c) **Banco de Atacado** e (d) **Atividades com Mercado + Corporação**. Os resultados das médias empresas, anteriormente alocadas no segmento Banco Comercial, passaram a ser reportados no Banco de Atacado.

A coluna Atividades com Mercado + Corporação apresenta o resultado decorrente do excesso de capital, do excesso de dívida subordinada e do carregamento do saldo líquido dos créditos e passivos tributários. Evidencia, ainda, a margem financeira com o mercado, o custo da operação da Tesouraria, o resultado de equivalência patrimonial das empresas que não estão associadas a cada um dos segmentos e a nossa participação na Porto Seguro.

Capital Alocado

Os impactos associados à alocação de capital estão considerados nas informações financeiras *Pro Forma*. Para tanto, foram feitos ajustes nas demonstrações contábeis, tendo como base um modelo proprietário.

Adotamos o modelo de Capital Econômico Alocado (CEA) para as demonstrações contábeis *Pro Forma* por segmento, que considera, além do capital alocado nível I, o capital alocado nível II (dívida subordinada) e os efeitos do cálculo da perda esperada de créditos, complementar ao exigido pelo Banco Central do Brasil pela Circular nº 2.682/99 do CMN.

Dessa forma, o Capital Alocado incorpora os seguintes componentes: risco de crédito (incluindo perda esperada), risco operacional, risco de mercado e risco de subscrição de seguros.

Com base nessa medida de capital, determinamos o Retorno sobre o Capital Alocado (RAROC – *Risk Adjusted Return on Capital*), que corresponde a um indicador de performance operacional consistentemente ajustado ao capital necessário para dar suporte ao risco das posições patrimoniais assumidas.

Alíquota de Imposto de Renda

Consideramos a alíquota total do imposto de renda, líquida do impacto fiscal do pagamento dos Juros sobre o Capital Próprio (JCP), para os segmentos Banco Comercial - Varejo, Crédito ao Consumidor - Varejo, Banco de Atacado e Atividades com Mercado. A diferença entre o valor do imposto de renda calculado por segmento e o valor do imposto de renda efetivo, indicado na demonstração contábil consolidada, é alocada na coluna Atividades com Mercado + Corporação.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial - Varejo, do Crédito ao Consumidor - Varejo, do Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 30 de junho de 2013

R\$ milhões

| | Banco Comercial - Varejo | Crédito ao Consumidor - Varejo | Banco de Atacado | Atividade com Mercado + Corporação | Itaú Unibanco |
|--|--------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------------|------------------|
| Ativo | | | | | |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | 739.917 | 84.239 | 295.472 | 125.733 | 1.043.947 |
| Disponibilidades | 12.313 | - | 2.358 | - | 14.671 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 264.430 | - | 19.132 | 4.219 | 183.578 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado | 216.723 | - | 1.724 | 4.219 | 183.578 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas* | 47.707 | - | 17.408 | - | - |
| Títulos e Valores Mobiliários | 162.049 | - | 96.740 | 59.085 | 272.789 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 66.124 | - | 3.767 | - | 69.855 |
| Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil | 127.312 | 82.163 | 164.922 | 4.826 | 379.213 |
| (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | (10.524) | (6.432) | (4.323) | (62) | (21.341) |
| (Complemento de Provisão para Perda Esperada) | - | - | - | (5.058) | (5.058) |
| Outros Ativos | 118.213 | 8.507 | 12.875 | 62.725 | 150.240 |
| Carteira de Câmbio | 61.768 | - | 7.380 | 30.278 | 49.851 |
| Outros | 56.445 | 8.507 | 5.495 | 32.448 | 100.389 |
| Permanente | 8.611 | 2.351 | 1.333 | 1.439 | 13.734 |
| Total Geral do Ativo | 748.528 | 86.590 | 296.805 | 127.172 | 1.057.681 |
| Passivo e Patrimônio Líquido | | | | | |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | 727.187 | 77.555 | 274.531 | 101.139 | 978.999 |
| Depósitos | 197.888 | 18 | 96.185 | 10.553 | 245.031 |
| Depósitos de Clientes | 186.801 | 18 | 48.479 | 10.553 | 245.031 |
| Depósitos de Ligadas* | 11.086 | - | 47.707 | - | - |
| Captações no Mercado Aberto | 181.434 | 60.453 | 75.658 | 20.203 | 289.269 |
| Captações no Mercado Aberto com Mercado | 175.112 | 60.453 | 36.264 | 20.203 | 289.269 |
| Captações no Mercado Aberto com Ligadas* | 6.322 | - | 39.394 | - | - |
| Recursos de Aceites e Emissão de Títulos | 80.200 | - | 9.946 | - | 53.202 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 4.753 | 16 | 3.604 | - | 8.337 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 24.393 | 2.288 | 43.317 | - | 69.139 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos | (3.029) | - | 18.484 | - | 11.530 |
| Outras Obrigações | 144.101 | 14.779 | 27.338 | 70.383 | 205.044 |
| Carteira de Câmbio | 61.957 | - | 7.508 | 30.278 | 50.168 |
| Outras | 82.144 | 14.779 | 19.831 | 40.106 | 154.876 |
| Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap. | 97.447 | - | - | - | 97.447 |
| Resultados de Exercícios Futuros | 901 | - | 204 | - | 1.105 |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | - | - | - | 1.796 | 1.796 |
| Capital Econômico Alocado - Nível I** | 20.440 | 9.035 | 22.070 | 24.237 | 75.781 |
| Total Geral do Passivo | 748.528 | 86.590 | 296.805 | 127.172 | 1.057.681 |

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 2º Trimestre de 2013

R\$ milhões

| | Banco Comercial - Varejo | Crédito ao Consumidor - Varejo | Banco de Atacado | Atividade com Mercado + Corporação | Itaú Unibanco |
|---|--------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------------|----------------|
| Produto Bancário | 11.064 | 3.729 | 3.615 | 758 | 19.166 |
| Marqem Financeira | 5.844 | 2.380 | 2.664 | 685 | 11.573 |
| Marqem Financeira com Clientes | 5.844 | 2.380 | 2.664 | 417 | 11.305 |
| Marqem Financeira com o Mercado | - | - | - | 268 | 268 |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias | 3.122 | 1.349 | 874 | 54 | 5.399 |
| Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização | 2.098 | - | 77 | 20 | 2.194 |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação | (1.974) | (1.186) | (1.020) | 16 | (4.164) |
| Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (2.356) | (1.466) | (1.105) | 16 | (4.912) |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 882 | 280 | 101 | - | 1.262 |
| Despesas com Sinistros | (499) | - | (15) | - | (514) |
| Margem Operacional | 9.090 | 2.543 | 2.596 | 774 | 15.003 |
| Outras Despesas Operacionais | (6.464) | (1.821) | (1.510) | (169) | (9.965) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (5.596) | (1.555) | (1.289) | (186) | (8.626) |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras | (619) | (266) | (221) | 17 | (1.090) |
| Despesas de Comercialização de Seguros | (249) | - | - | - | (249) |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 2.626 | 722 | 1.085 | 605 | 5.038 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (935) | (218) | (311) | 72 | (1.393) |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | - | (18) | - | (6) | (24) |
| Lucro Líquido Recorrente | 1.691 | 485 | 774 | 671 | 3.622 |
| (RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio | 33,1% | 21,4% | 13,6% | 11,9% | 19,3% |
| Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) | 74,9% | 79,2% | 68,0% | 22,0% | 72,1% |
| Índice de Eficiência (IE) | 56,0% | 44,9% | 38,0% | 24,0% | 49,1% |

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Apresentamos a seguir as demonstrações contábeis *Pro Forma* do Banco Comercial - Varejo, do Crédito ao Consumidor - Varejo, do Banco de Atacado e das Atividades com Mercado + Corporação, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos no intuito de refletir mais precisamente a atuação das unidades de negócio.

Balço Patrimonial *Pro Forma* por Segmento | Em 31 de março de 2013

R\$ milhões

| | Banco Comercial - Varejo | Crédito ao Consumidor - Varejo | Banco de Atacado | Atividade com Mercado + Corporação | Itaú Unibanco |
|--|--------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------------|------------------|
| Ativo | | | | | |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | 699.565 | 87.224 | 282.767 | 118.097 | 1.015.329 |
| Disponibilidades | 12.225 | - | 1.513 | - | 13.737 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 275.749 | - | 17.348 | 5.809 | 197.423 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Mercado | 228.892 | - | 3.370 | 5.809 | 197.423 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez com Ligadas* | 46.857 | - | 13.978 | - | - |
| Títulos e Valores Mobiliários | 158.874 | - | 89.116 | 60.263 | 261.204 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 62.613 | - | 3.649 | - | 66.222 |
| Operações de Crédito e Arrendamento Mercantil | 121.542 | 85.267 | 159.424 | 5.129 | 371.348 |
| (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | (11.219) | (6.610) | (4.276) | (24) | (22.130) |
| (Complemento de Provisão para Perda Esperada) | - | - | - | (5.058) | (5.058) |
| Outros Ativos | 79.781 | 8.567 | 15.993 | 51.978 | 132.583 |
| Carteira de Câmbio | 28.892 | - | 11.586 | 21.743 | 40.225 |
| Outros | 50.890 | 8.567 | 4.407 | 30.235 | 92.358 |
| Permanente | 8.011 | 2.528 | 1.530 | 1.309 | 13.378 |
| Total Geral do Ativo | 707.575 | 89.752 | 284.296 | 119.406 | 1.028.707 |
| Passivo e Patrimônio Líquido | | | | | |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | 686.285 | 80.619 | 260.611 | 96.311 | 951.504 |
| Depósitos | 186.136 | (33) | 92.892 | 12.729 | 238.555 |
| Depósitos de Clientes | 180.601 | (33) | 46.035 | 12.729 | 238.555 |
| Depósitos de Ligadas* | 5.535 | - | 46.857 | - | - |
| Captações no Mercado Aberto | 183.057 | 60.579 | 77.836 | 24.124 | 296.103 |
| Captações no Mercado Aberto com Mercado | 174.614 | 60.579 | 37.163 | 24.124 | 296.103 |
| Captações no Mercado Aberto com Ligadas* | 8.444 | - | 40.673 | - | - |
| Recursos de Aceites e Emissão de Títulos | 85.905 | - | 8.736 | - | 53.277 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 5.883 | 4 | 3.397 | - | 9.245 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 23.946 | 2.552 | 37.218 | - | 62.890 |
| Instrumentos Financeiros Derivativos | (1.143) | - | 11.406 | - | 8.434 |
| Outras Obrigações | 105.877 | 17.517 | 29.125 | 59.458 | 186.376 |
| Carteira de Câmbio | 29.015 | - | 11.873 | 21.743 | 40.634 |
| Outras | 76.863 | 17.517 | 17.253 | 37.715 | 145.742 |
| Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Cap. | 96.624 | - | - | - | 96.624 |
| Resultados de Exercícios Futuros | 897 | - | 193 | - | 1.090 |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | - | - | - | 1.697 | 1.697 |
| Capital Econômico Alocado - Nível I** | 20.393 | 9.133 | 23.493 | 21.398 | 74.416 |
| Total Geral do Passivo | 707.575 | 89.752 | 284.296 | 119.406 | 1.028.707 |

(*) Eliminados no Consolidado.

(**) O Capital Econômico Alocado a Atividades com Mercado + Corporação contém todo o excesso de capital da instituição para, assim, totalizar o patrimônio líquido contábil.

Demonstração de Resultado Recorrente *Pro Forma* por Segmento | 1º Trimestre de 2013

R\$ milhões

| | Banco Comercial - Varejo | Crédito ao Consumidor - Varejo | Banco de Atacado | Atividade com Mercado + Corporação | Itaú Unibanco |
|---|--------------------------|--------------------------------|------------------|------------------------------------|----------------|
| Produto Bancário | 10.624 | 3.630 | 3.572 | 991 | 18.817 |
| Margem Financeira | 5.687 | 2.257 | 2.668 | 915 | 11.526 |
| Margem Financeira com Clientes | 5.687 | 2.257 | 2.668 | 318 | 10.929 |
| Margem Financeira com o Mercado | - | - | - | 597 | 597 |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias | 2.868 | 1.373 | 832 | 48 | 5.122 |
| Resultado de Operações de Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas com Sinistros e das Despesas de Comercialização | 2.069 | - | 72 | 28 | 2.169 |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recuperação | (2.427) | (1.207) | (733) | (53) | (4.420) |
| Despesa de Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa | (2.681) | (1.431) | (774) | (53) | (4.939) |
| Recuperação de Créditos Baixados como Prejuízo | 805 | 224 | 57 | - | 1.086 |
| Despesas com Sinistros | (552) | - | (15) | - | (567) |
| Margem Operacional | 8.197 | 2.423 | 2.839 | 938 | 14.396 |
| Outras Despesas Operacionais | (6.139) | (1.878) | (1.390) | (161) | (9.568) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (5.297) | (1.615) | (1.189) | (179) | (8.280) |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras | (594) | (263) | (202) | 18 | (1.041) |
| Despesas de Comercialização de Seguros | (247) | - | - | - | (247) |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 2.058 | 545 | 1.448 | 776 | 4.828 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (709) | (117) | (452) | (18) | (1.295) |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | - | (19) | - | (2) | (21) |
| Lucro Líquido Recorrente | 1.349 | 409 | 997 | 757 | 3.512 |
| (RAROC) – Retorno sobre o Capital Alocado Nível I Médio | 26,2% | 17,5% | 17,4% | 14,7% | 19,1% |
| Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) | 79,5% | 83,8% | 57,0% | 23,0% | 72,8% |
| Índice de Eficiência (IE) | 55,3% | 48,0% | 35,3% | 17,8% | 48,0% |

Obs.: o item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Despesas Administrativas, Outras Despesas Tributárias e Despesas Operacionais. O Consolidado não representa a soma das partes porque existem operações entre as empresas que foram eliminadas apenas no Consolidado.

Banco Comercial - Varejo

O resultado do segmento Banco Comercial - Varejo decorre da oferta de produtos e serviços bancários a uma base diversificada de clientes, pessoas físicas e jurídicas. O segmento engloba os clientes de varejo, clientes de alta renda, clientes com elevado patrimônio financeiro (*private bank*) e o segmento empresas (micro e pequenas empresas).

No segundo trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente do segmento foi de R\$ 1.691 milhões, 25,3% maior que o do trimestre anterior. Esse crescimento, que representou R\$ 342 milhões, foi decorrência da redução de 18,7% nas perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação e do aumento de 4,1% no produto bancário, com destaque para a receita de prestação de serviços e tarifas que cresceu 8,9%. As outras despesas operacionais foram 5,3% maiores que no primeiro trimestre de 2013, atenuando o impacto positivo dos resultados de perdas com créditos e sinistros e do produto bancário.

No período, o retorno anualizado sobre o capital alocado do Banco Comercial - Varejo alcançou 33,1%, 6,9 pontos percentuais acima do registrado no trimestre anterior. O índice de eficiência ajustado ao risco foi de 74,9%.

Alguns Destaques Adicionais do Banco Comercial:

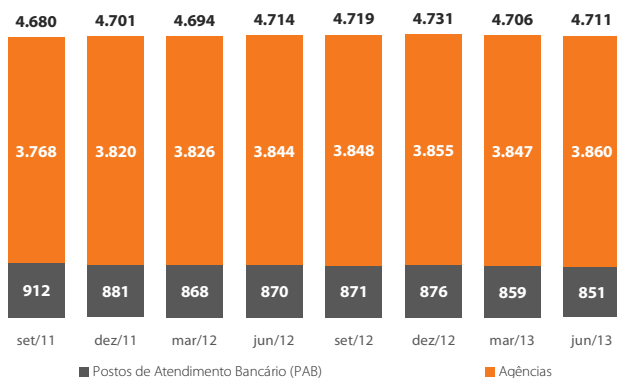
Rede de Atendimento^(*) | Pessoa Física

Nossa rede de atendimento tem abrangência nacional e adota uma estratégia de segmentação que dispõe de estruturas, produtos e serviços desenvolvidos para atender às necessidades específicas dos mais diversos perfis de clientes. São eles: Itaú, Itaú Personnalité e Itaú Private Bank.

Entre os produtos ofertados na nossa rede de agências e por meio dos canais eletrônicos 30 Horas estão: contas-correntes, investimentos, cartões de crédito, empréstimos pessoais, seguros, financiamento imobiliário e de veículos, entre outros.

Encerramos o primeiro semestre de 2013 com 4.711 pontos de atendimento no Brasil, entre Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB). Ao longo do semestre, 31 agências e 19 PABs foram inaugurados.

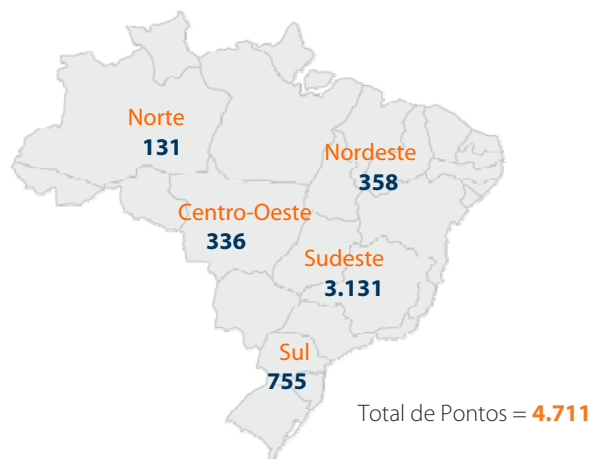
Evolução da Rede de Atendimento de Varejo no Brasil^(*)



^(*) Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

Distribuição Geográfica da Rede de Atendimento^(*)

Quantidade de Agências e Postos de Atendimento Bancário (PAB)



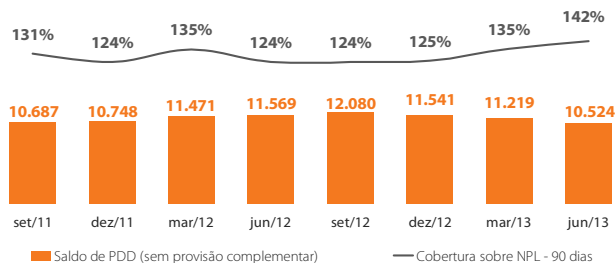
^(*) Não considera agências e PABs do exterior e Itaú BBA.

Carteira de Crédito - Banco Comercial

O saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 127.312 milhões ao final do segundo trimestre do ano, com evolução de 4,7% quando comparado ao trimestre anterior.

Mesmo não se considerando a provisão complementar, o índice de cobertura sobre a inadimplência acima de 90 dias manteve-se superior a 120% nos últimos 2 anos e atingiu 142% em junho de 2013, um aumento de 7,0 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Se a provisão complementar for considerada, o índice de cobertura alcança 171% em junho de 2013, 9,0 pontos percentuais maior que em março de 2013.

Saldo de PDD e Índice de Cobertura



Crédito ao Consumidor - Varejo

O resultado do segmento de Crédito ao Consumidor decorre de produtos e serviços financeiros ofertados aos nossos clientes não correntistas.

No segundo trimestre de 2013, o segmento obteve lucro líquido recorrente de R\$ 485 milhões, com crescimento de 18,6% em relação ao trimestre anterior. Os impactos positivos vieram do aumento de 2,7% no produto bancário, com a margem financeira crescendo 5,5%, da redução de 3,0% em outras despesas operacionais, e de perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação 1,7% menores que no primeiro trimestre.

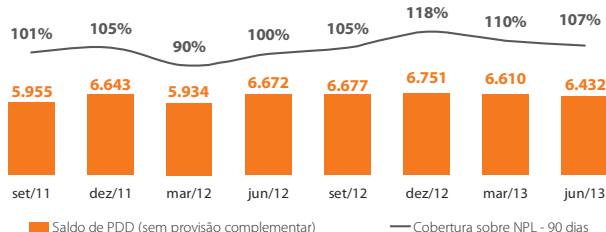
O retorno sobre o capital alocado foi de 21,4% ao ano e o índice de eficiência ajustado ao risco alcançou 79,2% no segundo trimestre do ano.

Carteira de Crédito - Crédito ao Consumidor

Em 30 de junho de 2013, o saldo da carteira de crédito totalizou R\$ 82.163 milhões, com redução de R\$ 3.104 milhões em relação ao saldo de 31 de março de 2013, concentrada na carteira de veículos.

O índice de cobertura sobre a inadimplência acima de 90 dias atingiu 107% ao final do segundo trimestre, 3,0 pontos percentuais abaixo do trimestre anterior e 7,0 pontos percentuais acima do mesmo período de 2012. Nos últimos dois anos, este índice manteve-se próximo a 100%. Considerando o saldo da provisão complementar, a cobertura seria de 127% em junho de 2013, 4,5 pontos percentuais menor que em março de 2013.

Saldo de PDD e Índice de Cobertura



Banco de Atacado

O resultado do segmento de atacado decorre dos produtos e serviços oferecidos às médias empresas e das atividades do Itaú BBA, unidade responsável pelas operações comerciais com grandes empresas e pela atuação como Banco de Investimento.

Neste trimestre, o produto bancário totalizou R\$ 3.615 milhões com crescimento de 1,2% em relação ao primeiro trimestre de 2013. A margem financeira foi de R\$ 2.664 milhões, mantendo-se estável em relação ao período anterior, enquanto as receitas de serviços e tarifas bancárias atingiram R\$ 874 milhões, com aumento de 5,1% em relação ao trimestre anterior, que se explica pelo maior recebimento de taxas de *investment banking* no segundo trimestre.

As perdas com créditos e sinistros líquidas de recuperação totalizaram R\$ 1.020 milhões no segundo trimestre de 2013, com crescimento de 39,1% quando comparado ao trimestre anterior. O aumento da provisão observado no trimestre se refere ao complemento de provisão para empresas específicas.

Dessa forma, nosso resultado somou R\$ 774 milhões no segundo trimestre de 2013, que correspondem a um decréscimo de 22,3% em relação ao trimestre anterior.

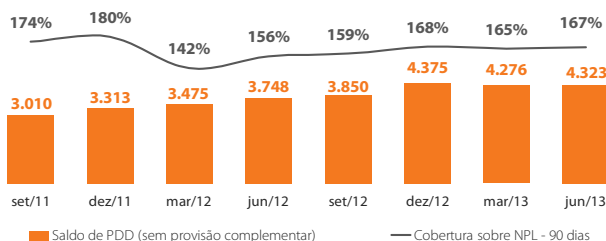
O retorno sobre o capital alocado do Banco de Atacado alcançou 13,6% ao ano e o índice de eficiência ajustado ao risco foi de 68,0%.

Carteira de Crédito - Banco de Atacado

O saldo da carteira de crédito atingiu R\$ 164.922 milhões em junho de 2013, com crescimento de 3,4% em relação a março de 2013.

Nos últimos dois anos, o índice de cobertura sobre a inadimplência acima de 90 dias manteve-se acima de 140%, e ao final do segundo trimestre de 2013 atingiu 167%, 11,0 pontos percentuais superior ao do mesmo período do ano anterior. Considerando a provisão complementar, o índice de cobertura atinge 219% em junho de 2013, 11,8 pontos percentuais acima de março de 2013.

Saldo de PDD e Índice de Cobertura



Médias Empresas

A partir de 2013, o subsegmento de médias empresas passou a fazer parte do segmento de atacado do Itaú Unibanco. Dessa forma, pretendemos ter uma estrutura mais especializada de atendimento, com maior agilidade e melhor oferta de produtos, visando nos aproximar ainda mais de nossos clientes e aumentar nossa penetração no segmento.

Grandes Empresas

Nossos clientes são os cerca de 3.000 maiores grupos empresariais no Brasil, Argentina, Chile, Colômbia e Peru.

Também atendemos mais de 200 instituições financeiras e 700 investidores institucionais. Oferecemos um amplo portfólio de produtos e serviços bancários, que vão desde o "*cash management*" até as operações estruturadas e as transações no Mercado de Capitais.

A carteira de crédito com avais e fianças cresceu 4,5% em relação ao primeiro trimestre de 2013, e 15,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 171,0 bilhões com destaque para operações em Moeda Estrangeira.

Mantivemos o nosso excelente nível de qualidade da carteira de crédito, em que 93,1% dos créditos estão classificados nos níveis de risco "AA", "A" e "B", segundo critérios da Resolução nº 2.682 do Conselho Monetário Nacional.

Ressaltamos a participação do Itaú BBA em operações com derivativos, onde mantivemos posição de destaque na CETIP. O foco se concentrou em operações de proteção sobre as exposições de moedas estrangeiras, taxas de juros e commodities junto aos seus clientes. O volume de operações contratadas entre janeiro e junho de 2013 foi 27,2% maior que no semestre anterior.

Banco de Investimentos

Na atividade de Banco de Investimento, destacamos:

Renda Fixa: no período de janeiro a junho de 2013, participamos de operações de debêntures, notas promissórias e securitizações que totalizaram R\$ 7,4 bilhões. No *ranking* ANBIMA de distribuição de renda fixa, de janeiro a junho de 2013, alcançamos a 1ª posição em volume com 25,2% de participação de mercado. Em emissões internacionais de renda fixa, atuamos como *joint bookrunners* de ofertas com volume total de US\$ 14,6 bilhões alcançando o 2º lugar no *ranking* de Emissões de Empresas Brasileiras de junho de 2013 da BondRadar.

Fusões e Aquisições: prestamos assessoria financeira a 16 transações até junho de 2013, obtendo a liderança no *ranking* Dealogic por quantidade de operações e acumulando um total de US\$ 3,3 bilhões.

Renda Variável: alcançamos a 1ª posição no *ranking* de Originação da ANBIMA, de junho de 2013, por quantidade de transações com volume de operações de R\$ 3,0 bilhões.

Prêmios: Best Investment Bank, pela Global Finance Magazine, que nos destacou em três das cinco categorias do Global Finance World's Best Investment Bank: Best Investment Bank e Best Debt Bank, na categoria "América Latina" e também como o Melhor Banco do Brasil, na categoria "Vencedores dos Países".

Os resultados de cada produto e serviço estão classificados entre os segmentos de acordo com as características das operações. Assim, alguns dos produtos e serviços relacionados a seguir podem estar alocados em mais de um segmento.

Crédito Imobiliário

Ao final do segundo trimestre de 2013, o saldo da carteira de crédito imobiliário, incluindo créditos securitizados, atingiu R\$ 29.854 milhões. Observamos no trimestre um crescimento de 8,0% em comparação ao trimestre anterior e de 28,7% em relação a junho de 2012. A carteira de pessoas físicas, que totalizou R\$ 21.161 milhões ao final deste trimestre, apresentou evolução de 8,4% em relação ao trimestre anterior e 30,6% em relação a junho de 2012, mantendo o ritmo de expansão que tem caracterizado o mercado imobiliário nos últimos trimestres. A carteira de pessoas jurídicas fechou o mês de junho com R\$ 8.693 milhões.

No segundo trimestre do ano, o volume de contratações de financiamentos imobiliários para mutuários foi de R\$ 2.687 milhões e no segmento voltado aos empresários foi de R\$ 1.777 milhões, totalizando R\$ 4.464 milhões.

Volume de Contratações

| | R\$ milhões | | |
|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/12 |
| Mutuários | 2.687 | 2.011 | 1.891 |
| Empresários | 1.777 | 433 | 1.420 |
| Total | 4.464 | 2.444 | 3.311 |

Crédito Consignado

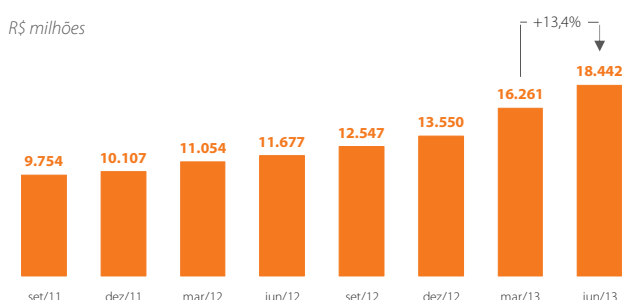
O crédito consignado é um empréstimo com parcelas fixas que são descontadas diretamente do salário do cliente para o banco, sem transitar na conta do devedor.

O Banco Itaú BMG Consignado S.A. é uma instituição financeira constituída em parceria com o Banco BMG S.A. e controlada pelo Itaú Unibanco, que visa à oferta, distribuição e comercialização de créditos consignados no território brasileiro. A operação foi iniciada em dezembro de 2012 e permite a expansão de nossos negócios nesse segmento, com uma associação cuja atuação é pautada por nossos valores e princípios de transparência, além das políticas e boas práticas de gestão. Essa operação visa a uma diversificação de nossa carteira de crédito, complementando a estratégia em crédito consignado e gerando um melhor perfil de risco.

No segundo trimestre, os destaques do crédito consignado foram a evolução da carteira do Itaú BMG Consignado, com ativos de R\$ 3.836 milhões, crescendo R\$ 2.315 milhões ou 152% em relação a março de 2013 e os empréstimos a aposentados e

Evolução da Carteira de Crédito Consignado

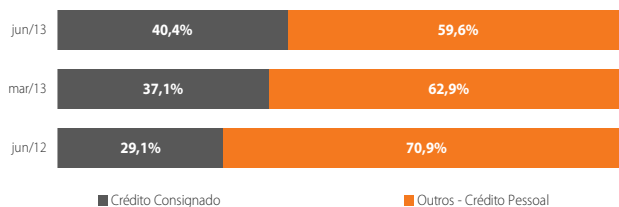
R\$ milhões



pensionistas do INSS. Em relação ao trimestre anterior, o crescimento da carteira de consignado foi 13,4%.

Ao final de junho de 2013, a carteira de consignado atingiu R\$ 18.442 milhões, o que significou uma expansão de 57,9% (R\$ 6.764 milhões) em doze meses. Essa evolução refletiu em uma maior participação do consignado no crédito pessoal, passando de 29,1% em junho de 2012 para 40,4% no período atual.

Evolução da Participação do Consignado no Crédito Pessoal



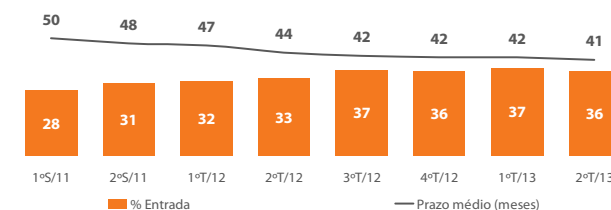
Financiamento de Veículos

O saldo da carteira de veículos para pessoas físicas atingiu R\$ 45.302 milhões ao final do segundo trimestre do ano. As novas concessões de financiamento e *leasing* somaram R\$ 4.228 milhões, apresentando redução de 9,2% em relação ao trimestre anterior.

Inadimplência e Seletividade

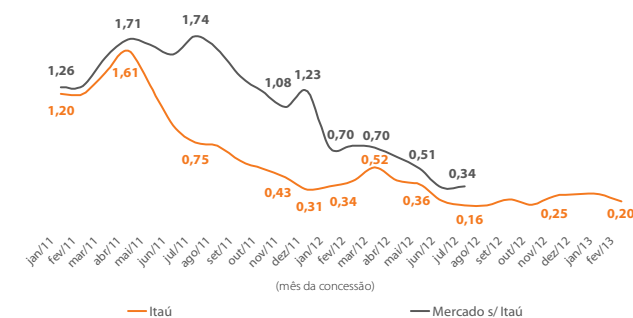
No Itaú Unibanco, o NPL acima de 90 dias, medido por safras após quatro meses da concessão, teve seu auge em abril de 2011, quando atingiu 1,61%. A constatação desse desempenho negativo causou imediato aumento de seletividade nas concessões, com efeito nas taxas de aprovação dos novos financiamentos e no perfil de risco dos clientes. Os novos critérios para concessão levaram à redução da inadimplência nas safras de crédito mais recentes.

Prazo Médio e Percentual de Entrada dos Planos (Itaú Unibanco)



No gráfico abaixo, podemos verificar que o NPL acima de 90 dias das safras originadas em fevereiro de 2013 melhorou 1,4 ponto percentual desde o auge da inadimplência e alcançou 0,20% em junho de 2013.

NPL over 90 (%) | quatro meses após concessão



Fonte: Banco Central do Brasil. Obs.: Em março de 2013, a série histórica de mercado divulgada no "Relatório de Estabilidade Financeira" foi aperfeiçoada.

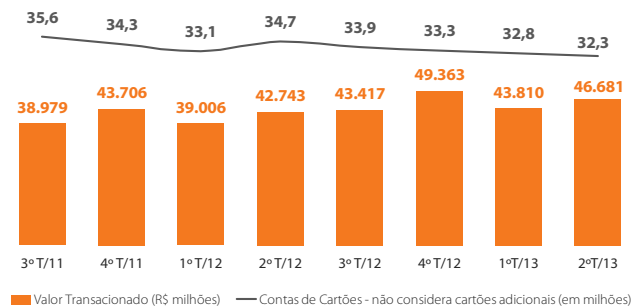
Cartões

Através de operações próprias e com parcerias, oferecemos um amplo portfólio de cartões de crédito e de débito para cerca de 58,0 milhões de clientes correntistas e não-correntistas (em quantidade de contas), totalizando um valor transacionado de R\$ 61,0 bilhões no segundo trimestre de 2013, com evolução de 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Cartões de Crédito

Somos líderes no segmento de cartões de crédito no Brasil por meio da Itaucard, Hipercard, associações e acordos comerciais com importantes varejistas que atuam no mercado brasileiro, totalizando 32,3 milhões de contas de clientes correntistas e não correntistas.

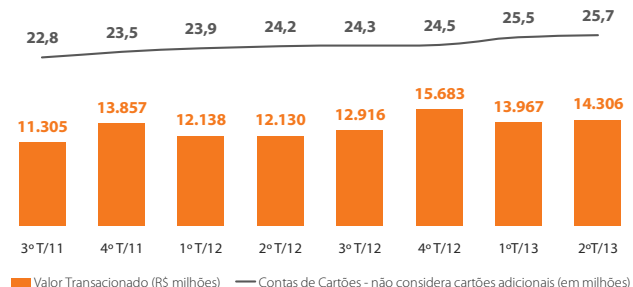
Neste trimestre, continuamos a focar em negócios de maior escala, de acordo com a frente de ganho de eficiência do conglomerado e mantivemos a política de concessão mais conservadora, com objetivo de manter a qualidade de crédito do nosso portfólio de cartões. No segundo trimestre de 2013, o valor transacionado com cartões de crédito somou R\$ 46.681 milhões, aumento de 9,2% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Obs.: Não são considerados os produtos de Empréstimo Pessoal e Crédito Direto ao Consumidor; Para efeito de demonstração, os volumes e resultados aqui apresentados incluem a parcela de correntistas.

Cartões de Débito

No segmento de cartões de débito, que inclui apenas clientes correntistas, contamos com uma base de 25,7 milhões de contas. O valor transacionado alcançou R\$ 14.306 milhões no segundo trimestre de 2013, com crescimento de 17,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.



Credenciamento e Adquirência

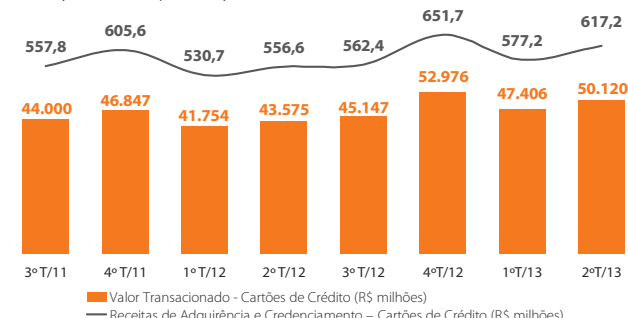
Nosso negócio de credenciamento e adquirência compreende o processo de captura das transações, por intermédio da afiliação, gerenciamento e relacionamento com os estabelecimentos comerciais por meio da Redecard.

Neste trimestre, o valor transacionado totalizou R\$ 76,4 bilhões, com crescimentos de 3,3% em relação ao primeiro trimestre de 2013 e de 18,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Transações com Cartões de Crédito

No segundo trimestre de 2013, o valor transacionado de cartões de crédito foi R\$ 50,1 bilhões. Este valor representa 65,6% do total dos negócios gerados pela adquirência, com crescimento de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em comparação ao primeiro trimestre de 2013, as receitas de serviços de cartões de crédito apresentaram aumento de R\$ 40,0 milhões ou 6,9%. Na comparação com o mesmo trimestre de 2012, essas receitas apresentaram crescimento de R\$ 60,6 milhões, ou 10,9%.



Obs.: O valor transacionado e as receitas consideram 100% da Redecard.

Transações com Cartões de Débito

O valor transacionado capturado nas transações de cartões de débito foi de R\$ 26,3 bilhões e representou 34,4% do valor transacionado total no segundo trimestre de 2013, com redução de 1,1% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 25,5% em relação ao mesmo período de 2012.

Em relação ao segundo trimestre de 2012, as receitas de serviços de cartões de débito apresentaram crescimento de 20,6%, que significou R\$ 31,5 milhões e redução de R\$ 3,3 milhões ou 1,8% comparada ao primeiro trimestre de 2013.



Obs.: O valor transacionado e as receitas consideram 100% da Redecard.

Base de Equipamentos^(*)

Ao final desse trimestre, nossa base de equipamentos instalados e ativos atingiu 1.384 mil unidades, com redução de 6,8% em relação ao trimestre anterior e crescimento de 9,0% comparado ao mesmo período de 2012.

A partir do segundo trimestre, o número de equipamentos é exclusivo da Redecard em decorrência da finalização do processo de unificação dos parques de POS da Hipercard e da Redecard. Considerando somente os equipamentos Redecard, o crescimento foi de 4,9% no trimestre e 27,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.



(*) 100% da base de equipamentos da Redecard está apta a capturar as transações dos cartões da bandeira Hipercard.

Wealth Management & Services (WMS)

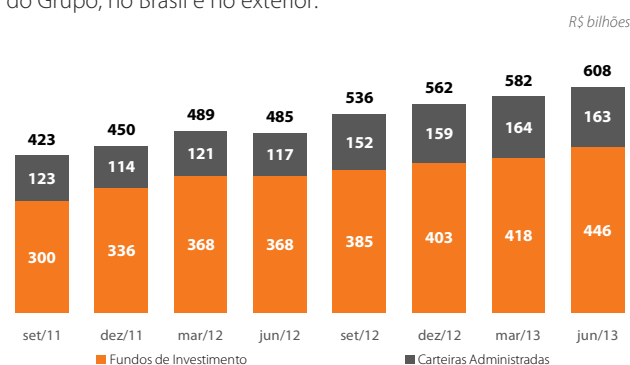
Gestão de Ativos (Asset Management)*

Em junho de 2013, atingimos R\$ 376,9 bilhões* em recursos sob gestão, representando 15,7% do mercado. No ano, tivemos um crescimento de 9,8% no total, com destaque para os fundos multimercado e referenciados DI. Além dessa forte presença local, temos presença internacional com profissionais estrategicamente alocados, buscando oportunidades e soluções de investimento adequadas a clientes globais.

* Fonte: *Ranking de Gestão ANBIMA – junho/2013* – Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Administração de Ativos

Administramos Fundos de Privatização, Renda Fixa, Ações, Ações Carteira Livre, Clubes de Investimentos e Carteiras de Clientes e do Grupo, no Brasil e no exterior.



O saldo dos ativos sob administração encerrou o segundo trimestre de 2013 em R\$ 608,5 bilhões, apresentando crescimento de 4,6% sobre o trimestre anterior, e de 25,5% em relação ao segundo trimestre de 2012.

De acordo com os dados da ANBIMA, em junho de 2013, ocupávamos o segundo lugar no *ranking* global de administração de fundos e carteiras administradas*, com uma participação de mercado de 20,2%.

* Considera as empresas Itaú Unibanco e Intrag.

Soluções para o Mercado de Capitais

A área de Soluções para Mercado de Capitais possui quatro linhas de negócios e atendemos Empresas de Capital Aberto e Fechado, Fundos de Pensão, Asset Management e Investidores Internacionais, totalizando 2.002 clientes distribuídos em 21 países. Encerramos o mês de junho de 2013 com 24,1% do mercado de custódia, somando R\$ 915,1 bilhões de ativos, o que representa um crescimento de 6% em relação ao mesmo período de 2012. Nossas linhas de negócio são:

Custódia Local e Administração Fiduciária: oferecemos as soluções de Custódia e Controladoria para Carteiras, Fundos de Investimentos, Mútuos, de Pensão e serviços de Administração de Fundos de Investimento, representação legal, enquadramento e contratação de prestadores de serviços. Encerramos o mês de junho com R\$ 754,0 bilhões custodiados, o que representa um crescimento de 14% em relação ao mesmo período de 2012.

Custódia Internacional: oferecemos os serviços de Custódia e Representação para Investidores não Residentes, Custódia de Programas de ADR e também atuamos como Depositário de Programas de BDR. Encerramos o mês de junho com R\$ 161,1 bilhões sob custódia, o que representa um decréscimo de 21% em relação ao mesmo período de 2012, devido à desvalorização nos mercados de Bolsa, com impactos no valor dos programas de ADR.

Soluções para Corporações: oferecemos diversas soluções para o Mercado de Capitais, como controle de programas de *Stock Options*, Escrituração de Ações, Debêntures, Liquidação e Custódia de Notas Promissórias e CCBs. Também atuamos como Agente de Garantias em operações de *Project Finance*, *Escrow Accounts*, Contratos de Empréstimo e Financiamento. Somos líderes na Escrituração de Ações, prestando serviços a 233 empresas listadas na BM&F Bovespa, representando 63,8% do total e lideramos a Escrituração de Debêntures, atuando como escriturador de 343 emissões em junho de 2013. Também em junho de 2013, atingimos 3,2 trilhões de ativos sob serviços.

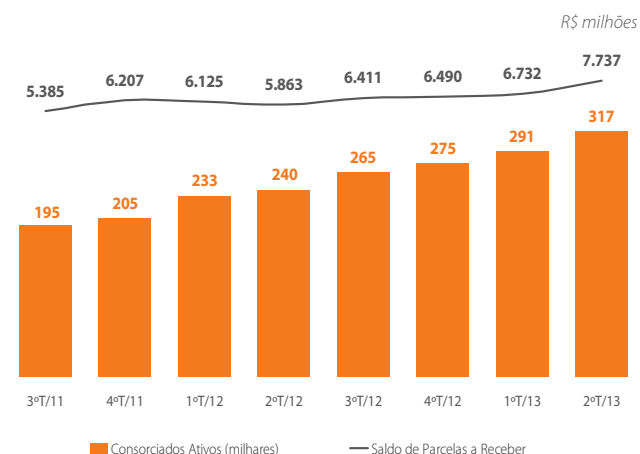
Fonte: Planejamento Financeiro de Serviços de Mercado de Capital/Itaú Unibanco, ANBIMA e Bovespa - junho/2013.

Consórcio

O consórcio é um sistema de auto financiamento para compra parcelada e programada de imóveis e veículos que complementa o nosso portfólio de produtos de varejo. Por ser uma prestação de serviço, a administração de consórcio não gera risco de inadimplência nem alocação de capital de crédito para a instituição.

No segundo trimestre de 2013, o saldo de parcelas a receber atingiu R\$ 7,7 bilhões, aumento de 14,9% em relação ao trimestre anterior e de 32,0% em relação ao mesmo período de 2012.

No período, atingimos 317 mil consorciados ativos, aumentos de 8,9% e 32,0% em relação ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2012, respectivamente.





operações bancárias & seguros

Itaú Unibanco Holding S.A.

2º trimestre de 2013

Análise Gerencial da Operação

Operações Bancárias & Seguros

Apresentamos a seguir, as demonstrações contábeis e indicadores financeiros relevantes sobre o desempenho de nossas operações bancárias e de seguros, que incluem as operações de seguros, previdência e capitalização, valendo-nos de informações gerenciais geradas pelos modelos internos, no intuito de refletir mais precisamente a atuação dessas operações. Gerencialmente foi considerado a consolidação proporcional referente a nossa participação de 30% na empresa Porto Seguro.

A partir deste trimestre, promovemos algumas alterações nos critérios de consolidação dos resultados de seguros, previdência e capitalização neste relatório. O intuito é alinhar os critérios de consolidação dos resultados que estamos demonstrando nos demais negócios do banco nesse relatório, refletindo mais fielmente a forma como a administração acompanha os números do segmento. Reclassificamos o histórico da consolidação dos resultados do segmento para permitir maior compreensão na análise.

Destaques

Demonstramos abaixo os principais indicadores de nossas operações bancárias e de seguros. Nessa análise, desconsideramos o resultado do excesso de capital de nossas operações, calculado para diferença entre nosso capital total e o capital desses dois negócios. O capital de nossas operações bancárias é proveniente de nossa exposição ponderada ao risco (RWA), considerando-se índice de capital de 13,75% (11% de Basileia com 25% de margem de segurança), e o capital de seguros considera a alocação gerencial às nossas operações.

R\$ milhões (exceto onde indicado)

| | 2º T/13 | 1º T/13 | 2º T/12 |
|---|------------------|------------------|------------------|
| Demonstração do Resultado do Período | | | |
| Lucro Líquido Recorrente (*) | 3.622 | 3.512 | 3.585 |
| Operações Bancárias | 2.916 | 2.874 | 2.998 |
| Operações de Seguros | 591 | 543 | 501 |
| Seguros | 318 | 292 | 265 |
| Previdência | 218 | 205 | 173 |
| Capitalização | 55 | 46 | 63 |
| Receitas (*) | 19.968 | 19.565 | 20.585 |
| Produto Bancário ⁽¹⁾ | 16.737 | 16.440 | 17.705 |
| Receitas de Seguros ⁽²⁾ | 3.029 | 2.959 | 2.742 |
| Índices de Desempenho (%) | | | |
| Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado ⁽³⁾ | 19,3% | 19,1% | 19,4% |
| Operações Bancárias | 20,4% | 20,0% | 19,6% |
| Operações de Seguros | 35,3% | 32,9% | 31,6% |
| Índice de Eficiência (IE) ⁽⁴⁾ | 49,1% | 48,0% | 44,9% |
| Operações Bancárias | 52,2% | 50,7% | 46,9% |
| Operações de Seguros | 33,4% | 34,0% | 33,3% |
| Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) ⁽⁵⁾ | 72,1% | 72,8% | 74,2% |
| Operações Bancárias | 75,4% | 75,6% | 77,7% |
| Operações de Seguros | 65,3% | 67,6% | 67,7% |
| Combined de Operações de Seguros ⁽⁶⁾ | 73,8% | 78,0% | 79,0% |
| Saldo da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa/ Carteira de Crédito - Operações Bancárias | 7,0% | 7,3% | 7,6% |
| Índice de sinistralidade - Operações de Seguros ⁽⁷⁾ | 33,2% | 37,1% | 37,7% |
| Balanco Patrimonial | | | |
| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 |
| Ativos Totais ⁽⁸⁾ | 1.057.681 | 1.028.707 | 888.809 |
| Operações Bancárias ⁽⁸⁾ | 952.874 | 924.653 | 88.862 |
| Operações de Seguros ⁽⁸⁾ | 104.807 | 104.054 | 799.946 |
| Operações de Crédito | 379.213 | 371.348 | 356.789 |
| Provisões Técnicas ⁽⁸⁾ | 97.447 | 96.624 | 82.553 |
| Seguros ⁽⁸⁾ | 9.293 | 9.211 | 8.284 |
| Previdência ⁽⁸⁾ | 85.229 | 84.483 | 71.397 |
| Capitalização ⁽⁸⁾ | 2.925 | 2.930 | 2.872 |
| Dados Quantitativos | | | |
| Segurados de Vida e Acidentes Pessoais (milhares) | 2.215 | 2.172 | 2.186 |
| Contribuintes de Planos de Previdência de Tradicional e PGBL (milhares) | 1.469 | 1.378 | 1.218 |
| Contribuintes de Planos de Previdência de VGBL (milhares) | 1.751 | 1.688 | 1.387 |
| Títulos de Capitalização (milhares) | 13.553 | 13.523 | 11.459 |

(*) O Consolidado não representa a soma das operações bancárias e de seguros, porque há resultado do excesso de capital.

(1) Produto Bancário é a soma da Margem Financeira Gerencial, das Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias e do Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização; (2) As Receitas de Seguros são compostas pela Margem Financeira Gerencial, Receitas de Prestação de Serviço e Rendas de Tarifas Bancárias, Prêmios Ganhos, Contribuições de Previdência e Receitas de Capitalização; (3) O cálculo do retorno foi efetuado dividindo-se o Lucro Líquido pelo Patrimônio Líquido Médio. O quociente dessa divisão foi multiplicado pelo número de períodos no ano para se obter o índice anual. As bases de cálculo dos retornos foram ajustadas pelos valores dos dividendos propostos após as datas de fechamento dos balanços ainda não aprovados em assembleias gerais ordinárias ou em reuniões do conselho de administração. Não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro (4) O cálculo do Índice de Eficiência foi efetuado dividindo-se as Despesas não Decorrentes de Juros (+) Despesas com Comercialização de Seguros pelo Produto Bancário (-) Despesas Tributárias de ISS, PIS, Confins e Outras. Não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro; (5) O cálculo do Índice de Eficiência Ajustado ao Risco foi efetuado dividindo-se as Despesas não Decorrentes de Juros (+) Despesas com Comercialização de Seguros (+) Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa (+) Despesas com Sinistros de Seguros, pelo Produto Bancário (-) Despesas Tributárias de ISS, PIS, Confins e Outras. Não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro (6) O cálculo do *Combined Ratio* de Operações de Seguros é a soma dos índices: Sinistros Retidos/ Prêmios Ganhos, Despesas de Comercialização/ Prêmios Ganhos, Despesas Administrativas (+) Outras Receitas e Despesas Operacionais/ Prêmios Ganhos. O índice não considera a nossa operação de saúde e a nossa participação de 30% na Porto Seguro. (7) O cálculo do Índice de Sinistralidade foi efetuado dividindo-se os Sinistros Retidos pelos Prêmios Ganhos. O cálculo não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro. (8) Não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Operações Bancárias & Seguros

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do nosso modelo gerencial e objetivam demonstrar a performance de nossas operações bancárias e de seguros⁽¹⁾.

Modelo de Custos de Venda

No Itaú Unibanco, temos a prática de atribuir os custos referentes à venda de todos os nossos produtos e serviços com base na efetiva utilização de cada canal (alocação total de custos). Dessa forma, estão refletidos em nossa demonstração de resultados de seguros os custos referentes à venda dos produtos de seguros, previdência e capitalização em nossa rede de agências e demais canais de distribuição eletrônicos ou físicos. Essa prática tem efeitos tanto do ponto de vista contábil quanto gerencial.

Demonstração de Resultado | Perspectiva do Produto Bancário

R\$ milhões

| | 2ºT/13 | | | 1ºT/13 | | |
|---|-----------------|---------------------|----------------------|----------------|---------------------|----------------------|
| | Consolidado | Operações Bancárias | Operações de Seguros | Consolidado | Operações Bancárias | Operações de Seguros |
| Produto Bancário | 19.968 | 16.737 | 3.029 | 19.565 | 16.440 | 2.959 |
| Margem Financeira Gerencial ⁽²⁾ | 11.540 | 11.338 | - | 11.484 | 11.319 | - |
| Receitas de Prestação de Serviços e de Tarifas Bancárias ⁽²⁾ | 5.399 | 5.399 | - | 5.122 | 5.122 | - |
| Resultado de Seguros, Previdência e Capitalização ⁽²⁾ | 3.080 | - | 3.080 | 2.980 | - | 2.980 |
| Demais componentes Produto Bancário | (51) | - | (51) | (21) | - | (21) |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líq. de Recuperação | (4.582) | (3.650) | (933) | (4.812) | (3.854) | (958) |
| Resultado de Créditos de Liquidação Duvidosa | (3.650) | (3.650) | - | (3.854) | (3.854) | - |
| Despesas com Sinistros | (933) | - | (933) | (958) | - | (958) |
| Margem Operacional | 15.385 | 13.088 | 2.097 | 14.753 | 12.587 | 2.001 |
| Outras Despesas Operacionais | (10.302) | (9.208) | (1.085) | (9.895) | (8.810) | (1.077) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (8.784) | (8.210) | (574) | (8.440) | (7.858) | (582) |
| Despesas de Comercialização de Seguros | (401) | - | (401) | (390) | - | (390) |
| Outros Resultados | (1.117) | (998) | (109) | (1.066) | (952) | (106) |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 5.083 | 3.879 | 1.012 | 4.857 | 3.777 | 923 |
| Imposto de Renda, Contribuição Social e Participações | (1.462) | (964) | (421) | (1.345) | (902) | (380) |
| Lucro Líquido Recorrente | 3.622 | 2.916 | 591 | 3.512 | 2.874 | 543 |
| Retorno Recorrente sobre Patrim. Líq. Médio Anualizado | 19,3% | 20,4% | 35,3% | 19,1% | 20,0% | 32,9% |
| Índice de Eficiência (IE) | 48,7% | 52,2% | 33,4% | 47,7% | 50,7% | 34,0% |
| Índice de Eficiência Ajustado ao Risco (IEAR) | 73,0% | 75,4% | 65,3% | 73,7% | 75,6% | 67,6% |

Obs.: O Consolidado não representa a soma das partes, porque há resultado do excesso de capital. O Retorno Recorrente sobre o Patrimônio Líquido Médio anualizado do excesso de capital atingiu 4,2% no segundo trimestre de 2013. O capital de nossas operações bancárias é proveniente de nossa exposição ponderada ao risco (RWA), considerando-se índice de capital de 13,75% (11% de Basileia com 25% de margem de segurança), e o capital de seguros considera a alocação gerencial às nossas operações.

(1) As Operações de Seguros, nesse capítulo, incluem as operações de seguros, previdência e capitalização.

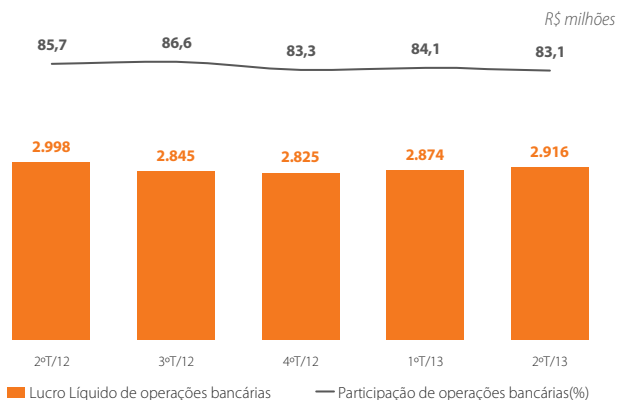
(2) Na consolidação do Itaú Unibanco, as receitas de prestação de serviços e margem financeira gerencial foram alocadas na linha de resultado de seguros, previdência e capitalização.

Evolução do Lucro Líquido e Índice de Participação

Operações Bancárias

O lucro líquido recorrente das **operações bancárias** (produtos e serviços bancários) alcançou R\$ 2.916 milhões no segundo trimestre de 2013, aumento de 1,4% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo aumento do produto bancário, em função do crescimento das receitas de prestação de serviços e de tarifas bancárias e pela redução do resultado de créditos de liquidação duvidosa, compensada pelo aumento das despesas não decorrentes de juros.

O índice de participação das operações bancárias no resultado total atingiu 83,1% no trimestre, com redução de 1,0 ponto percentual em relação ao primeiro trimestre de 2013.

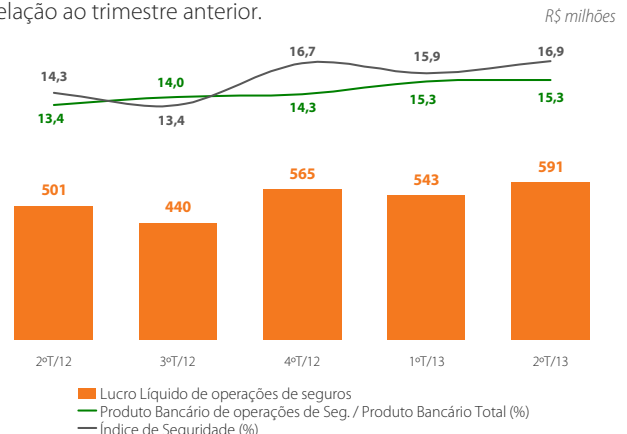


Operações de Seguros

O lucro líquido recorrente das **operações de seguros**⁽¹⁾ atingiu R\$ 591 milhões no segundo trimestre de 2013, aumento de 8,8% em relação ao trimestre anterior, devido principalmente ao crescimento dos prêmios ganhos e redução dos sinistros retidos, além do aumento das contribuições de previdência e das receitas de capitalização no período.

O índice de seguridade, que demonstra a participação do lucro líquido recorrente de Seguros, Previdência e Capitalização em relação ao lucro líquido recorrente do Itaú Unibanco, atingiu 16,9%, crescimento de 1,0 ponto percentual em relação ao trimestre anterior.

A relação entre o produto bancário das operações de seguros e o produto bancário total alcançou 15,3%, mantendo-se estável em relação ao trimestre anterior.



Obs.: Índice de Seguridade (%) = Lucro Líquido Recorrente de Seguros, Vida e Previdência e Capitalização / Lucro Líquido Recorrente do Itaú Unibanco, sem excesso de capital.

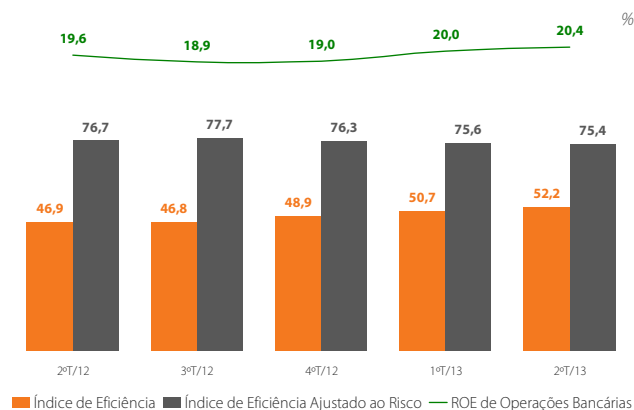
⁽¹⁾ O resultado de Seguros, neste capítulo, inclui os resultados das operações de seguros, previdência e capitalização.

Operações Bancárias & Seguros

Evolução do Índice de Eficiência, Índice de Eficiência Ajustado ao Risco e ROE

O índice de eficiência de **operações bancárias** alcançou 52,2% no segundo trimestre de 2013, apresentando aumento de 1,5 ponto percentual em relação ao período anterior. Essa flutuação ocorreu em função do aumento das despesas não decorrentes de juros (4,5% em relação ao trimestre anterior) superior ao verificado no produto bancário (1,8% no mesmo período), principalmente pelas menores receitas de operações com o mercado.

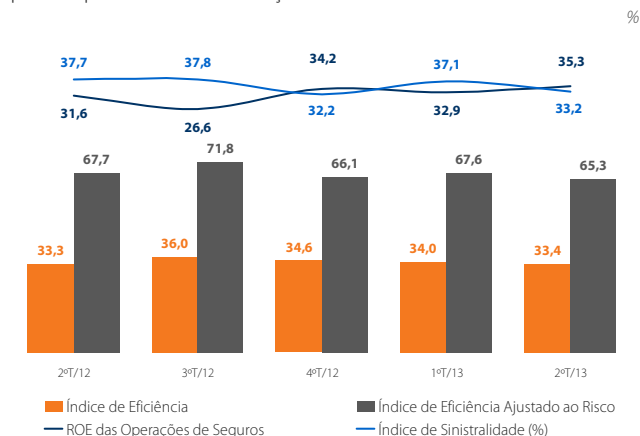
O índice de eficiência ajustado ao risco do período alcançou 75,4%, com redução de 0,2 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. Essa melhora é devida a nossa estratégia de maior participação em mercados de baixo risco, que proporcionou a redução das despesas de provisão para créditos de liquidação duvidosa líquidas de recuperação.



O índice de eficiência de **operações de seguros** alcançou 33,4% no segundo trimestre de 2013, apresentando redução de 0,6 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Essa melhora é devida ao crescimento dos prêmios ganhos e ao aumento das contribuições de previdência e das receitas de capitalização no período.

O índice de eficiência ajustado ao risco do segundo trimestre de 2013, alcançou 65,3% no período, com redução de 2,3 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, e o índice de sinistralidade atingiu 33,2%, redução de 3,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

O retorno recorrente anualizado de operações de seguros alcançou 35,3% no período, apresentando crescimento de 2,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.



Nota: o índice de sinistralidade não considera a empresa Itaúseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Balço Patrimonial

Ativo

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | | | 31/mar/13 | | |
|--|------------------|---------------------|----------------------|------------------|---------------------|----------------------|
| | Consolidado | Operações Bancárias | Operações de Seguros | Consolidado | Operações Bancárias | Operações de Seguros |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | 1.049.659 | 939.140 | 110.518 | 1.021.024 | 911.275 | 109.749 |
| Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivativos | 275.408 | 173.057 | 102.351 | 263.908 | 162.105 | 101.803 |
| Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos | 379.213 | 379.213 | - | 371.348 | 371.348 | - |
| Provisões Técnicas de Liquidação Duvidosa | (26.399) | (26.399) | - | (27.188) | (27.188) | - |
| Outros Ativos | 421.436 | 413.268 | 8.167 | 412.956 | 405.010 | 7.946 |
| Permanente | 12.431 | 13.734 | - | 12.090 | 13.378 | - |
| Total do Ativo | 1.062.089 | 952.874 | 110.518 | 1.033.114 | 924.653 | 109.749 |

Passivo

R\$ milhões

| | 30/jun/13 | | | 31/mar/13 | | |
|--|------------------|---------------------|----------------------|------------------|---------------------|----------------------|
| | Consolidado | Operações Bancárias | Operações de Seguros | Consolidado | Operações Bancárias | Operações de Seguros |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | 984.295 | 880.449 | 103.846 | 956.755 | 853.741 | 103.014 |
| Captações no Mercado Aberto | 289.269 | 289.269 | - | 296.103 | 296.103 | - |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 69.139 | 69.139 | - | 62.890 | 62.890 | - |
| Provisões Técnicas de Seg., Prev. e Capitalização | 99.939 | - | 99.939 | 99.083 | - | 99.083 |
| Outras Obrigações ⁽¹⁾ | 525.948 | 522.041 | 3.907 | 498.679 | 494.748 | 3.931 |
| Participações Minoritárias nas Subsidiárias | 1.796 | 1.796 | - | 1.697 | 1.697 | - |
| Patrimônio Líquido | 75.998 | 70.629 | 6.673 | 74.662 | 69.215 | 6.735 |
| Total do Passivo | 1.062.089 | 952.874 | 110.518 | 1.033.114 | 924.653 | 109.749 |

⁽¹⁾ Inclui Resultados de Exercícios Futuros.

Em 30 de junho de 2013, os ativos totais das **operações bancárias** atingiram R\$ 952.874 milhões, apresentando aumento de 3,1% em relação ao período anterior.

Os passivos apresentaram crescimento no período em virtude, principalmente dos aumentos dos instrumentos financeiros derivativos, da carteira de câmbio e dos depósitos à vista, compensados pela redução das captações no mercado aberto.

Os ativos totais das **operações de seguros** atingiram R\$ 110.518 milhões em 30 de junho de 2013, com crescimento de 0,7% em relação ao período anterior, em função, principalmente, do aumento de 0,9% das aplicações vinculadas às provisões técnicas de previdência, totalizando R\$ 99.939 milhões no período.

As demonstrações contábeis *Pro Forma* abaixo foram elaboradas utilizando informações internas do modelo gerencial do Itaú Unibanco e objetivam identificar a *performance* dos negócios ligados à área. Os números apresentados neste capítulo incluem a nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Demonstração do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros, Previdência e Capitalização

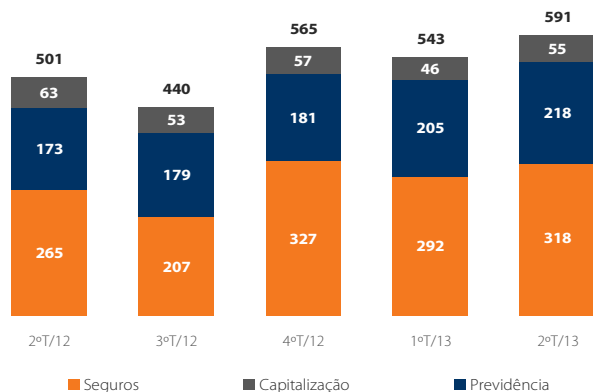
R\$ milhões

| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | Variação | |
|---|--------------|--------------|-----------------|------------------|
| | | | 2ºT/13 - 1ºT/13 | |
| Prêmios Ganhos | 2.196 | 2.146 | 50 | 2,3% |
| Resultado de Prev. e Capitalização | 202 | 184 | 18 | 10,0% |
| Sinistros Retidos | (933) | (958) | 26 | -2,7% |
| Despesas de Comercialização | (401) | (390) | (11) | 2,9% |
| Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros | (29) | (28) | (1) | 4,1% |
| Margem de Underwriting | 833 | 770 | 63 | 8,2% |
| Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. | 1.035 | 953 | 82 | 8,6% |
| Margem Financeira Gerencial | 297 | 288 | 8 | 2,9% |
| Receitas de Prestação de Serviços | 385 | 362 | 24 | 6,5% |
| Despesas Não Decorrentes de Juros | (574) | (582) | 7 | -1,3% |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras | (109) | (106) | (3) | 3,1% |
| Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais | (22) | 7 | (29) | - |
| Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social | 1.012 | 923 | 89 | 9,6% |
| Imposto de Renda/Contribuição Social | (421) | (380) | (41) | 10,8% |
| Lucro Líquido Recorrente | 591 | 543 | 48 | 8,8% |
| Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado | 35,3% | 32,9% | | 2,4 p.p. |
| Índice de Eficiência (IE) | 33,4% | 34,0% | | -0,6 p.p. |

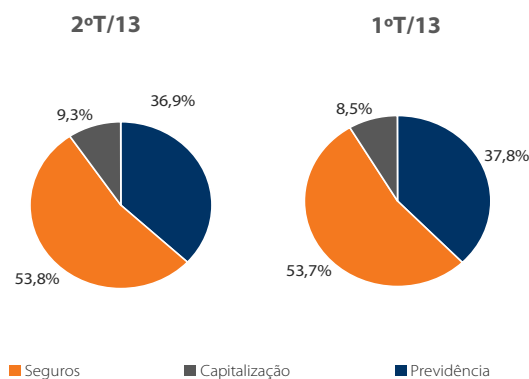
Obs.: O item Despesas não Decorrentes de Juros é composto por Despesas de Pessoal, Outras Despesas Administrativas e Outras Despesas Operacionais.

Lucro Líquido Recorrente

R\$ milhões



Composição do Lucro Líquido Recorrente do Segmento de Seguros, Previdência e Capitalização



No segundo trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente de Seguros, Previdência e Capitalização somou R\$ 591 milhões, crescimento de 8,8% em relação ao trimestre anterior. O retorno sobre o capital alocado atingiu 35,3% no período, aumento de 2,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Comparado ao trimestre anterior, temos como principais componentes que influenciaram no resultado o crescimento dos prêmios ganhos e do resultado de previdência e capitalização e a redução dos sinistros retidos. O aumento das receitas de prestação de serviços também contribuiu para a melhora do resultado.

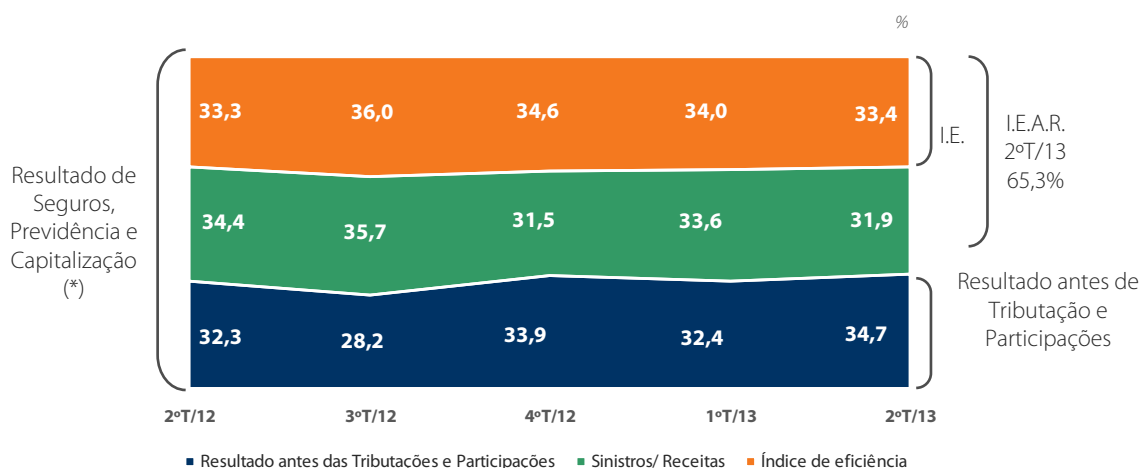
Na composição do lucro líquido recorrente, destacamos o subsegmento de Seguros, que representa 53,8% do resultado.

Neste trimestre, na composição do lucro líquido recorrente, os subsegmentos de Seguros e Capitalização apresentaram crescimentos de 0,1 e 0,8 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, respectivamente.

Índice de Eficiência

O índice de eficiência do segundo trimestre, no conceito cheio (que inclui todas as despesas), atingiu 33,4%, o que corresponde a uma redução de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, influenciada principalmente pelo aumento dos prêmios ganhos e do resultado de previdência e capitalização.

O índice de eficiência ajustado ao risco, que adiciona ao cálculo os impactos das parcelas de risco associadas às operações de Seguros, no segundo trimestre foi de 65,3%, uma redução de 2,3 pontos percentuais em relação ao primeiro trimestre de 2013.



(*) Líquido de Despesas Tributárias de ISS, PIS, Cofins e Outras.

Balço Patrimonial de Seguros, Previdência e Capitalização

Abaixo, apresentamos o Balço Patrimonial das operações de Seguros, Previdência e Capitalização. O ativo total em 30 de junho de 2013 alcançou R\$ 110,5 bilhões, uma evolução de R\$ 770 milhões em relação ao final do primeiro trimestre de 2013.

As provisões técnicas atingiram R\$ 99,9 bilhões, um aumento de 0,9% em relação ao trimestre anterior, principalmente pelo crescimento das provisões técnicas do produto VGBL.

| | 30/jun/13 | | | | 31/mar/13 | | | | Variação 30/jun/13 - 31/mar/13 | |
|--|---------------|---------------|---------------|----------------|---------------|---------------|---------------|----------------|--------------------------------|--------------|
| | Seguros | Previdência | Capitalização | Total | Seguros | Previdência | Capitalização | Total | Total | |
| Ativo | | | | | | | | | | |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | | | | | | | | | | |
| Títulos e Valores Mobiliários | 8.077 | 91.143 | 3.131 | 102.351 | 8.195 | 90.473 | 3.135 | 101.803 | 548 | 0,5% |
| Outros Ativos (principalmente recebíveis de seguros) | 8.167 | - | - | 8.167 | 7.946 | - | - | 7.946 | 222 | 2,8% |
| Total Geral do Ativo | 16.245 | 91.143 | 3.131 | 110.518 | 16.141 | 90.473 | 3.135 | 109.749 | 770 | 0,7% |
| Passivo | | | | | | | | | | |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | | | | | | | | | | |
| Provisões Técnicas – Seguros | 11.285 | - | - | 11.285 | 11.179 | - | - | 11.179 | 106 | 1,0% |
| Provisões Técnicas – Previdência e VGBL | 492 | 85.229 | - | 85.721 | 486 | 84.483 | - | 84.969 | 752 | 0,9% |
| Provisões Técnicas – Capitalização | 8 | - | 2.925 | 2.933 | 5 | - | 2.930 | 2.935 | (2) | -0,1% |
| Outras Obrigações | 2.071 | 1.774 | 62 | 3.907 | 2.073 | 1.797 | 62 | 3.931 | (24) | -0,6% |
| Capital Alocado Nível I | 2.389 | 4.140 | 144 | 6.673 | 2.398 | 4.193 | 144 | 6.735 | (62) | -0,9% |
| Total Geral do Passivo | 16.245 | 91.143 | 3.131 | 110.518 | 16.141 | 90.473 | 3.135 | 109.749 | 770 | 0,7% |

Os números apresentados neste capítulo compõem as operações de seguros do Itaú Unibanco e incluem proporcionalmente os resultados da associação com a Porto Seguro.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente *Pro Forma* do Segmento de Seguros

R\$ milhões

| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | Variação | |
|---|--------------|--------------|-----------------|------------------|
| | | | 2ºT/13 - 1ºT/13 | |
| Prêmios Ganhos | 2.196 | 2.146 | 50 | 2,3% |
| Sinistros Retidos | (924) | (953) | 29 | -3,0% |
| Despesas de Comercialização | (400) | (388) | (12) | 3,0% |
| Outras Receitas/(Despesas) Operacionais com Seguros | (29) | (28) | (1) | 4,1% |
| Margem de Underwriting | 842 | 777 | 66 | 8,5% |
| Margem Financeira Gerencial | 135 | 137 | (1) | -1,1% |
| Receitas de Prestação de Serviços | 108 | 96 | 11 | 11,6% |
| Despesas Não Decorrentes de Juros | (423) | (431) | 9 | -2,0% |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras | (84) | (82) | (2) | 2,5% |
| Outras Receitas/ (Despesas) Operacionais | (22) | 7 | (29) | - |
| Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social | 557 | 504 | 53 | 10,5% |
| Imposto de Renda/Contribuição Social | (239) | (212) | (27) | 12,7% |
| Lucro Líquido Recorrente | 318 | 292 | 26 | 8,9% |
| Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado | 53,1% | 48,7% | | 4,4 p.p. |
| Índice de Eficiência (IE) | 35,7% | 36,0% | | -0,3 p.p. |

No mercado de seguros, visando o crescimento sustentável de nossas operações e o atendimento das reais necessidades dos clientes, por meio da oferta do produto certo para cada perfil, temos focado na simplificação do portfólio e dos processos. Adicionalmente, buscamos explorar cada vez mais as diversas oportunidades nos canais de venda e com parceiros, adequando a precificação e produtos a cada público.

No segundo trimestre de 2013, a concretização dessa estratégia se deu por meio do lançamento de dois produtos de Acidentes Pessoais em parceria com uma grande rede varejista para a venda em prateleiras, criando assim a proximidade e a oportunidade de oferta do produto dentro do ambiente e realidade do cliente. Os produtos, um com assistência educação e outro com assistência mercado, têm preços acessíveis e podem ser adquiridos por correntistas e não correntistas com pagamento por meio de cartão de crédito.

Houve também a implantação de um recurso que possibilita a confirmação da proposta de contratação dos seguros de vida e acidentes pessoais por meio dos canais remotos. A ferramenta visa aprimorar ainda mais a qualidade da venda e a transparência no processo, além do aumento da retenção.

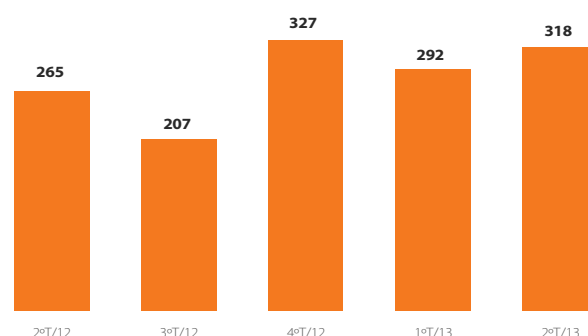
Durante o segundo trimestre, foram realizadas campanhas *online* do Seguro Viagem com apresentação de *banners* nos principais portais do setor de Viagens e blogs relacionados. Nesse ramo de atuação, o Itaú Unibanco possui a liderança de mercado em prêmios ganhos, conforme dados disponibilizados pela SUSEP no acumulado do ano.

Nossa participação no mercado atingiu 12,8% de acordo com as informações disponibilizadas pela SUSEP (órgão que regula todos os ramos de seguros, exceto o de Seguro Saúde, regulado pela ANS), em relação ao acumulado de janeiro a maio de 2013. Atingimos R\$ 3.520 milhões em prêmios ganhos de seguros, considerando a participação de 30% na Porto Seguro.

No segundo trimestre de 2013, o lucro líquido recorrente de Seguros atingiu R\$ 318 milhões, um crescimento de 8,9% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo aumento da margem *underwriting*, em função do crescimento dos prêmios ganhos e da redução dos sinistros retidos e pela evolução das receitas de prestação de serviços, além da redução das despesas não decorrentes de juros.

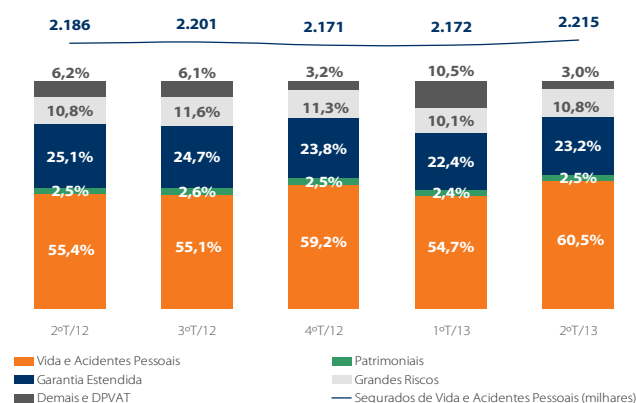
Evolução do Lucro Líquido

R\$ milhões



Evolução da composição dos Prêmios Ganhos

%

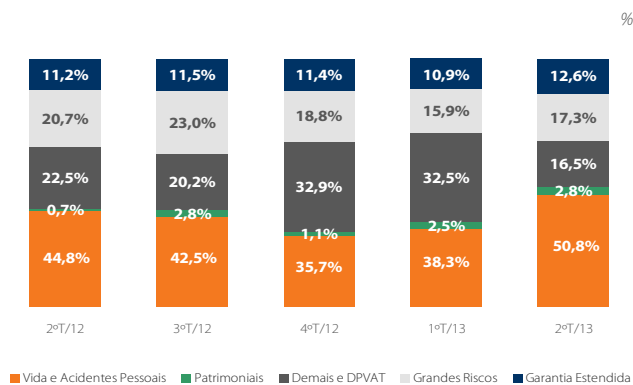


Nota: o gráfico não considera a empresa Itaúseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

No segundo trimestre de 2013, os prêmios ganhos atingiram R\$ 1.419 milhões, desconsiderando nossa participação de 30% na Porto Seguro, redução de 0,8% em relação ao trimestre anterior. Considerando nossa participação de 30% na Porto Seguro, os prêmios ganhos totalizaram R\$ 2.196 milhões, aumento de 2,3% em relação ao primeiro trimestre de 2013.

A quantidade de segurados de Vida e Acidentes Pessoais atingiu 2,2 milhões no segundo trimestre de 2013, crescimento de 2,0% em relação ao trimestre anterior.

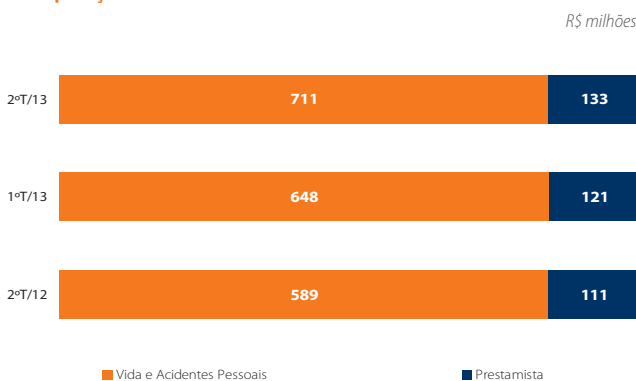
Evolução da composição dos Sinistros Retidos



Nota: o gráfico não considera a empresa Itauseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

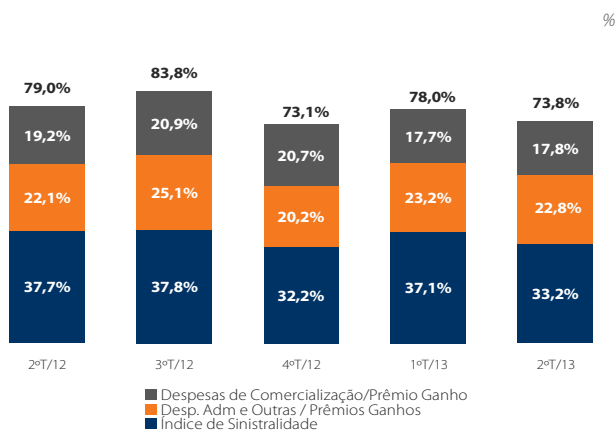
No segundo trimestre de 2013, os sinistros retidos alcançaram R\$ 506 milhões, desconsiderando nossa participação de 30% na Porto Seguro, apresentando redução de 9,9% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo efeito sazonal do aumento do DPVAT ocorrido no trimestre anterior.

Composição dos Prêmios Ganhos de Vida



Nota: o gráfico não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Combined Ratio



Obs: o *combined ratio* é a soma dos índices: sinistros retidos/prêmios ganhos, despesas de comercialização/prêmios ganhos e despesas administrativas + outras receitas e despesas operacionais/ prêmios ganhos.

Nota: o gráfico não considera a empresa Itauseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

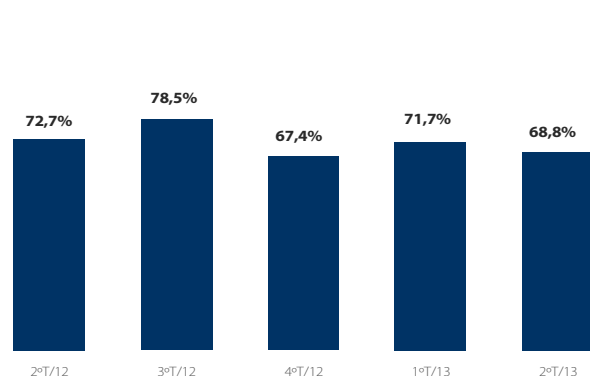
A margem de *underwriting* consolidada somou R\$ 666 milhões no segundo trimestre de 2013, desconsiderando nossa participação de 30% na Porto Seguro, aumento de 6,7% em relação ao trimestre anterior. Desconsiderando o ramo de saúde

(em processo de descontinuidade, devido a uma questão estratégica), a margem de *underwriting* totalizou R\$ 683 milhões.

Quando dividido pelos prêmios ganhos, o índice atinge 49,0%, um aumento de 4,1 pontos percentuais em relação ao período anterior.

O *combined ratio*, que indica a eficiência das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos, atingiu 73,8% no período, apresentando uma redução de 4,2 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciada principalmente pelo aumento da *margem underwriting* e pela redução nas despesas não decorrentes de juros.

Combined Ratio Ampliado



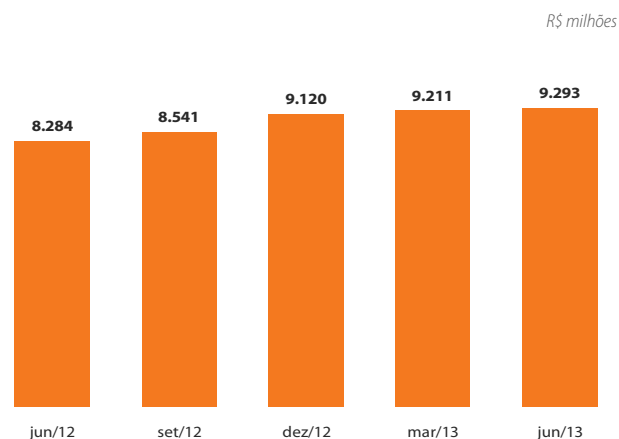
Obs: o *combined ratio* é a soma dos sinistros retidos (+) despesas de comercialização (+) despesas administrativas (+) outras receitas e despesas operacionais dividida pelos prêmios ganhos (+) margem financeira gerencial (+) receitas de prestação de serviços.

Nota: o gráfico não considera a empresa Itauseg Saúde e nossa participação de 30% na Porto Seguro.

O *combined ratio* ampliado, que indica a eficiência das despesas decorrentes da operação em relação à receita de prêmios ganhos e às receitas da margem financeira gerencial e de serviços atingiu 68,8% no segundo trimestre de 2013, apresentando melhora de 2,9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior, influenciado pelo crescimento das receitas de prestação de serviços, além dos mesmos fatores que impactaram o *combined ratio*.

Provisões Técnicas de Seguros

Em 30 de junho de 2013, as provisões técnicas de seguros atingiram R\$ 9.293 milhões, aumento de 0,9% em relação ao trimestre anterior e de 12,2% em comparação ao mesmo período do ano anterior.



Nota: o gráfico não considera nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Previdência

R\$ milhões

| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | Variação | |
|---|--------------|--------------|-----------------|------------------|
| | | | 2ºT/13 - 1ºT/13 | |
| Resultado de Previdência | 72 | 69 | 3 | 4,3% |
| Sinistros Retidos | (8) | (6) | (3) | 48,4% |
| Despesas de Comercialização | (1) | (1) | 0 | -33,8% |
| Margem de Underwriting | (9) | (7) | (2) | 33,7% |
| Resultado de Operações com Previdência | 63 | 62 | 1 | 1,1% |
| Margem Financeira Gerencial | 130 | 123 | 7 | 5,9% |
| Receitas de Prestação de Serviços | 278 | 265 | 12 | 4,7% |
| Despesas Não Decorrentes de Juros | (88) | (90) | 1 | -1,6% |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras | (19) | (18) | (1) | 3,6% |
| Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social | 363 | 342 | 21 | 6,2% |
| Imposto de Renda/Contribuição Social | (145) | (137) | (8) | 6,0% |
| Lucro Líquido Recorrente | 218 | 205 | 13 | 6,3% |
| Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado | 20,9% | 20,2% | | 0,7 p.p. |
| Índice de Eficiência (IE) | 19,3% | 20,7% | | -1,4 p.p. |

A inovação em produtos tem sido importante para o crescimento sustentável das nossas operações de previdência. Para pessoas físicas, destacam-se os produtos multimercado e multiestratégia, que permitem a aplicação de recursos a longo prazo, buscando as melhores estratégias de investimento a curto prazo. Para pessoas jurídicas, oferecemos assessoria especializada e desenvolvemos soluções personalizadas para cada empresa. Estabelecemos parcerias de longo prazo com nossos clientes corporativos, mantendo um relacionamento próximo com as áreas de Recursos Humanos e adotando estratégia de comunicação voltada para educação financeira dos seus colaboradores.

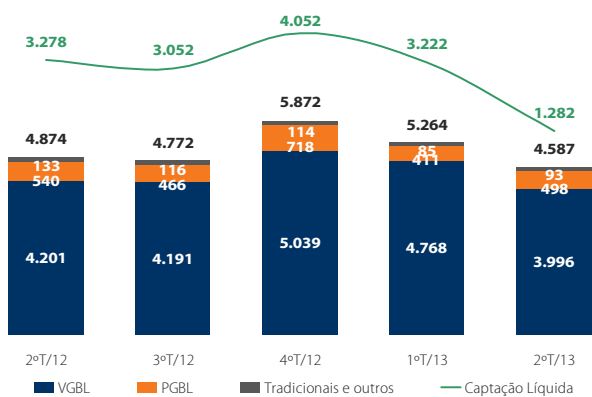
O lucro líquido recorrente do subsegmento de Previdência atingiu R\$ 218 milhões, aumento de 6,3% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo crescimento da margem financeira gerencial e das receitas com prestação de serviços.

captação total deduzida de resgates e portabilidades externas, atingiu R\$ 1.282 milhões no período, redução de 60,2% quando comparada ao primeiro trimestre de 2013. Essas variações devem-se ao impacto do aumento das taxas de juros futuras, que elevou a volatilidade dos títulos de renda fixa mais longos e, por consequência, dos fundos do mercado previdenciário.

Considerando captação líquida de resgates, no acumulado de janeiro a maio (conforme dados disponibilizados pela SUSEP), nossa participação de mercado atingiu 26,9% no período.

Evolução da Captação Total e Líquida de Previdência

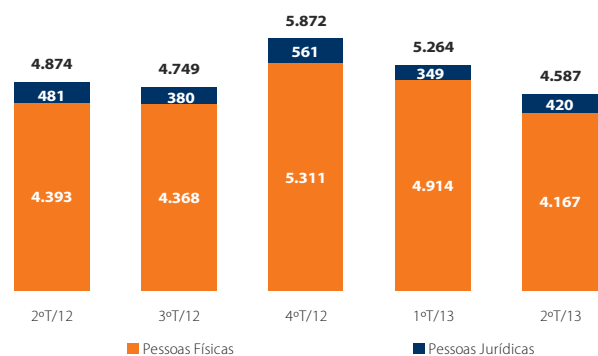
R\$ milhões



A captação total dos planos de previdência no segundo trimestre de 2013 atingiu R\$4.587 milhões, redução de 12,9% em relação ao período anterior. A captação líquida, que representa a

Evolução da Composição da Captação Total

R\$ milhões



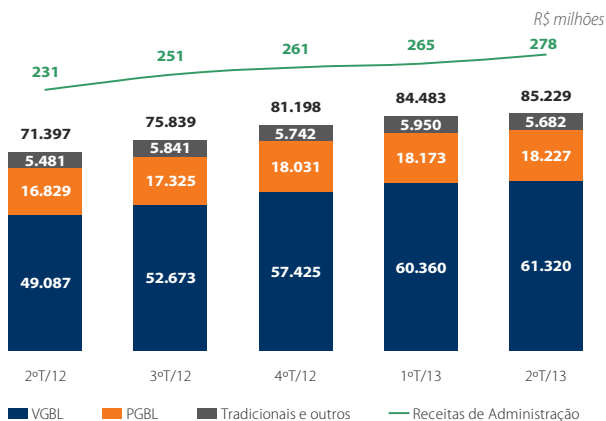
No segundo trimestre de 2013, a captação total dos planos de previdência de pessoas físicas apresentou redução de 12,9% em relação ao trimestre anterior, impactada pela maior volatilidade recente no mercado de longo prazo, conforme mencionado anteriormente. A captação total dos planos de previdência de pessoas físicas atingiu R\$ 4.167 milhões, redução de 15,2% em relação ao primeiro trimestre de 2013. A captação total dos planos de pessoas jurídicas atingiu R\$ 420 milhões no período, aumento de 20,2% no período.

Previdência e Capitalização

Provisões Técnicas de Previdência e Receita de Administração

As provisões técnicas de previdência totalizaram em 30 de junho de 2013 o montante de R\$ 85.229 milhões, apresentando um acréscimo de 0,9% em relação ao saldo de 31 de março de 2013 e de 19,4% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

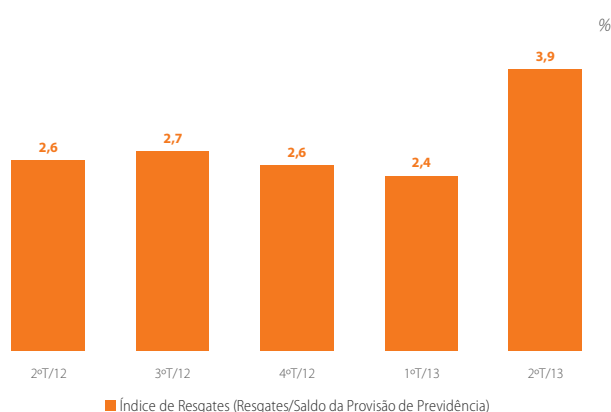
As receitas com taxa de administração somaram R\$ 278 milhões no segundo trimestre de 2013, um crescimento de 4,7% em relação ao primeiro trimestre.



Nota: o gráfico não considera a nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Evolução do Índice de Resgates

O índice de resgates, que representa a relação entre resgates e o saldo das provisões técnicas de previdência atingiu 3,9%, apresentando aumento de 1,5 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, impactada pela maior volatilidade recente no mercado de longo prazo, conforme mencionado anteriormente. Contribuiu também para essa variação a alteração no critério de tributação desse produto para as pessoas físicas.



Nota: o gráfico não considera a nossa participação de 30% na Porto Seguro.

Capitalização

Demonstração Detalhada do Resultado Recorrente Pro Forma do Segmento de Capitalização

| | | | Variação | |
|---|---------------|---------------|------------------|--------------|
| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/13 - 1ºT/13 | % |
| Resultado de Capitalização | 130 | 115 | 15 | 13,4% |
| Margem Financeira Gerencial | 31 | 29 | 2 | 8,6% |
| Despesas Não Decorrentes de Juros | (63) | (61) | (3) | 4,3% |
| Despesas Tributárias de ISS, PIS e COFINS e Outras | (7) | (6) | (1) | 8,6% |
| Resultado antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social | 92 | 77 | 15 | 19,2% |
| Imposto de Renda/Contribuição Social | (36) | (31) | (6) | 19,3% |
| Lucro Líquido Recorrente | 55 | 46 | 9 | 19,2% |
| Retorno Recorrente sobre o Capital Alocado | 153,2% | 124,4% | 28,8 p.p. | |
| Índice de Eficiência (IE) | 40,9% | 44,2% | -3,3 p.p. | |

O PIC, que foi reformulado no primeiro trimestre de 2013 para se adequar às necessidades dos nossos clientes com diferentes tickets para cada perfil de clientes, encerrou o segundo trimestre de 2013 com mais de 13,5 milhões de títulos vigentes. Adequamos os produtos para cada segmento em que atuamos, reforçando o relacionamento de longo prazo com o cliente.

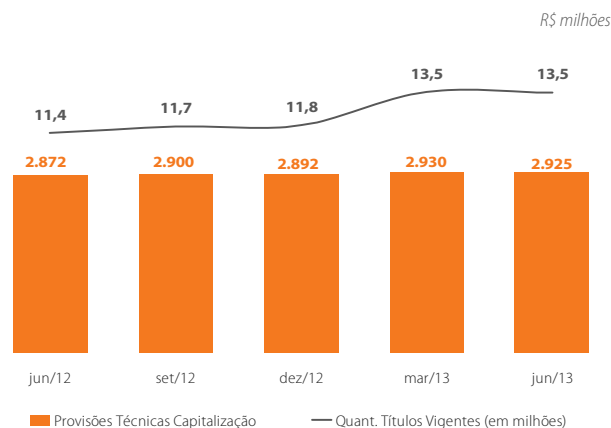
No segmento pessoa jurídica, o produto PIC Empresas, está presente em 103,6 mil empresas clientes.

No período de janeiro a junho de 2013, 2.661 clientes foram sorteados, distribuindo um valor total de R\$ 22,2 milhões em prêmios.

O lucro líquido recorrente do subsegmento de Capitalização atingiu R\$ 55 milhões, aumento de 19,2% em relação ao trimestre anterior, influenciado principalmente pelo crescimento do resultado de capitalização, compensado parcialmente pelo aumento das despesas não decorrentes de juros.

Provisões Técnicas de Capitalização

Em 30 de junho de 2013, as provisões técnicas de capitalização alcançaram R\$ 2.925 milhões, apresentando uma leve redução de 0,2% em relação ao primeiro trimestre de 2013, e, quando comparadas ao mesmo período do ano anterior, observa-se um crescimento de 1,8%.





negócios no exterior

Itaú Unibanco Holding S.A.

2º trimestre de 2013

Análise Gerencial da Operação

Presença Internacional



Estamos presentes em 19 países além do Brasil, dos quais sete estão na América Latina.

Na Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai, atendemos ao varejo bancário, empresas, *corporate* e tesouraria, com foco principal nas atividades de banco comercial. No México, atuamos no segmento de cartões de crédito. Também possuímos um escritório de representação do Itaú BBA no Peru e, na Colômbia, estamos intensificando gradualmente nossa atuação através de um banco de investimento e *corporate*.

Adicionalmente, atuamos na Europa (Portugal, Reino Unido, Luxemburgo, Espanha, França, Alemanha e Suíça), nos EUA (Miami e Nova Iorque), Caribe (Ilhas Cayman e Bahamas), Oriente Médio (Dubai) e na Ásia (Hong Kong, Xangai e Tóquio),

sobretudo em operações de clientes institucionais, banco de investimento, *corporate* e *private banking*.

Neste trimestre, destacamos dois negócios firmados (detalhados na página seguinte): o acordo com a Cencosud e a compra da carteira de varejo do Citibank no Uruguai. Isso, somado a nossa ampla rede internacional, demonstra que temos objetivos regionais-globais. Nos países onde estamos presentes, oferecemos suporte de qualidade tanto aos clientes locais, quanto aos brasileiros que necessitam de produtos e serviços bancários fora do Brasil.

Abaixo, apresentamos algumas informações de nossas operações no exterior (incluindo os resultados e os ativos e passivos registrados nas agências no exterior):

Destaques Unidades no Exterior

Demonstração do Resultado do Período

R\$ milhões (exceto onde indicado)

| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/12 | 2ºT/13 - 1ºT/13 | 2ºT/13 - 2ºT/12 |
|---------------------------------|--------|--------|--------|-----------------|-----------------|
| Lucro Líquido Recorrente | 431 | 430 | 545 | 0,3% | -20,9% |
| Produto Bancário | 1.381 | 1.339 | 1.403 | 3,2% | -1,5% |
| Margem Financeira | 962 | 937 | 1.041 | 2,6% | -7,6% |

Balanco Patrimonial

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Jun/13 - Mar/13 | Jun/13 - Jun/12 |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------------|
| Ativos Totais | 237.009 | 206.061 | 181.215 | 15,0% | 30,8% |
| Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos | 81.666 | 76.380 | 63.885 | 6,9% | 27,8% |
| Depósitos | 68.178 | 62.210 | 71.295 | 9,6% | -4,4% |
| Patrimônio Líquido | 26.056 | 24.353 | 17.862 | 7,0% | 45,9% |

Rede de Atendimento no Exterior

| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 | Jun/13 - Mar/13 | Jun/13 - Jun/12 |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------------|-----------------|
| Colaboradores - por indivíduo ⁽¹⁾ | 6.761 | 6.740 | 6.500 | 0,3% | 4,0% |
| Quantidade de Pontos de Atendimento - por unidade ⁽²⁾ | 804 | 784 | 784 | 2,6% | 2,6% |
| Número de Agências / Pontos de atendimento | 214 | 214 | 217 | 0,0% | -1,4% |
| Número de PABs | 23 | 23 | 25 | 0,0% | -8,0% |
| Número de Caixas Eletrônicos | 567 | 547 | 542 | 3,7% | 4,6% |

(1) Total de colaboradores no exterior.

(2) Total de pontos de atendimento da nossa rede de varejo na América Latina.

Principais Operações na América Latina

Nossas operações na América Latina possuem foco principal em banco comercial e estão concentradas no Cone Sul (Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai), mas incluem também a Colômbia, Peru e México. Nossa prioridade é crescer de forma sustentável, mantendo os fortes vínculos junto ao mercado local de varejo e de atacado. Seguindo essa estratégia, assinamos, em junho deste ano, um acordo com a varejista chilena Cencosud, por meio do qual foi selada uma aliança estratégica por 15 anos. A operação visa impulsionar o negócio de cartões de crédito, favorecendo mais de 3 milhões de clientes que acessarão novos produtos e serviços financeiros no Chile e Argentina. Em virtude deste acordo, uma quantia de US\$ 307 milhões será paga à Cencosud.

Adicionalmente, no Uruguai, onde fomos reconhecidos como melhor banco do país em 2012 pela Euromoney, firmamos em 28 de Junho um contrato para a compra da operação de varejo do Citibank no país, assumindo assim uma carteira de mais de 15 mil clientes correntistas. Os ativos adquiridos envolvem principalmente as operações de cartão de crédito que o Citibank desenvolve no Uruguai sob as bandeiras Visa, Mastercard e Diners, as quais representavam, em 2012, pouco mais de 6% do *market share* uruguaio. A concretização dessa operação está

sujeita à aprovação das autoridades regulatórias competentes.

Na Colômbia, destacamos que no dia 4 de julho deste ano, o **Itaú BBA Colômbia recebeu o rating AAA pela agência Fitch**. Nesse país, nossa meta é figurar entre os três principais bancos de investimento e atacado nos próximos cinco anos. Entre os setores avaliados como mais atraentes, estão os de mineração, energia, petróleo, gás e áreas ligadas à infraestrutura.

No Peru, temos um escritório de representação e estamos estudando aumentar nossas atividades em *corporate* e banco de investimento, seguindo a mesma linha dos negócios da Colômbia, para, dessa forma, aproveitar o forte crescimento que o país vem apresentando. No México, temos a Itaúcard México, com foco no mercado de cartões de crédito.

Além de apresentar um nível de crescimento acima da média mundial, a América Latina é nossa prioridade na expansão internacional devido à proximidade geográfica e cultural de seus países com o Brasil. Nosso propósito é sermos reconhecidos como o “banco da América Latina”, uma referência na região para todos os tipos de serviços financeiros prestados a pessoas físicas ou jurídicas.

Demonstração de Resultado das Nossas Principais Operações de Banco Comercial no Cone Sul

R\$ milhões

| | Argentina | | Chile | | Paraguai | | Uruguai | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 2ºT/13 | 1ºT/13 |
| Produto Bancário | 196 | 170 | 298 | 293 | 153 | 122 | 236 | 152 |
| Margem Financeira | 134 | 118 | 213 | 194 | 114 | 88 | 133 | 60 |
| Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias | 61 | 50 | 60 | 67 | 39 | 35 | 102 | 92 |
| Resultado de Operações com Seg., Prev. e Cap. antes das Despesas de Sinistros e de Comercialização | - | - | 18 | 21 | - | - | - | - |
| Outras Receitas Operacionais | 0 | 2 | 5 | 9 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Resultado não Operacional | 0 | 0 | 1 | 2 | (0) | (1) | 0 | 0 |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líquidas de Recup. | (16) | (10) | (51) | (62) | (8) | (8) | (9) | (7) |
| Margem Operacional | 180 | 160 | 247 | 231 | 145 | 114 | 227 | 145 |
| Outras Despesas Operacionais | (147) | (136) | (165) | (151) | (56) | (52) | (107) | (104) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (147) | (136) | (165) | (150) | (56) | (52) | (107) | (104) |
| Despesas de Comercialização de Seguros | - | - | (0) | (1) | - | - | - | - |
| Resultado antes da Tributação e Participações | 33 | 24 | 81 | 81 | 90 | 62 | 119 | 42 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (15) | (12) | (29) | (19) | (6) | (5) | (15) | (16) |
| Participações no Lucro | (2) | (2) | - | - | - | - | (7) | (6) |
| Lucro Líquido Recorrente | 15 | 10 | 52 | 61 | 83 | 57 | 98 | 19 |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.) | 13,1% | 9,0% | 6,5% | 8,4% | 45,4% | 30,8% | 58,2% | 13,2% |
| Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.) | 1,3% | 0,9% | 0,8% | 1,0% | 6,2% | 4,5% | 5,5% | 1,2% |
| Índice de Eficiência | 75,0% | 79,8% | 55,5% | 51,5% | 36,2% | 42,6% | 45,6% | 68,0% |

O resultado do segundo trimestre de 2013 foi 68,4% (ou 66,9% em moeda corrente¹) superior ao resultado do primeiro trimestre de 2013. A margem financeira cresceu 29,5% (ou 28,8% em moeda corrente¹), com destaque para o aumento na margem financeira do Uruguai e Paraguai, que cresceram 123,4% (ou 119,5% em moeda corrente¹) e 29,9% (ou 30,1% em moeda corrente¹) respectivamente. Destaque também para o aumento da margem financeira do Chile, de 10,0% (ou 9,0% em moeda corrente¹) por maior resultado em câmbio e derivativos (aumento das taxas internacionais), além de maiores *spreads* em empréstimos, aumento de *revolving* em cartões de crédito e aumento de empréstimo ao comércio exterior. Na Argentina, a margem financeira aumentou 14,0% (ou 14,9% em moeda corrente¹), em função de maior volume em cartões de crédito e melhores resultados em depósitos à vista e cheque especial no segmento *corporate*. Com relação às receitas de serviços, houve aumento de 7,2% (ou 6,6% em moeda corrente¹), principalmente devido ao crescimento na Argentina, por tarifas de manutenção

de conta e cartões de crédito no varejo e comissões no segmento *corporate*, e Uruguai, por incremento nas comissões com cartões de crédito e *foreign exchange*, por volatilidade do câmbio.

As provisões para créditos de liquidação duvidosa estiveram em linha quando comparadas ao trimestre anterior, com uma redução de 1,9% (ou 2,5% em moeda corrente¹).

Quanto às despesas não decorrentes de juros, houve aumento de 7,6% (ou 7,2% em moeda corrente¹) principalmente no Chile, por gastos associados ao pagamento da licitação para crédito estudantil e aumento de gastos com instalações, telecomunicação e propaganda, e na Argentina, por maiores serviços de terceiros, custo de envio de cartões, despesas de pessoal e *marketing*.

(1) Moeda corrente de 30/06/13. A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação da taxa (PTAX) de câmbio de 06/13 para os períodos analisados.

Balanco Patrimonial no Cone Sul

R\$ milhões

| | Argentina | | Chile | | Paraguai | | Uruguai | |
|--|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/13 | 31/mar/13 |
| Ativo | | | | | | | | |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | 5.121 | 4.506 | 27.028 | 24.575 | 5.406 | 5.242 | 7.535 | 6.703 |
| Disponibilidades | 147 | 157 | 939 | 635 | 391 | 363 | 833 | 959 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 321 | 379 | 543 | 1.182 | 123 | 36 | 945 | 1.126 |
| Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivados | 213 | 279 | 3.017 | 2.625 | 619 | 765 | 567 | 478 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 794 | 651 | 647 | 357 | 786 | 697 | 1.585 | 1.188 |
| Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | 3.553 | 2.970 | 21.270 | 19.217 | 3.332 | 3.180 | 3.602 | 2.959 |
| Outros Ativos | 172 | 135 | 1.001 | 919 | 217 | 264 | 123 | 105 |
| Carteira de Câmbio | 0 | 10 | 561 | 493 | 147 | 192 | 1 | 2 |
| Outros | 172 | 125 | 440 | 427 | 69 | 72 | 122 | 103 |
| Permanente | 108 | 97 | 376 | 356 | 42 | 46 | 34 | 34 |
| Total Geral do Ativo | 5.229 | 4.603 | 27.404 | 24.931 | 5.448 | 5.287 | 7.569 | 6.738 |
| Passivo | | | | | | | | |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | 4.733 | 4.144 | 24.017 | 21.905 | 4.757 | 4.507 | 6.844 | 6.116 |
| Depósitos | 3.846 | 3.332 | 16.620 | 14.966 | 4.035 | 3.811 | 5.888 | 5.310 |
| Captações no Mercado Aberto | 145 | 230 | 319 | 262 | 84 | - | - | - |
| Recursos de Aceites e Emissão de Títulos | 317 | 201 | 2.724 | 2.491 | - | - | - | - |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | - | - | 21 | 8 | 119 | 107 | 83 | 34 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 62 | 81 | 2.039 | 2.238 | 230 | 263 | 73 | 51 |
| Instrumentos Financeiros Derivados | 1 | 0 | 423 | 241 | - | - | 0 | 5 |
| Carteira de Câmbio | - | 10 | 560 | 493 | 149 | 181 | 1 | 2 |
| Outras Obrigações | 362 | 290 | 1.270 | 1.167 | 139 | 145 | 798 | 714 |
| Provisões Técnicas de Seguros, Previd. e Cap. | - | - | 40 | 39 | - | - | - | - |
| Resultados de Exercícios Futuros | - | - | - | - | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Participação Minoritária nas Subsidiárias | 9 | 9 | 0 | 0 | - | - | - | - |
| Patrimônio Líquido | 487 | 450 | 3.387 | 3.026 | 690 | 780 | 724 | 621 |
| Total Geral do Passivo | 5.229 | 4.603 | 27.404 | 24.931 | 5.448 | 5.287 | 7.569 | 6.738 |

Ativos

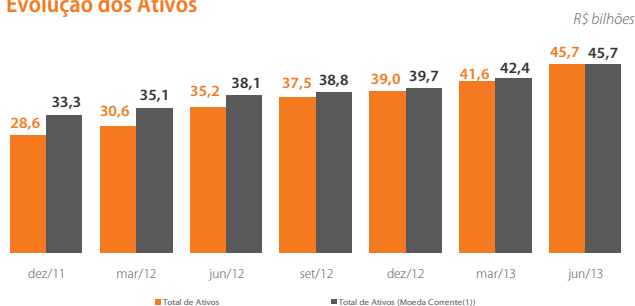
Nossos ativos nas principais operações na América Latina, em junho de 2013, alcançaram R\$ 45,6 bilhões, uma evolução de 9,8% (ou 7,8% em moeda corrente¹) em relação a março de 2013 e 29,7% (ou 19,9% em moeda corrente¹) em relação a junho de 2012. Desse total de ativos, 60,0% estão alocados no Chile, que apresentou uma variação de 9,9% no trimestre (ou 7,4%, em moeda corrente¹) e 29,0% no ano (ou 18,7%, em moeda corrente¹), fundamentalmente em função do aumento nas operações de crédito, que representam 77,6% dos ativos no país.

No Uruguai, a variação no total de ativos de junho de 2013, quando comparado a março de 2013, foi de 12,3% (ou 10,6%, em moeda corrente¹), e no ano, o total de ativos variou 38,2% (ou 14,3% em moeda corrente¹), por aumento nas operações de crédito e relações interfinanceiras.

Na Argentina, houve uma variação de 13,6% no trimestre (ou 8,6%, em moeda corrente¹) e 30,6% no ano (ou 41,9%, em moeda corrente¹) em função de aumento em operações de crédito e relações interfinanceiras.

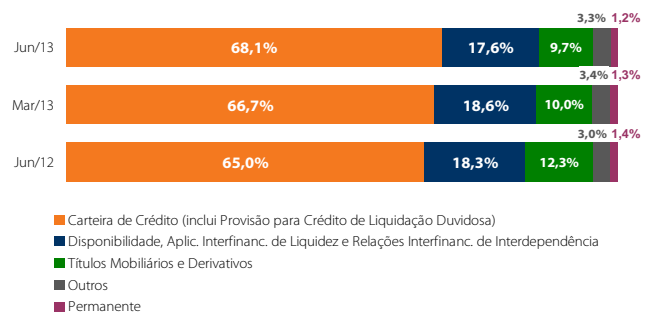
No Paraguai, os ativos aumentaram 3,0% (ou 5,1%, em moeda corrente¹) no trimestre, devido principalmente as operações de crédito. Na comparação anual, o aumento foi de 28,6% (ou 16,7%, em moeda corrente¹), devido principalmente ao aumento em operações de crédito e títulos e valores mobiliários.

Evolução dos Ativos



(1) Moeda corrente de 30/06/13. A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação da taxa (PTAX) de câmbio de 06/13 para os períodos analisados.

Composição dos Ativos



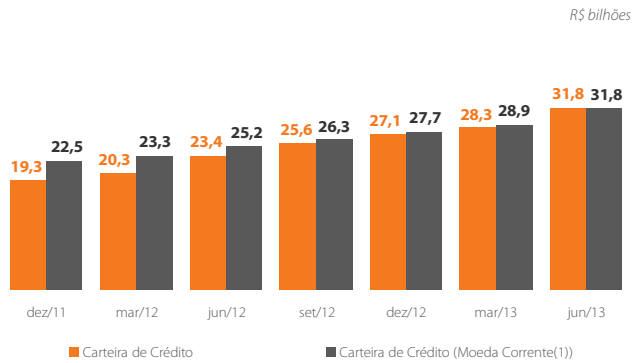
Carteira de Crédito

O saldo da carteira de crédito evoluiu 12,1% (também 9,9%, em moeda corrente¹) em relação a março de 2013, e 35,9% (ou 26,3% em moeda corrente¹) em relação a junho de 2012, atingindo R\$ 31,8 bilhões. Essa evolução é explicada principalmente pelo crescimento da carteira do Chile, que corresponde a 67,0% de nossa carteira de crédito na região e que teve evolução de 10,7% (ou 8,1% em moeda corrente¹) no trimestre e de 36,4% (ou 25,5% em moeda corrente¹) no ano, em função do aumento nos empréstimos comerciais e para consumo.

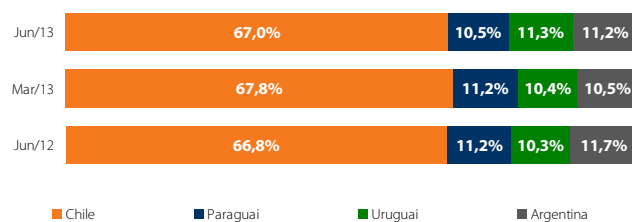
No Uruguai, a evolução foi de 21,7% no trimestre (ou 19,8%, em moeda corrente¹). No ano, a evolução foi de 49,7% (ou 28,8%, em moeda corrente¹) devido principalmente ao crescimento em empréstimos em moeda estrangeira para o setor agroindustrial e empréstimos ao setor de serviços e comércio no segmento empresas, além do crescimento do financiamento e vendas de cartões de crédito.

A carteira de crédito da Argentina apresentou um crescimento trimestral de 19,6% (ou 14,4% em moeda corrente¹) e anual de 29,8% (ou 40,9%, em moeda corrente¹), em função de aumento em empréstimos em moeda local e desconto de títulos no segmento *corporate* e cartões de crédito e empréstimo pessoal no segmento varejo. Já a carteira de crédito do Paraguai cresceu 4,8% (ou 6,9% em moeda corrente¹). No ano, a evolução foi de 27,3% (ou 15,5%, em moeda corrente¹) em função de crédito pessoal e cartões de crédito.

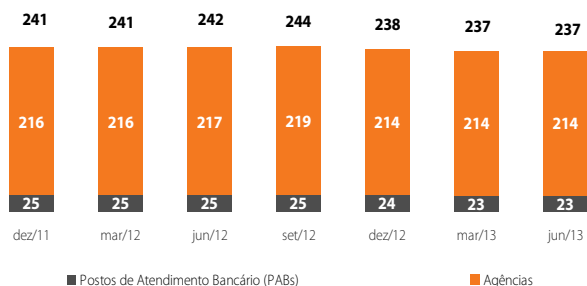
Evolução da Carteira de Crédito



Composição da Carteira de Crédito por País



Rede de Atendimento Cone Sul

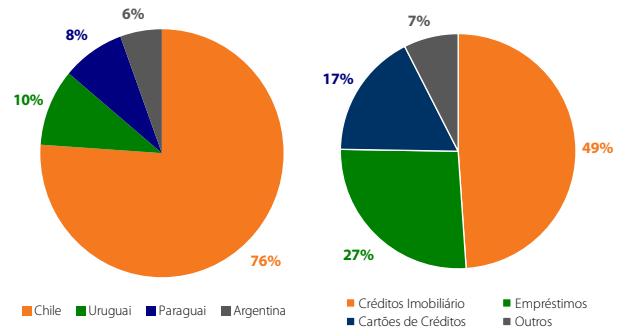


Para dar suporte ao atendimento de nossa carteira de mais de 1,6 milhão de clientes, contamos com uma rede de 237 agências e postos de atendimento bancário na região. Para 2013, está planejada a abertura de 14 novas agências na região, sendo 10 no Chile, 2 no Paraguai e 2 no Uruguai, que também irá adquirir 2 novas agências em decorrência da negociação realizada com o Citibank Uruguai.

No Paraguai, ainda temos 35 correspondentes não bancários, que são postos com estrutura simplificada, estrategicamente localizados em supermercados para atender aos clientes no país.

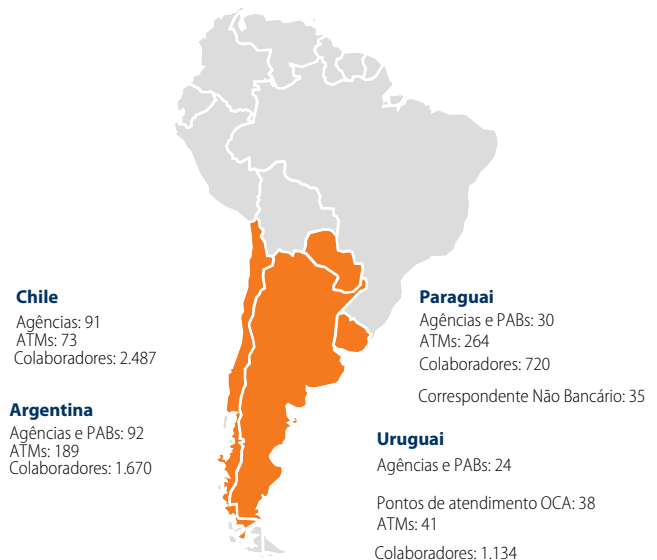
A rede de pontos de atendimento da OCA, nossa operadora de cartões de crédito no Uruguai, que mantém posição de liderança no país, teve crescimento de 10 pontos de atendimento entre o segundo trimestre de 2013 e segundo trimestre de 2012, em função de uma parceria com a rede de supermercado local Ta-Ta.

Concentração dos produtos de Pessoas Físicas no Cone Sul



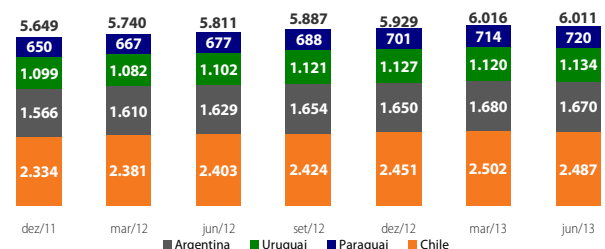
Nossas operações de pessoas físicas no Cone Sul está mais concentrada no Chile, onde estão 76% da nossa carteira de crédito na região. Destaque para o produto de crédito imobiliário, que representa 62% da carteira de pessoas físicas do Chile e 49% do Cone Sul. No Uruguai, no Paraguai e na Argentina destacamos o produto de cartões de crédito que representa 43%, 54% e 45%, respectivamente, na composição das carteiras de créditos de pessoas físicas de seus países.

Rede de Atendimento por País



Colaboradores no Cone Sul

Nossa equipe na América Latina conta com 6.011 colaboradores. Ao final desse trimestre, o aumento foi de 3,4% no ano.



Europa, Caribe e Miami

Nossas atividades bancárias são desenvolvidas na Europa (Reino Unido, Suíça e Luxemburgo) e fora da Europa (Miami, Ilhas Cayman e Bahamas), sobretudo em duas linhas de negócio:

· *Corporate e Investment Banking*: atendemos às necessidades financeiras de empresas com presença e operações internacionais, com destaque para as operações associadas a financiamentos e relações de investimentos entre empresas na América Latina e na Europa. Os diversos serviços que oferecemos incluem a originação de financiamento estruturado, operações de cobertura de riscos, financiamento de exportações e consultoria para empresas europeias que investem na América Latina e companhias latino-americanas em processo de internacionalização.

· *Private Banking*: sob a estrutura societária do Itaú BBA International, atuamos como gestor das atividades de *private banking* em Luxemburgo, Miami, Bahamas e Suíça, oferecendo produtos e serviços financeiros especializados para clientes latino-americanos com alto poder aquisitivo.

Dando continuidade ao processo de reestruturação de nossas atividades bancárias na Europa, foi efetivada no dia 1 de Fevereiro de 2013 a incorporação do Banco Itaú BBA International, S.A., com sede em Portugal, pelo Itaú BBA International Limited, com sede no Reino Unido. Em 17 de maio de 2013, a entidade foi registrada como *public limited company*, sob a designação de Itaú BBA International plc. O objetivo desta reestruturação é permitir ao Itaú BBA International um melhor desempenho, ampliar sua base de clientes, reforçar o seu posicionamento como plataforma internacional do grupo, melhorar e otimizar as fontes de financiamento, obter uma maior diversificação de risco e alcançar crescentes indicadores de rentabilidade.

A seguir, apresentamos algumas informações de nossas operações consolidadas no Itaú BBA International:

Demonstração de Resultado Itaú BBA International

| | Itaú BBA International | | | |
|---|------------------------|-------------|--------------|--------------|
| | 2ºT/13 | 1ºT/13 | 1ºS/13 | 1ºS/12 |
| Produto Bancário | 95 | 217 | 312 | 202 |
| Margem Financeira | 19 | 154 | 173 | 63 |
| Receitas de Prest. de Serv. e de Tarifas Bancárias | 74 | 62 | 136 | 105 |
| Outras Receitas Operacionais | 2 | 4 | 6 | 6 |
| Resultados de Participações em Coligadas | (0) | 0 | 0 | 25 |
| Resultado não Operacional | (0) | (4) | (4) | 4 |
| Perdas com Créditos e Sinistros Líq. de Recup. | (5) | 1 | (4) | 1 |
| Margem Operacional | 90 | 218 | 308 | 203 |
| Outras Despesas Operacionais | (95) | (95) | (190) | (155) |
| Despesas não Decorrentes de Juros | (95) | (95) | (190) | (155) |
| Resultado antes da Tributação e Participações | (5) | 123 | 118 | 48 |
| Imposto de Renda e Contribuição Social | (6) | (9) | (15) | (8) |
| Participações no Lucro | (1) | (2) | (3) | (0) |
| Lucro Líquido Recorrente | (12) | 112 | 100 | 39 |
| Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (% a.a.) | -2,3% | 23,2% | 11,3% | 5,7% |
| Retorno sobre Ativo Médio (% a.a.) | -0,3% | 2,6% | 1,2% | 0,6% |
| Índice de Eficiência | 99,9% | 43,8% | 60,9% | 76,9% |

O resultado do segundo trimestre de 2013 foi impactado negativamente pelas operações de câmbio, que resgistraram resultado bastante positivo no primeiro trimestre de 2013. Adicionalmente, houve diminuição no resultado com títulos e valores mobiliários (*trading*) em comparação ao primeiro trimestre de 2012. As receitas de serviços tiveram uma evolução positiva de 17,9% (ou 24,7% em moeda corrente¹), originada pelo aumento de comissões nos segmentos *corporate* e *investment banking* e de rendas de administração de carteiras do segmento *private banking*. As despesas não decorrentes de juros estiveram em linha ao trimestre anterior.

O resultado do primeiro semestre de 2013 registrou um aumento relevante em comparação com o resultado do primeiro semestre de 2012, impactado pelo aumento da margem financeira ao nível das operações de câmbio e de títulos e valores mobiliários. As receitas de serviços cresceram 29,9% (ou 47,4% em moeda corrente¹), sobretudo pela receita de administração de fundos do segmento *private banking*. Já as despesas não decorrentes de juros aumentaram 22,1% (ou 38,9% em moeda corrente¹), consequência da reorganização da estrutura na Europa.

Balanco Patrimonial Itaú BBA International

| | Itaú BBA International | | |
|--|------------------------|---------------|---------------|
| | 30/jun/13 | 31/mar/13 | 30/jun/12 |
| Ativo | | | |
| Circulante e Realizável a Longo Prazo | 18.316 | 16.862 | 15.989 |
| Disponibilidades | 348 | 355 | 329 |
| Aplicações Interfinanceiras de Liquidez | 3.077 | 2.445 | 2.990 |
| Títulos Mobiliários e Inst. Financ. Derivados | 2.273 | 2.051 | 1.679 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 0 | - | - |
| Operações de Crédito, Arrendamento e Outros Créditos | 8.021 | 7.306 | 7.736 |
| (Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa) | (15) | (9) | (12) |
| Outros Ativos | 4.612 | 4.715 | 3.267 |
| Carteira de Câmbio | 4.121 | 4.345 | 2.955 |
| Outros | 491 | 370 | 311 |
| Permanente | 177 | 167 | 188 |
| Total Geral do Ativo | 18.494 | 17.029 | 16.177 |
| Passivo | | | |
| Circulante e Exigível a Longo Prazo | 16.319 | 15.067 | 14.746 |
| Depósitos | 6.876 | 6.263 | 6.128 |
| Recursos de Aceites e Emissão de Títulos | 4.369 | 3.662 | 4.071 |
| Relações Interfinanceiras e Interdependências | 1 | 2 | 1 |
| Obrigações por Empréstimos e Repasses | 0 | 0 | 590 |
| Instrumentos Financeiros Derivados | 663 | 475 | 600 |
| Carteira de Câmbio | 4.102 | 4.248 | 2.956 |
| Outras Obrigações | 308 | 418 | 399 |
| Resultados de Exercícios Futuros | 23 | 16 | 19 |
| Patrimônio Líquido | 2.151 | 1.947 | 1.413 |
| Total Geral do Passivo | 18.494 | 17.029 | 16.177 |

Em junho de 2013, os ativos consolidados do Itaú BBA International totalizaram R\$ 18,5 bilhões, 8,6% superior em comparação com março de 2013. O aumento de 9,8% no saldo das carteiras de crédito, denominadas essencialmente em dólares e euros, está associado principalmente à variação cambial face ao real. Por outro lado, as posições na carteira ativa de câmbio registraram diminuição, por menor volume de operações.

Em comparação com junho de 2012, o total de ativos aumentou 14,3% (ou 32,1% em moeda corrente¹), impactado pelo aumento no volume de títulos e valores mobiliários e pelo incremento das posições na carteira ativa de câmbio.

(1) Moeda corrente de 30/06/13. A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação da taxa (PTAX) de câmbio de 06/13 para os períodos analisados.

Itaú Private Bank Internacional

O Itaú Private Bank Internacional é a unidade de gestão de fortunas em plataformas *offshore*, voltada a famílias latino-americanas com um mínimo de US\$ 1 milhão em ativos disponíveis para investimento. Oferecemos aos clientes um portfólio completo de soluções de investimento e *banking* em nossas operações de Miami (Banco Itaú Europa International), Luxemburgo (Banco Itaú Europa Luxembourg) e Zurique (Banco Itaú Suisse S.A.), bancos constituídos exclusivamente para atividades de *private banking*. Dessa forma, disponibilizamos uma gama ampla e especializada de serviços financeiros e de gestão de ativos para clientes latino-americanos com alto poder aquisitivo, inclusive negociação e gestão de títulos e valores mobiliários e outros instrumentos financeiros, *trusts* e veículos de investimento em nome dos clientes. Como parte de nossa estratégia, estamos reduzindo nossas atividades em Luxemburgo e os clientes atualmente atendidos naquele país estão sendo transferidos ou para a Suíça ou Miami.

Além das nossas plataformas estabelecidas na Europa e nos Estados Unidos sob a estrutura do Banco Itaú BBA International, temos atuação em outros países. No Chile, posicionamo-nos entre os líderes do mercado local por meio de uma *joint venture* com Munita, Cruzat & Claro (MCC), reconhecida por sua experiência na gestão de renda fixa global. De outra parte, equipes de relacionamento dedicadas encontram-se em Assunção e Montevidéu.

Contamos também com escritórios em Nassau (Itaú Bank & Trust Bahamas Ltd.) e George Town (Itaú Bank & Trust Cayman Ltd.), incorporados sob robustos sistemas legais baseados em *common law*, que possibilitam a oferta de *trusts* e companhias *offshore*.

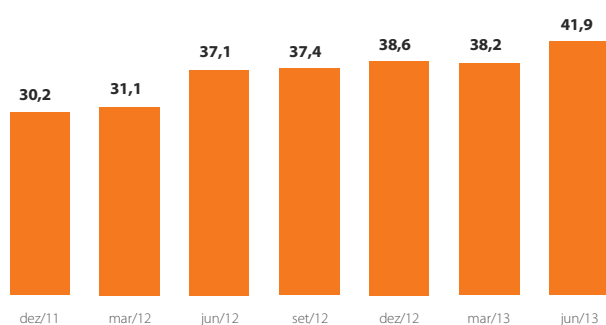
Em junho de 2013, nossa equipe era composta por 296 colaboradores de 26 nacionalidades.

Produtos e Serviços para Clientes Institucionais Estrangeiros

Aos clientes institucionais estrangeiros, oferecemos um pacote completo de produtos e serviços, tais como gestão de recursos, custódia, investimentos alternativos, ações, produtos de renda fixa e de tesouraria. O atendimento é feito por profissionais baseados em Nova Iorque, Londres, Hong Kong, Tóquio e Dubai, assim como por equipes especializadas de produtos localizados na América Latina.

Ativos sob administração e créditos a clientes ⁽¹⁾

R\$ bilhões



Os ativos sob administração (incluindo depósitos de clientes) e créditos outorgados a clientes das nossas atividades no segmento *private banking* atingiram R\$ 41,9 bilhões em junho de 2013, o que se traduz em um aumento de 9,7% (ou redução de 0,3% em moeda corrente²) com relação a março do mesmo ano. Sem considerar o efeito do câmbio, o saldo esteve praticamente em linha ao apresentado no período anterior. Com relação a junho de 2012, o crescimento foi de 13,0% (ou 3,1% em moeda corrente²), em função principalmente da captação de novos ativos e o aumento dos créditos outorgados a clientes.

(1) Inclui 50% de participação que temos na MCC.

(2) Moeda corrente de 30/06/13. A eliminação do efeito da variação cambial foi obtida através da aplicação da taxa (PTAX) de câmbio de 06/13 para os períodos analisados.

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)



Relatório dos auditores independentes sobre as informações suplementares

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas
Itaú Unibanco Holding S.A.

Introdução

Em conexão com nosso exame das demonstrações contábeis do Itaú Unibanco Holding S.A. (Banco) e do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas (Consolidado) em 30 de junho de 2013, cujo relatório foi emitido, sem ressalvas, datado de 29 de julho de 2013, procedemos à revisão das informações contábeis contidas nas informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação do Itaú Unibanco Holding S.A. e empresas controladas referentes ao semestre findo em 30 de junho de 2013.

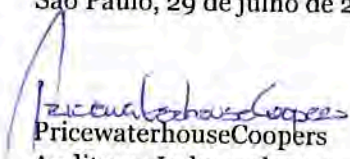
Alcance da Revisão

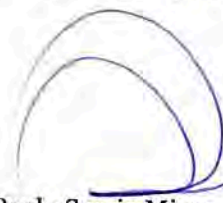
Conduzimos nossa revisão de acordo com a NBC TA 720 – “Responsabilidade do auditor em relação a outras informações incluídas em documentos que contenham Demonstrações Contábeis Auditadas” que estabelece os procedimentos a serem aplicados em trabalhos desta natureza. Nossos procedimentos compreenderam, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional do Banco e empresas controladas quanto aos principais critérios adotados na elaboração das informações contábeis contidas nas informações suplementares e (b) revisão das informações relevantes e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações do Banco e empresas controladas. As informações suplementares incluídas no Relatório da Análise Gerencial da Operação são apresentadas para possibilitar uma análise adicional, sem, contudo fazerem parte das demonstrações contábeis.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer modificação relevante que deva ser procedida nas informações contábeis contidas nas informações suplementares acima referidas, para que estejam apresentadas adequadamente, em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis em 30 de junho de 2013, tomadas em conjunto, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 29 de julho de 2013


PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5


Paulo Sergio Miron
Contador CRC 1SP173647/O-5

(Esta página foi deixada em branco intencionalmente)